

GUSTAVO TIENGO PONTES

**DAS PÁGINAS DE “FLAMMA VERDE”: EDUCAÇÃO E
SOCIABILIDADE NO PERIÓDICO INTEGRALISTA
“FLAMMA VERDE” EM FLORIANÓPOLIS ENTRE 1936 E
1938**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação - Área de Concentração: História da Educação.

Linha de Pesquisa: História e Historiografia da Educação

Orientadora: Prof^ª Dra. Maria Teresa Santos Cunha

**FLORIANÓPOLIS/SC
2016**

P814d Pontes, Gustavo Tiengo

Das páginas de “Flamma Verde”: educação e sociabilidade no periódico integralista “Flamma Verde” em Florianópolis entre 1936 e 1938 / Gustavo Tiengo Pontes. - 2016.

236 p. il.; 21 cm

Orientadora: Maria Teresa Santos Cunha

Bibliografia: p. 209-226

Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2016.

1. Imprensa - Santa Catarina - História. 2. Integralismo. 3. História - Estudo e ensino - Florianópolis. I. Cunha, Maria Teresa Santos. II. Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDD: 686.2098164 – 20.ed.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UDESC



Reconhecido pelo Decreto Estadual nº 2.035, publicado no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina Nº 18.513, em 18/12/2008.
Reconhecimento CAPES pela Portaria MEC nº 1.077, publicada no Diário Oficial da União nº 178 de 13/09/2012.

MESTRADO ACADÊMICO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Nº 109

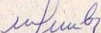
Aos vinte e dois dias do mês de julho do ano de 2016, às 14 horas, nas dependências do Centro de Ciências Humanas e da Educação, compareceu **Gustavo Tiengo Pontes**, aluno(a) do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina, para defender sua dissertação intitulada "Das páginas de 'Flama Verde': Educação e sociabilidade no periódico integralista 'Flama Verde' em Florianópolis entre 1936 e 1938", perante a Banca aprovada pelo Colegiado do Curso, constituída pelos(as) Professores(as) Doutores(as) Maria Teresa Santos Cunha (orientador(a)), Maria de Fátima Fontes Piazza, Sílvia Maria Fávero Arend e Luiz Felipe Falcão, sob a presidência do primeiro membro citado. Após a apresentação das considerações e sugestões da Banca Examinadora, o(a) presidente anunciou o parecer da Banca, considerando a dissertação

Aprovada.

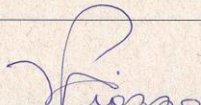
Observações:

A Banca destacou a qualidade do trabalho e sugeriu que o mesmo possa ser divulgado em forma de artigos científicos ou mesmo em forma de livro.

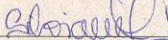
Florianópolis, 22 de julho de 2016.



Maria Teresa Santos Cunha
UDESC – Orientador(a)




Maria de Fátima Fontes Piazza
UFSC



Sílvia Maria Fávero Arend
UDESC



Luiz Felipe Falcão
UDESC



Gustavo Tiengo Pontes
Mestrando(a)

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente à minha orientadora, Maria Teresa Santos Cunha. Muito obrigado por todas as dicas valiosas, pelas leituras atenta de textos e desta dissertação, pelas ótimas conversas sobre esta faceta da história de Florianópolis e a oportunidade de ser seu orientando. Expresso aqui toda a minha gratidão e admiração por sua atuação como pessoa, professora, orientadora e pesquisadora que me propiciaram uma experiência única de aprendizagem que percebo como está sendo importante para minha formação.

Agradeço às professoras e o professor que compuseram a banca de qualificação e de defesa: Maria de Fátima Fontes Piazza, Sílvia Maria Fávero Arend e Luiz Felipe Falcão. Muito obrigado por terem aceito ao convite de participar dos dois momentos e por todas as importantes contribuições que foram expressas. O trabalho e a experiência de pesquisa ficaram muito mais ricas a partir de suas leituras, críticas, sugestões e elogios. Todos os erros são de minha responsabilidade.

Agradeço aos envolvidos com o Programa de Pós Graduação em Educação PPGE/UDESC pela oportunidade de aprendizado em um excelente Programa localizado na minha cidade, Florianópolis SC. Agradeço aos professores e professora com os quais tive oportunidade de ter aulas no Programa e que foram muito importantes para a minha formação: Norberto Dallabrida, Vera Lúcia Gaspar da Silva e Celso João Carminati.

Agradeço à minha família, por participarem indiretamente da construção deste texto, pela paciência e entendimento da importância do trabalho de pesquisa em história, obrigado por tudo. Aos meus pais: Cleide Libardi Tiengo Pontes e Agenor Pontes Neto. Ao meu irmão: Gabriel Tiengo Pontes. À família mais próxima, aos meus tios: Eloísa Richter (agradeço às leituras atentas) e Norberto Richter.

Em especial, agradeço à minha namorada Andréia Amorim da Silva, muito obrigado por todas as conversas, pelo afeto, por ajudar no “controle da loucura”, por me ajudar a “colocar os pés no chão” e por estar próxima durante todo o período de seleção, aulas e escrita (durante o doutorado haverá mais). Muito obrigado por fazer parte de minha vida e me incentivar a crescer.

Agradeço aos amigos e amigas que estiveram próximos em diferentes medidas e em diferentes momentos mas que foram importantes para que os dois anos de pesquisa fossem muito mais divertidos e interessantes. Em especial para as amigas: Beatriz Regina Mendes, Bruna Michels, Cássila Cavaler Pessoa de Mello, Eloísa Rosalen, Isabella Cristina de Souza, Tamy Amorim da Silva. Agradeço também às amigas e aos colegas e às colegas das quais tive a oportunidade de conhecer durante o mestrado e ajudaram a tornar estes dois anos na UDESC mais ricos e divertidos.

Aos membros do Grupo de Estudos sobre Integralismo (GEINT) pelo canal de trocas de bibliografias relacionadas à temática da AIB e outros assuntos sobre a direitas no Brasil e no mundo. Um obrigado especial à: Renato Alencar Dotta e Tamires Furtado. Agradeço também à Luiz Gustavo de Oliveira pelas dicas de pesquisa e trocas de documentos.

Agradeço ao Programa de Bolsas de Monitoria de Pós-Graduação (PROMOP / UDESC) e também à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelas bolsas que propiciaram uma dedicação exclusiva à pesquisa. Agradeço aos funcionários da Biblioteca Pública Estadual de Santa Catarina pelo atendimento, cuidado e trabalho com os periódicos disponíveis para a pesquisa.

Dentre tantos outros não nomeados e que me acompanharam e estiveram presentes através de leituras, trocas de mensagens e outros momentos significativos nestes dois anos, muito obrigado.

“Nadamos no passado como o peixe na água, e não podemos fugir disso. Mas nossa maneira de viver e de nos mover nesse meio requerem análise e discussão”.

Eric Hobsbawm

RESUMO

PONTES, Gustavo Tiengo. **Das Páginas de “Flamma Verde”**: Educação e sociabilidade no periódico integralista “Flamma Verde” em Florianópolis entre 1936 e 1938. 2016, 236p. (Mestrado em Educação – Área: História e Historiografia da Educação). Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação. Florianópolis, 2016.

O objetivo desta dissertação é investigar o periódico integralista “Flamma Verde” como um objeto impresso de cunho pedagógico. Este jornal foi um semanário editado na cidade de Florianópolis entre setembro de 1936 a fevereiro de 1938 e fez parte de um conjunto de impressos do movimento e partido político Ação Integralista Brasileira (AIB). A AIB, cujo líder e fundador foi Plínio Salgado, foi fundada na cidade de São Paulo em outubro de 1932 com o lema “Deus, Pátria e Família”. Dentre seus principais objetivos, o movimento se representava como um grupo encarregado da missão de reerguer a nação e educar o povo sobre a defesa da Pátria a favor da construção de um Estado Integral. “Flamma Verde” fez parte de um conjunto de dispositivos utilizados pela AIB para difundir suas ideias e valores. No decorrer desta dissertação são investigados os principais responsáveis pela elaboração do semanário: o seu diretor Othon Gama d’Eça, os seus gerentes e os redatores, com o intuito de analisar a organização da produção do jornal e quais limites e potencialidades para o usos dos conceitos “redes de sociabilidade” e “capital social” para entender esses sujeitos e a produção desta folha. Discute-se acerca das representações do intelectual Plínio Salgado no decorrer das páginas de “Flamma Verde”. Ressalta-se como foi frequente a publicação de textos com a sua autoria e também de ilustrações de sua pessoa. A partir do exame de seus textos e de outros escritos sobre o

chamado “Chefe Nacional”, é possível apontar algumas características comuns: inicialmente, Salgado era apontado e colocava-se como alguém cujas ideias e resoluções não poderiam ser contestadas, suas decisões eram ordens. A partir disso, busca-se problematizar como ocorreu esta construção de Salgado como um grande líder que parecia antecipar acontecimentos e melhor compreender o ambiente nacional. Analisa-se também a divulgação de livros no periódico. A divulgação ocorreu através de anúncios em páginas diversas mas também em uma coluna específica para esse fim, intitulada “Bibliographia”. Ao anunciar as obras, cujas temáticas não se reduzem somente às ideias integralistas, pode-se salientar tentativas em se controlar a produção de sentido de sua leitura, por exemplo no uso de comentários que seguiam as indicações da coluna “Bibliographia”, como também as diferentes formatações para apresentá-las nas páginas do jornal, que podem ser compreendidas como um desejo de tornar mais visíveis certos livros que outros. Em suma, essas diferentes questões trabalham a favor de frisar a complexidade de um periódico em sua tarefa educativa, onde foram transmitidos valores e concepções de mundo associados com as ideias dos chamado “adeptos do sigma” mas que também estavam em diálogo com discussões presentes em outros grupos da sociedade. É possível afirmar que “Flamma Verde” desempenhou um papel pedagógico ao informar e formar acerca de normas e resoluções integralistas, contribuiu para a formação de certa sociabilidade integralista, trabalhou a favor da construção de uma representação de Salgado como um grande líder e também indicou obras consideradas relevantes para a formação de seus leitores.

Palavras-chave: “Flamma Verde”. Ação Integralista Brasileira. Imprensa. Florianópolis.

ABSTRACT

PONTES, Gustavo Tiengo. **“Flamma Verde”’s pages: Education and sociability in the integralist periodical “Flamma Verde” in Florianópolis between 1936 and 1938.** 2016. 236p. (Master’s Degree of Education – Area: History and Historiography of Education). The Santa Catarina State University. Graduation Program in Education, Florianópolis, 2016.

This master’s degree thesis objective is to investigate the periodical “Flamma Verde” as a pedagogical printed object. This weekly newspaper was published in the city of Florianópolis between september 1936 and february 1938 and it was part of a printed objects group of Brazilian Integralist Action (AIB) movement and party. The AIB, whose leader and founder was Plínio Salgado, was founded in the city of São Paulo in october 1932 with the motto “God, Nation and Family”. Among its main objectives, the movement represented itself as a group with the mission of restoring the nation and providing education to the population about the nation’s defense and in favor of an Integral Estate. “Flamma Verde” was part of a group of instruments used by AIB to spread its ideas and values. In this master’s degree thesis we investigate the most important persons in charge of its production: director Othon Gama d’Eça, managers and writers, with the intent to analyse the periodical’s organization, its production and the limits and capabilities of using “network of sociability” and “social capital” concepts to understand these involved subjects. We also aim to discuss the intellectual Plínio Salgado’s representations in “Flamma Verde”. It’s important to highlight that articles of his authorship and illustrations of him were frequent. Through the exam of these texts and other ones about the so called “National Chief” it’s possible to point some properties: initially, Salgado represented himself as

someone whose ideas and resolutions couldn't be contested, his decisions were orders. We also analyse how Salgado's image was created as a great leader whose vision seemed to anticipate some events and that had better knowledge of the national atmosphere. We also intend to investigate the books diffusion in this periodical. This diffusion happened through notices in random pages and also in a column with this intent named "Bibliographia". Through the dissemination of these books, themed not only about integralism, it was possible to highlight attempts to control the production of meaning by reading, for example the comments in "Bibliographia" column and the various books presentation formats that may be understood as attempts to highlight some books and not to do so for other ones. In conclusion, these various thesis sections aim to express the complexity of the periodical in its educational task, that transmitted values and conceptions of the world associated with the integralists ideas, but that also were matter of other society segment debates. It's possible to defend that "Flamma Verde" played a pedagogical role in informing and forming about integralists norms and resolutions. It contributed to the formation of certain integralist sociability. It promoted a representation of Plínio Salgado as a great leader and the periodical also indicated books that were considered relevant to its readers formation.

Keywords: "Flamma Verde. Brazilian Integralist Action. Press. Florianópolis.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Nota para a difusão do periódico presente em edições diversas.....	19
Figura 2 – Anúncio publicitário “Guarany” presente em edições diversas.....	20
Figura 3 – Contracapa da edição de nº47 / Destaque para a notícia de sessão em homenagem ao aniversário de Othon Gama d’Eça.....	54
Figura 4 – Congresso de Blumenau, 7 de outubro de 1935.....	59
Figura 5 – Capa da Edição nº21 do “Flamma Verde” com notícia de aniversário de P. Salgado em destaque.....	93
Figura 6 – Capa da Primeira Edição do “Flamma Verde”.....	106
Figura 7 – Capa da Edição nº6 do “Flamma Verde”.....	111
Figura 8 – Página 3 da edição nº41 do “Flamma Verde”.....	115
Figura 9 – Cabeçalho capa da edição 30 do “Flamma Verde”	133
Figura 10 – Frase de efeito capa da edição 30 do “Flamma Verde”....	133
Figura 11 – Cabeçalho capa da edição 41 do “Flamma Verde”.....	136
Figura 12 – Capa da Edição nº41 do “Flamma Verde” com notícia sobre candidatura de P. Salgado em destaque.....	136
Figura 13 – Campanha Eleitoral de P. Salgado.....	141
Figura 14 – Campanha Eleitoral de P. Salgado (2).....	141
Figura 15 – Cabeçalho ed. 54 com fotografia de Salgado.....	142
Figura 16 – Cabeçalho ed. 56 com fotografia de Salgado.....	143
Figura 17 – Coluna “Bibliographia” da edição 63.....	171
Figura 18 – Coluna “Bibliographia” da edição 39.....	172
Figura 19 – Anúncio presente na edição 68.....	173
Figura 20 – Segunda página da edição 65.....	174
Figura 21 - Anúncios de livros ed.48. Em azul livro integralista. Em vermelho livro sem vinculação com o movimento.....	180
Figura 22 – Anúncio ed.14, livro “Estudantes, Amor...”.....	184

LISTA DE QUADROS

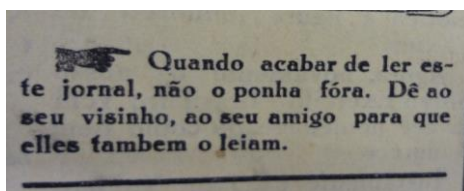
Quadro 1 - Textos de Plínio Salgado no “Flamma Verde”.....	100
Quadro 2 - Textos prescritivos de P. Salgado no “Flamma Verde”	104
Quadro 3 - Indicações de livros presentes no “Flamma Verde”	158
Quadro 4 - Lista de livros indicados no jornal em acervos da cidade.....	169

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO: UM JORNAL VELHO ATRAVESSADO POR LEITURAS.....	p.19
2	SOCIABILIDADE ENTRE OS “CAMISAS-VERDES”: PRODUTORES DO JORNAL “FLAMMA VERDE” E O ESPAÇO DA REDAÇÃO.....	p.45
2.1	NA TRAMA DAS REDES DE SOCIABILIDADES: OTHON GAMA D’EÇA NA DIREÇÃO DO “FLAMMA VERDE”.....	p.52
2.2	PRODUZINDO UM JORNAL: OS GERENTES E OS REDATORES.....	p.74
2.3	VISITAS À REDAÇÃO E OUTRAS PRÁTICAS DE SOCIABILIDADE.....	p.81
3	DAS PÁGINAS DE “FLAMMA VERDE”: CIRCULAÇÃO DE IDEIAS INTEGRALISTAS E CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE “CHEFE NACIONAL” PLÍNIO SALGADO.....	p.91
3.1	O “CHEFE NACIONAL” E OS TEXTOS PRESCRITIVOS SOBRE A AIB.....	p.103
3.2	A CAMPANHA ELEITORAL DE PLÍNIO SALGADO E SUAS FOTOGRAFIAS.....	p.128
4	NOVOS LIVROS: A COLUNA “BIBLIOGRAPHIA” E A INDICAÇÃO DE LIVROS.....	p.147
4.1	ESTRATÉGIAS DE FORMATAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS INDICAÇÕES DE LIVROS.....	p.170
4.2	A COLUNA BIBLIOGRAPHIA: LEITURAS POSSÍVEIS.....	p.178
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	p.201
	REFERÊNCIAS.....	p.209
	ANEXOS.....	p.227

1 INTRODUÇÃO: UM JORNAL VELHO ATRAVESSADO POR LEITURAS

Figura 1 – Nota para a difusão do periódico presente em edições diversas



Fonte: Flamma Verde, 26/11/1936, p.3.

“Quando acabar de ler este jornal, não o ponha fora. Dê ao seu vizinho, ao seu amigo para que eles também o leiam”¹. Esse pequeno texto esteve presente em diversas edições e páginas do periódico e semanário integralista “Flamma Verde” editado em Florianópolis (SC) entre os anos de 1936 a 1938. Lembro que, durante as minhas primeiras leituras desse jornal na Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina (B.P.S.C.), refletia o quanto esta nota seria interessante de se abordar ao longo de uma pesquisa, pois, ela evidencia que os produtores desse periódico, órgão de um movimento de inspiração fascista, estavam usando as mais diversas estratégias para auxiliar a circulação de seu jornal, e isso não poderia ficar de fora da investigação. Dessa maneira, tive uma leitura inicial do mesmo em busca de problemáticas, objetivos de pesquisa e eixos de investigação.

¹ As transcrições de textos foram atualizadas para a ortografia atual.

Ao mesmo tempo, era difícil manter o foco em objetivos de pesquisa quando, por exemplo, um anúncio publicitário nesse mesmo jornal afirmava que “V.S. está com seu terno sujo porque quer! (...) Pois a Tinturaria **GUARANY** está aparelhada com máquinas a eletricidade, que lavam e tingem em 4 horas”. (Flamma Verde, 24/10/1936, p.2). Assim, quando eu menos percebia, estava lendo e me divertindo com anúncios publicitários dos anos 1930 ou outros textos curiosos sobre acontecimentos passados. Percebia que, além dessa minha leitura com propósitos acadêmicos, sempre havia uma reação de curiosidade ao ler, por exemplo, anúncios publicitários com conteúdo e linguagens muito diferentes dos atuais. E também, ao longo da leitura, sempre havia alguns momentos de imaginação sobre quantas pessoas podem realmente ter lido este anúncio publicitário e ido até a tinturaria na rua João Pinto nº19, em busca de um terno mais limpo.

Figura 2 – Anúncio publicitário “Guarany” presente em edições diversas



Fonte: Flamma Verde, 24/10/1936, p.2.

Levando em consideração esse movimento de leitura, que pode passar rapidamente de uma preocupação acadêmica

para a simples curiosidade em conhecer documentos de um tempo que já se foi, é possível iniciar uma reflexão sobre as distintas leituras que podem ter ocorrido a partir desse mesmo jornal. Desde o seu primeiro número em 12 de setembro de 1936 até o último em 5 de fevereiro de 1938 não é possível ter dados exatos sobre quantos foram os seus compradores e pessoas que o leram, apesar disso, é possível imaginar como deve ter sido o caminho de leitores desse jornal ao longo de sua circulação e arquivamento posterior na B.P.S.C. Algumas breves palavras podem ser escritas sobre esse “Circuito das Comunicações”² com relação ao periódico “Flamma Verde”.

Os seus primeiros leitores³, possivelmente, foram os responsáveis por sua publicação, escrita e impressão. Assim, a leitura devia ser muito mais guiada por princípios de diagramação do periódico, elaboração de títulos cativantes, organização de páginas, verificação de erros ortográficos, dentre outras questões. Posteriormente, os primeiros a comprar e ler um exemplar do jornal devem ter sido os militantes da Ação Integralista Brasileira (AIB) da cidade de Florianópolis, local onde sempre ocorreu a sua impressão.

Este jornal foi um órgão do movimento integralista em Santa Catarina, desse modo, era necessário que os seus membros o lessem em busca de notícias, resoluções e outros

² O conceito “Circuito das Comunicações” é abordado por Robert Darnton no texto “O que é a história dos livros?”. Nos parágrafos posteriores não proponho efetuar uma prospecção sobre este circuito com relação ao periódico “Flamma Verde”, mas sim ter em vista as discussões de Darnton como inspiração e alicerce para tecer algumas considerações sobre esta questão. Cf. (DARNTON, 2010b, p.122-129). Neste caminho de análise sobre intermediários da leitura, história dos livros e da leitura, cf. também: (CHARTIER, 2014).

³ Apesar de eu escrever ao longo da dissertação, na maioria das vezes, “os leitores do jornal”, não pretendo afirmar que somente homens liam este jornal. Foi uma opção de escrita e não uma exclusão das mulheres na prática de leitura.

fatos relacionados à AIB. De qualquer forma, é certo que participantes de outras organizações políticas ou não devem ter lido este jornal, mesmo que somente em busca de elementos para tecer críticas aos então chamados “camisas verdes”, em busca de notícias atuais dos anos 1930, notícias sobre casamentos, aniversários, procurando anúncios publicitários locais, dentre outros propósitos.

Mesmo se houvesse uma lista exata do número de compradores e de quantos exemplares foram publicados, não seria possível expor com exatidão quantos foram os seus leitores ou as diferentes formas de leitura e acesso a esses textos. Primeiramente, porque a leitura não é encontrar o sentido desejado pelo autor, ela é sempre uma produção de sentido, de acordo com Jean-Marie Goulemot (1996). Além disso, conforme ensina Roger Chartier (1992, p.220-221), o processo na qual as obras adquirem significado exigem o exame da relação estreita entre três polos: “o próprio texto, o objeto que comunica o texto e o ato que o apreende. As variações dessa relação triangular produzem, com efeito, mudanças de significado (...)”. Um mesmo jornal pode ter sido lido por diversas pessoas, em diferentes situações e com muitas apropriações, pois, a leitura é “uma prática criativa que inventa significados e conteúdos singulares, não redutíveis às intenções dos autores dos textos ou dos produtores dos livros” (CHARTIER, 1992, p. 214).

Nesse sentido, muitas perguntas sobre como ocorreram essas práticas de leitura e suas distintas construções de significados ainda permanecem com poucas respostas, o que não invalida esse esforço imaginativo iluminado pelas contribuições de estudiosos da História da Leitura. Assim, não seria estranho imaginar que uma forma de leitura possível do jornal em foco tenha sido de maneira silenciosa e dentro da casa de um membro integralista. Por outro lado, também não

seria muito arriscado pressupor que em um dos cafés da cidade ou em uma de suas barbearias também poderia ter estado presente um destes exemplares cuja leitura em voz alta possa ter alimentado alguma boa conversa ou discussão onde diferentes interpretações do texto possam ter acontecido.

Continuando nesse circuito de sujeitos que se apropriaram do “Flamma Verde”, é possível que um outro leitor próximo tenha sido um dos responsáveis pela organização dos jornais no acervo da Biblioteca. A leitura deve ter sido guiada, prioritariamente, em busca de dados sobre sua circulação, sua data inicial e final, dados a fim de catalogar o mesmo no acervo e mais questões relacionadas à guarda e conservação, comumente relacionadas ao campo da biblioteconomia e arquivologia. Uma vez nesse local, muitos devem ter sido os estudantes, pesquisadores, curiosos e interessados que folhearam as páginas do “Flamma Verde” em busca de diferentes propósitos e com as mais distintas impressões sobre esse mesmo jornal. Afinal, Michel de Certeau (1998, p.266) nos ensina que:

Quer se trate do jornal ou de Proust, o texto só tem sentido graças a seus leitores; muda com eles; ordena-se conforme códigos de percepção que lhe escapam. Tornam-se texto somente na relação à exterioridade do leitor, por um jogo de implicações e de astúcias entre duas espécies de ‘expectativa’ combinadas: a que organiza um espaço *legível* (uma literalidade) e a que organiza uma *démarche* necessária para a efetuação da obra (uma leitura). (grifos do autor).

Enfim, foi um longo trajeto desse periódico até o autor desse trabalho tomar contato com o mesmo e começar sua pesquisa. Nessa investigação sobre o “Flamma Verde”, não foi

uma tarefa fácil efetuar contato com um semanário de 1936-1938, pois, a escrita das palavras é diferente e havia muitos textos longos e densos sobre políticas de Estado ou acontecimentos políticos da época das quais não possuía conhecimento. Fora isso, havia sempre a preocupação de como encontrar um eixo de análise levando em conta diversos fatores necessários para se estudar jornais: quem eram os seus produtores? Quais os significados para a sua diagramação? Com quais recursos buscava atrair a atenção dos leitores? O que significava escrever em periódicos nos anos 1930? Dentre muitas outras.

Para algumas dessas questões foram escritas considerações que resultaram na defesa de meu TCC em História “Adeptos do Sigma em Florianópolis: Estudo sobre o periódico ‘Flamma Verde’ e a Presença Integralista na Capital Catarinense” (PONTES, 2013). Apesar disso, muito material ficou de lado, outras questões surgiram e velhas perguntas adquiriram diferentes significados para novas inquietações de pesquisa, sobretudo aspectos educativos do movimento Ação Integralista Brasileira. Nesse caminho de pesquisas, arquivos, leituras, livros, aulas e muito mais ao longo do Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), houve um processo de redefinição de problemáticas e objetivos que resultaram neste texto.

Portanto, pode-se dizer que este trabalho teve início ao longo da minha graduação em História na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). No decorrer desse trajeto até a presente dissertação, algumas questões já propostas foram revistas e ampliadas, alguns debates tiveram novas contribuições bibliográficas e novos referenciais teóricos foram incorporados. Busquei dotar de sentido e coerência a leitura desta dissertação em sua proposta e objetivos, cuja construção

é, também, tributária de minha pesquisa anterior elaborada como Trabalho de Conclusão de Curso⁴.

Diante dessas palavras iniciais, o presente estudo tem por objeto o periódico integralista “Flamma Verde” que circulou entre setembro de 1936 até fevereiro de 1938 no Estado de Santa Catarina. Este jornal foi um semanário editado sempre em Florianópolis e contou com 69 edições, com a quantidade de páginas variando entre 4 a 8 (no **Anexo 1** encontra-se um quadro com a data das edições encontradas, edição, direção, a gerência, quantidade de páginas). O acesso ao mesmo ocorreu na Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina sendo que, infelizmente, o acervo não contém as seguintes edições: 2, 8, 10, 13, 18, 19, 20, 28, 29, 31, 33, 34, 36, 37, 44, 46, 52, 53, 62 e 67. Ao todo foram encontradas, portanto, 49 edições. Neste trabalho, sempre que estiverem escritas frases como: “em todas as edições estiveram presentes...” ou “entre as edições 1 e 14 foram visualizados...” estão sendo abordadas as edições encontradas na Biblioteca.

O objetivo deste trabalho é investigar o periódico “Flamma Verde” como uma ferramenta informativa e formativa proposta por seus idealizadores. Inicialmente, pretende-se abordar os produtores do periódico e o espaço de sua redação, que encontrava-se na cidade de Florianópolis; analisar textos próximos da divulgação das ideias integralistas e a representação do fundador da Ação Integralista Brasileira, Plínio Salgado; e também compreender a relação deste periódico com a circulação de livros em Florianópolis, sobretudo a partir da coluna “Bibliografia” presente em edições diversas com indicações de livros para os leitores do jornal. Antes de apresentar questões relacionadas com a produção dos

⁴ Outra publicação que publiciza algumas das discussões elaboradas com a pesquisa de TCC é: (PONTES, 2014).

capítulos, algumas palavras sobre o estudo de periódicos e sobre o jornal em foco devem ser escritas.

Inicialmente, é necessário pontuar que este jornal é um texto dirigido intencionalmente ao público, com efeito, “é organizado para ser lido e compreendido por um grande número de pessoas; busca divulgar e criar um pensamento, modificar um estado de coisas (...)” (FARGE, 2009, p.13)⁵. Tânia Regina de Luca (2010) ressalva que em um jornal é encontrado o resultado de um esforço de ordenação, estruturação e narração que, de uma determinada forma, resultou num trabalho digno de se chegar ao público. Portanto, o pesquisador deve dar conta das motivações que levaram à decisão de dar publicidade a alguma coisa e estar alerta para diversas questões, tais como: em qual local ocorreu tal publicação, dentro de alguma seção? Primeira Página? Página interna? Com qual linguagem?

Ao encontro dessa discussão, Maria Helena Rolim Capelato (1994) assevera que a imprensa, desde os seus primórdios, se impôs como uma força política que utiliza diversos recursos para conseguir adeptos para uma causa empresarial ou política, além de ser um rico material de pesquisa para o estudo de uma época. No estudo de jornais, é fundamental estar atento às diferentes formas de apresentação das matérias, ilustrações, quantidade de páginas, títulos etc., pois, “nenhum texto existe fora do suporte que lhe confere legibilidade; qualquer compreensão de um texto, não importa de que tipo, depende das formas com as quais ele chega até seu leitor” (CHARTIER, 1992, p.220).

⁵ Apesar dessa autora não estar tratando diretamente de periódicos no trecho citado, mas sim de impressos de modo geral, sua reflexão é pertinente para o caso específico de um jornal como o desta dissertação.

Em suma, é possível apontar que: “Não são as notícias que fazem o jornal, e sim o jornal que faz as notícias. E saber pôr juntas quatro notícias diferentes significa propor ao leitor uma quinta notícia” (ECO, 2015 p.57)⁶. Ou seja, sempre existe um processo de escolha, seleção e exclusão a fim de se divulgar ou não uma determinada notícia, apesar dos jornais buscarem dotar seus escritos como os mais chamativos e convincentes através de diversas estratégias gráficas. Nesse caso, o agrupamento de diversas notícias numa mesma página deve ser investigado num projeto maior de linha editorial seguido pelo jornal e como essas notícias dialogam entre si num esforço comum.

Um conceito que irá auxiliar a compreender o modo como o periódico busca agir na sociedade é o de “representação” proposto por Roger Chartier. De acordo com o mesmo:

(...) as entradas da palavra ‘representação’ atestam duas famílias de sentido aparentemente contraditórias: de um lado, a representação manifesta uma ausência, o que supõe uma clara distinção entre o que representa e o que é representado; de outro, a representação é a exibição de uma presença, a apresentação pública de uma coisa ou de pessoa. (CHARTIER, 2002, p.74).

Esta noção de representação é discutida ao longo da obra de Roger Chartier, que tem como um de seus focos principais a História da Leitura. O debate e considerações elaboradas por esse autor relacionadas ao conceito de representação são enriquecedoras para o estudo de periódicos.

⁶ Essa reflexão, apesar de estar presente numa ficção – o romance “Número Zero” de Umberto Eco -, auxilia a compreender a processo de publicação em jornais que deve ser desnaturalizado.

A fim de melhor situar a circulação do periódico “Flamma Verde” é necessário escrever algumas palavras sobre a imprensa e circulação de impressos durante a Primeira República. Sobre isso, a autora Alessandra El Far (2006, p.36) expõe que já no final do século XIX existe um processo de barateamento nos preços dos impressos e novas estratégias de divulgação que conseguiram levar o texto impresso para o centro da vida cotidiana de uma parcela cada vez mais significativa da população brasileira.

Sobre essas transformações, Maria de Lourdes Eleutério (2008) expõe também que durante a Primeira República houve modificações na produção da imprensa. Novos processos de inovações tecnológicas permitiram o uso de ilustrações diversificadas, houve o aumento de tiragens, uma melhor qualidade de impressão e menor custo do impresso. Além disso, foi uma época com investimentos na alfabetização, a pedra de toque para os republicanos, em que novos setores tomavam contato com a imprensa escrita, o veículo de comunicação por excelência no Brasil por décadas.

Uma série de transformações também podem ser observadas em Florianópolis neste período. Segundo Felipe Matos (2012, p.103), há neste momento a imersão da cidade na cultura impressa e a consolidação da sua relação com a comunicação impressa. Deste modo, além dos projetos pedagógicos e educacionais que começaram a ser gestados em Santa Catarina:

bibliotecas, imprensa, escolas, tipografias, associações cívicas e literárias se tornaram instrumentos de construção da civilização, do progresso, da modernidade almejada, alargando o universo de atuação dos letrados e fortalecendo a sua imagem de distinção numa

sociedade definida por este modelo normativo. (MATOS, 2012, p.103).

De igual maneira, o historiador Hermetes Reis de Araújo (1989), indica que ao longo da Primeira República ocorreram diversas obras de modernização na capital catarinense (implantação de redes de água encanada na região central; iluminação pública através de energia elétrica; construção da Avenida Hercílio Luz; dentre outras) num processo de aburguesamento dos hábitos das elites de Florianópolis. Nessa cidade, que se beneficiava de sua posição como centro administrativo canalizador de recursos econômicos do Estado, cabia à imprensa, além da fixação de imagens, padrões de comportamentos e hábitos dessa elite, o papel de modelador de alguns costumes no campo de afirmação social dessa burguesia. Apesar disso, H. R. de Araújo também ressalta que a cidade crescia lentamente e, dos cerca de 20.000 habitantes que possuíam em 1920, somente 12.283 eram alfabetizados.

Nesse ambiente e cidade em que:

novos atores sociais adquirem sua distinção, como o professor, o jornalista, os letrados e os não letrados, o poeta da academia e as ‘minorias intelectuais’, o leitor da biblioteca pública, seu bibliotecário, o frequentador de livrarias...” (MATOS, 2008a, p.62)

uma série de intelectuais serão os responsáveis pela elaboração e difusão do periódico “Flamma Verde”. Alguns dos nomes principais são: Othon Gama D’Eça (que sempre foi o seu diretor); Arnaldo Suarez Cuneo (no cargo de gerência até edição nº9); Celso Mafra Caldeira (gerente a partir da edição nº11); Danilo Carneiro Ribeiro (Redator); Luiz de Souza (Redator); Celso Mafra (Redator). Apesar de diferenças

geracionais neste grupo, há similaridades de formação e atuação dos membros, dentre elas: a proximidade dos membros com um curso superior, principalmente em Direito; a familiaridade de alguns na escrita para periódicos ou revistas; dentre outras questões que serão mais bem explicitadas ao longo do capítulo 2.

Esses sujeitos são compreendidos como intelectuais a partir das discussões tecidas por Jean-François Sirinelli. De acordo com esse autor, a acepção de intelectual possui uma geometria variável, mas baseada em invariantes. Há uma definição ampla e sociocultural, englobando os criadores e os ‘mediadores’ culturais, e outra mais estreita, baseada na noção de engajamento. O debate entre essas duas definições é, em grande medida um falso problema, deste modo, o historiador deve “partir da definição ampla, sob a condição de, em determinados momentos, fechar a lente, no sentido fotográfico do termo” (SIRINELLI, 1996, p.243). Com relação ao estudo dos intelectuais, Sirinelli (1996) também levanta uma série de questões que podem auxiliar na compreensão de um determinado grupo destes sujeitos: quais os itinerários políticos desses membros? Houve a constituição de uma rede de sociabilidade entre eles e como esta se estruturou? De qual forma as diferentes gerações conviviam neste meio?

O periódico “Flamma Verde” fazia parte uma rede maior de impressos da Ação Integralista Brasileira que foi sendo constituída ao longo da existência deste movimento. Esse jornal pode ser compreendido como um órgão difusor das notícias da Chefia Provincial do Estado de Santa Catarina, cuja sede encontrava-se também na capital catarinense. Com efeito, ao longo de suas páginas havia diversos anúncios, notícias e avisos que buscavam contemplar a ação dos “camisas-verdes” em âmbito estadual (PONTES, 2013; ZANELATTO, 2013; ZANELATTO, 2015).

É possível compreender esse jornal como um periódico de circulação regional, conceito elaborado por Rodrigo Santos de Oliveira para os periódicos integralistas que “serviam como instrumento que fazia a ponte entre a Chefia Provincial e os ‘camisas-verdes’ dos diversos núcleos locais” (2009, p.166). Não havia uma padronização comum para esses jornais e cada localidade era responsável em cobrir os custos da operação. Esses impressos publicavam matérias de teor nacional e internacional, mas com ênfase nas notícias regionais, desse modo, é a partir destes que eram “veiculadas as informações locais, e onde o ‘camisa-verde conseguia ver as suas atividades apresentadas com as de outros núcleos da sua região” (OLIVEIRA, 2009, p.173).

Além disso, deve-se ter claro que “Flamma Verde” não era um grande jornal, em comparação, por exemplo, com os jornais diários “O Estado” e “A República” que eram editados na cidade de Florianópolis com uma maior regularidade em suas colunas ou seções e, possivelmente, maior profissionalismo na sua elaboração. No caso de “Flamma Verde”, apesar das notícias relacionadas ao integralismo e outras questões políticas cobrirem a maioria de suas páginas, também foram publicadas notícias locais, *faits-divers*, notícias culturais ou notas e resoluções de Associações ou Clubes da cidade. Ou seja, apesar de ser possível afirmar que seu papel principal era o de atuar como um órgão da AIB em Santa Catarina, a presença de publicações sobre outras temáticas anunciam sua complexidade, diálogos com problemas da cidade e outras questões culturais do período.

Nesse sentido, mesmo tendo em vista que “Flamma Verde” fazia parte do conjunto de periódicos integralistas, é possível também o aproximar de uma forma de produzir imprensa que Joana Maria Pedro já evidenciou ao discutir práticas jornalísticas na cidade no final do século XIX. Segunda a autora, alguns dos aspectos desta imprensa seriam a

sua vida curta e de terem sido instrumentos de política partidária (PEDRO, 1995), o que também poderia caracterizar “Flamma Verde”. Nesse sentido, ao estudar principalmente o periodismo durante a 1ª República em Florianópolis, Felipe Matos apresenta numerosos jornais e outras folhas publicadas neste período em sua tese “Armazém da Província”, sendo que, a maioria destas teve uma curta duração (MATOS. 2014). Novamente, é possível aproximar “Flamma Verde” de outras publicações da cidade neste período.

A AIB foi um movimento e depois Partido Político que surgiu na cidade de São Paulo em outubro de 1932 com o lançamento do documento “Manifesto de Outubro”, tendo como líder fundador Plínio Salgado⁷. O fim desta organização ocorreu com o Golpe de 1937 de Getúlio Vargas que tornou os partidos políticos proscritos. Após isso, o movimento teve uma breve existência como organização de cultura, a chamada Associação Brasileira de Cultura (A.B.C.). No entanto, após uma tentativa frustrada de tomada do poder à força em maio de 1938, o movimento torna-se ilegal e o integralismo passa a ser visto como inimigo do Estado⁸.

⁷ Plínio Salgado (1895-1975) nasceu em São Bento da Sapucaí (SP). Ao longo de sua trajetória exerceu inúmeras atividades: foi professor, jornalista, escritor e atuou junto ao meio político sendo candidato à presidência da República duas vezes.

⁸ Algumas das informações deste parágrafo foram retiradas do seguinte texto: (DOTTA, 2014, p.281-288). Neste texto também é exposto um breve resumo sobre a trajetória política dos ex-integralistas após 1945, junto ao Partido de Representação Popular – que escolheu Plínio Salgado novamente como candidato à Presidência Nacional para eleições de 1955, a primeira vez que foi candidato ocorreu junto ao movimento integralista para as eleições marcadas para o início de 1938. O texto também expõe alguns dados sobre movimentos neointegralistas, grupos que discutem e divulgam, principalmente através da internet, informações, imagens, livros etc. integralistas até o presente momento.

Sua emergência ocorreu num momento de indefinições e imprevisibilidades no terreno político brasileiro, entre 1930 a 1937, o intervalo entre a crise de hegemonia das oligarquias da 1ª República e o fechamento político que culmina no Estado Novo (MAIO; CYTRYNOWICZ, 2007, p.41). Apesar de sua breve existência, o movimento contou com a participação de diversos intelectuais (dentre os principais estavam: Plínio Salgado, Gustavo Barroso e Miguel Reale) e, segundo dados do próprio movimento, indicam que ele chegou a ter mais de 1 milhão de adeptos, números que, ao que as pesquisas indicam, contêm certo grau de exagero, mas que também explicitam a forte expansão do movimento, sobretudo nas regiões entre o Estado da Bahia até o Rio Grande do Sul. O movimento, hierarquizado, autoritário e de inspiração fascista, tinha como lema “Deus, Pátria e Família” e com forte componente nacionalista em seu discurso buscava galvanizar a sociedade na criação de um Estado uno e coeso, isto é, integral⁹.

Neste trabalho não se pretende discutir ou avançar no debate sobre a AIB ter sido Fascista ou não, ou propor uma nova ideia sobre este assunto. Para os objetivos deste texto, concorda-se com as considerações de Héliog Trindade sobre esta questão ao tratar a AIB como um movimento de inspiração fascista. Ao abordar o ambiente de emergência da AIB, o autor irá asseverar:

Se a situação política interna do país proporciona condições ao surgimento de um movimento autoritário e antiliberal, o conteúdo e o estilo da organização do integralismo, entretanto, inspiram-se amplamente no fascismo europeu. Não pretendemos afirmar que o integralismo tenha sido exclusivamente fruto de um mimetismo ideológico (a tradição

⁹ Sobre o integralismo em âmbito nacional cf. principalmente: (TRINDADE, 1979) & (CAVALARI, 1999).

do pensamento político autoritário brasileiro contribuiu também decisivamente para a formação da doutrina), mas a influência do fascismo europeu foi, sem dúvida, crucial na configuração da A.I.B. enquanto movimento político. O fascismo brasileiro teria podido se desenvolver, no Brasil da década de 30, com características diferentes, tanto ao nível do discurso ideológico, como da organização. A realidade, porém, foi outra. Sem excluir a existência de outras formas possíveis do fascismo na América Latina, o estudo da Ação Integralista nos leva a concluir que os aspectos centrais de sua ideologia, a forma de organização altamente hierarquizada, o estilo carismática e autocrático do poder do Chefe e, inclusive, os rituais do movimento não se podem explicar sem a influência do modelo europeu de referência externo. (TRINDADE, 1979, p.278).

A fim de compreender a Primeira República e o momento de emergência da AIB é necessário ter em vista que esse foi um período marcado pelo impacto de diversos acontecimentos e debates intelectuais. Dentre os acontecimentos, Mônica Pimenta Velloso (1993; 2010) ressalta a importância da Primeira Guerra Mundial e a crise de valores do cenário europeu que repercutiu no Brasil. A autora destaca que nessa conjuntura os intelectuais brasileiros passarão a exprimir a ideia da velha e da nova civilização, com o Brasil considerado um organismo jovem e sadio, enquanto a Europa é a nação decadente que deve ceder lugar à América triunfante. Ao encontro dessa discussão, a tarefa de “criar a nação” fazia parte de uma missão dos intelectuais, os quais consideravam este um momento de luta e engajamento.

João Fábio Bertonha (2011) evidencia também que desde o final do século XIX e início do XX havia discussões por partes da intelectualidade e da classe política brasileiras que criticavam a subordinação do país ao capitalismo estrangeiro. Estes grupos também temiam a agitação operária e defendiam o Estado forte como alternativa ao precário sistema liberal instalado no país durante a Primeira República. Com a eclosão da guerra, e entrada do Brasil no conflito, a temática do nacionalismo invadiu a agenda nacional. Bertonha (2011) afirma que para alguns setores intelectuais ficou clara a falta de preparo do país tanto materialmente quanto em termos de coesão nacional. Houve, portanto, um imenso debate sobre o fortalecimento do país nos meios militares e civis. O autor expõe que foi um período de formação de ligas e associações nacionalistas que, mesmo com o fim da Primeira Guerra Mundial e a dissolução destas associações, suas ideias acabaram por influenciar outros grupos e pensadores, dentre eles também os integralistas.

O estudo das falas e escritos dos “adeptos do Sigma” anunciam diversos desses aspectos mencionados: a defesa de um Estado forte, o nacionalismo, o desejo de intervenção social e a tarefa de elevar o Brasil para um espaço privilegiado no concerto das nações. Além disso, havia forte componente católico no discurso da AIB. Tal aspecto pode ser compreendido também tendo em vista o processo de renovação espiritual da Igreja Católica durante a Primeira República e, sobretudo, após a Primeira Guerra, que irá sensibilizar grande parte dos intelectuais, provocar uma eclosão de conversões, de vocações religiosas e de apostolado católico (TRINDADE, 1979, p.30).

Sobre essa questão do catolicismo ao longo da Primeira República, Norberto Dallabrida (2001) ressalta que a Igreja Católica passaria por uma reforma estrutural que a transformaria em uma das principais instituições disciplinares.

Ocorria um processo de romanização no catolicismo brasileiro. Era um catolicismo gestado na Europa e transplantado para o Brasil como parte integrante do imperialismo cultural europeu oitocentista. Essa corrente de catolicismo tinha um caráter mais austero e conservador que procurava produzir fiéis disciplinados, piedosos, ordeiros, submissos à hierarquia clerical e civil e praticantes dos sacramentos, que deveriam ser ministrados exclusivamente pelo clero. O autor assevera que foi um período de extraordinária expansão da Igreja, com a criação de 56 dioceses e centenas de paróquias.

Segundo Héglio Trindade (1979), a organização da AIB era estruturada não somente na busca da ação política, mas também como um instrumento de elaboração e experimentação, em escala reduzida do Estado Integralista. Com efeito, havia uma organização burocrática e totalitária que abrangia desde os militantes de base até o “Chefe Nacional”. Nesta burocracia havia um sistema complexo de órgãos, funções, papéis, comportamentos previstos por estatutos, resoluções do líder, rituais etc. que buscavam enquadrar os militantes através da disciplina e da submissão autoritária e fidelidade aos superiores hierárquicos.

A autora Rosa Maria Feiteiro Cavalari (1999) destaca que nesse movimento havia uma série de ferramentas para difundir suas ideias, arregimentar novos membros, dentre elas: a publicação de livros, de jornais, de revistas, a realização de sessões doutrinárias, transmissões de rádio e pela ritualização e simbologia do movimento. Nessa rede, que contou com mais de cem jornais, a imprensa foi utilizada em grande escala a fim de universalizar a ideologia central a todos os brasileiros e arregimentar novos membros.

O estudo de Rodrigo Santos de Oliveira (2006) também destaca a importância do uso dos jornais pelos integralistas. O autor ressalta que a imprensa integralista era um instrumento

utilizado também para garantir a unidade ideológica do movimento, pois, qualquer discordância de cunho ideológico ou doutrinário poderia colocar em risco a própria existência do grupo. Portanto, uma das principais faces da imprensa “camisa-verde” era a contensão de dissensões internas: as divergências ideológicas e de pensamento eram suprimidas. Para o militante deveria chegar a imagem de um organismo perfeito. O elemento mais publicado nos jornais integralistas estudados por Oliveira foi o anticomunismo (só perdendo para o próprio integralismo), desse modo, a partir deste elemento central, as diferenças teóricas existentes entre os pensadores do partido perdiam importância aos olhos dos militantes.

Com relação às ideias deste movimento, segundo o líder dos “camisas-verdes” Plínio Salgado (1955) na obra “O que é o Integralismo”¹⁰ a AIB é a única força revolucionária que pretende integrar nos Estados questões econômicas, da sociedade e da moral, transformando a luta entre os mesmos numa harmonização de contrários. O Integralismo é visualizado como uma atitude nacional, um despertar de consciências, a marcha gloriosa de um povo. O ambiente para a realização dessa obra integralista é descrito como de perigo para a Nação pelos valores materialistas. Há uma concepção de história elaborada por Salgado que considera a marcha da Humanidade como um conflito entre dois conceitos, o materialismo e o espiritualismo. No decorrer dessa história ou havia uma ênfase de um dos conceitos, ou se antepuseram ou se conciliaram, para de novo se separarem nessa outra luta do espírito.

Salgado (1955) aponta que os que adotam o conceito de materialismo consideram que não existe Deus, não existe a Alma e tudo que se relaciona com essas duas ideias puramente espirituais. A concepção moral, nessa perspectiva, se torna

¹⁰ A obra foi publicada pela primeira vez em 1933.

inexplicável e perfeitamente inútil e a ideia de Pátria torna-se um simples convencionalismo. O autor aponta o comunismo e o capitalismo como dos que compartilham esta concepção materialista de universo. Já os valores espiritualistas consideram a vida humana como um fenômeno transitório, condicionando uma aspiração eterna superior. Para os que adotam este conceito, existe Deus, existe Alma e tudo que se relaciona com essas duas ideias.

Tendo em vista essa concepção de história de embate entre duas perspectivas, o integralismo propõe-se como um movimento que considera o universo, o homem, a sociedade e as nações, de um ponto de vista total, isto é, somando todas as suas expressões. Essa tendência pretende fundir o sentido materialista ao interior da ideia, ambos ao ritmo supremo espiritualista e apreendendo o fenômeno social segundo as leis de seus movimentos. Essa retórica integralista estará presente ao longo de seus livros, textos, artigos de jornais etc.

Assim, tendo em vista que o movimento se visualizava em uma missão, a imprensa não deixaria de ser considerada uma ferramenta para a realização de seus objetivos. Esse desejo também estaria expresso no Código de Ética Jornalística elaborado por Plínio Salgado durante o Congresso Nacional de Imprensa Integralista em Belo Horizonte ao final de 1936. A publicação desse código data 02/01/1937 no “Flamma Verde” na edição de número 17, dentre as suas proposições que servirão de “norma aos jornalistas do sigma”, conforme a descrição que antecedeo ao código, estão:

II Faze do jornal um órgão ativo de educação e criação, e jamais um órgão passivo, escravizado às massas. (...) IV O século 19 foi o século do jornal disponível, a praça pública onde se erguiam vozes de todas as opiniões; mas este século, cheio de angústias, é o século do jornal

doutrinário, porque o povo quer se orientar (...). XXI Quando sentares à tua mesa, para escrever aos teus concidadãos, lembra-te que toda a tua dignidade profissional decorre de estares em função de superiores interesses nacionais (Flamma Verde, 02/01/1937, p.1).

Portanto, além de existir uma reflexão e normatização sobre como deveriam ser transmitidas as ideias integralistas, deve-se ressaltar a prescrição educativa para a imprensa integralista, isto é, uma ferramenta para a efetivação do então chamado Estado Integral.

A fim de compreender o espaço no qual o periódico “Flamma Verde” é editado, é necessário antes compreender a inserção dos integralistas ao longo do Estado de Santa Catarina e alguns dos principais estudos sobre esta temática. Com relação aos estudos sobre essa questão, destaca-se inicialmente o trabalho de René Gertz (1987) que foi muito significativo por ter sido um dos primeiros a evidenciar como as questões políticas locais são fundamentais para se compreender a adesão ou a repulsa ao integralismo.

As abordagens anteriores levavam em primeiro plano as variáveis étnicas para se compreender a inserção do integralismo nas localidades. René Gertz ressalta: “Ninguém se lembra que a sociedade nestas regiões também possuía uma estratificação social e que ela se inseria num contexto político regional e nacional” (GERTZ, 1987, p.132). O autor, ao tratar da popularidade do integralismo em Santa Catarina, frisou as questões da política regional e a ascensão econômica dos descendentes de imigrantes europeus, em especial aos alemães situados no Vale do Itajaí e norte do Estado (GERTZ, 1987).

Em seus estudos, Luiz Felipe Falcão (2000, 2004) aponta que o início da AIB em Santa Catarina ocorreu em 1934, a partir da cidade de Itajaí e que as evidências disponíveis fazem crer que foi por diferentes caminhos que este

movimento chegou ao Estado catarinense. O autor evidenciou o uso de diversas ferramentas por partes dos “camisas-verdes” na propaganda do movimento e divulgação de suas ideias: a realização excursões, o uso de jornais, de circulares, de livretos etc. Com relação alguns dos primeiros e principais membros do movimento em Santa Catarina, o autor frisa que estes:

(...) eram muito religiosos e possuíam antecedentes de envolvimento político, o que sugere terem sido inspirados por autores como Jackson de Figueiredo e Alceu de Amoroso Lima (Tristão de Ataíde), que buscaram instituir nas décadas de 1920 e 1930 um nacionalismo de orientação católica, visando estabelecer o que seriam as autênticas tradições brasileiras e visceralmente anticomunistas (FALCÃO, 2000, p.125).

Além disso, Falcão ressalta que a difusão de certa concepção nacionalista proporcionou singularidade ao integralismo em Santa Catarina. Através da análise dos discursos dos jornais, o autor assevera:

(...) que o integralismo teria surgido como uma alternativa para que elas [populações de origem germânica] se integrassem ativamente na construção da nacionalidade brasileira (e não, portanto, para que se integrassem a uma nacionalidade brasileira já construída), por mais vago que fosse o esboço de nação traçado pela AIB (FALCÃO, 2000, p.150).

Outra contribuição decorre do estudo de Giovanny Noceti Viana (2008) que investiga a atenção do movimento integralista para a formação de seus militantes através de ações para os membros mais jovens. O autor ressalta como o

movimento estava a par das discussões pedagógicas dos anos de 1930 e analisa as atividades do Departamento Municipal de Juventude da cidade de Joinville. Através do estudo da imprensa integralista, é exposto que as narrativas sobre “plinianos” – milícia juvenil integralista - os representavam como:

intrépidos soldadinhos, superando todo o tipo de dificuldades, e enfrentando até o chamado *perigo comunista*. (...) Verdadeiros, de acordo com a oposição que Salgado faz entre espiritualismo e materialismo, porque ligados ao interior do país, em oposição à cidade cosmopolita, tida como o antro dos males vindos *de fora*. Segundo a propaganda do Sigma, eles eram retratados como disciplinados a ponto de sacrificarem não somente alguns prazeres da infância em prol do movimento camisa-verdes, mas também a vida, na defesa dos valores integralistas. (VIANA, 2008, 129-130 / grifos do autor).

Outro estudo mais recente com relação ao Integralismo em Santa Catarina foi realizado por João Henrique Zanelatto (2012) que investigou, principalmente, a imprensa integralista no Estado e a atuação dos “camisas-verdes” nas cidades de regiões mais ao sul. Zanelatto explora as disputas e tramas por espaço de poder ao longo dos anos 30 em âmbito regional e local para compreender a atuação dos “adeptos do Sigma”. O autor ressalta que as eleições de 1934, que apesar da tardia participação integralista, é considerada como importante marco por demonstrar uma inicial configuração de força por parte da AIB. Após este pleito tanto para os liberais quanto para os republicanos havia uma preocupação com o crescimento do integralismo.

É nessa época, entre 1934 a 1935, que dezenas de núcleos e centenas de subnúcleos foram organizados em todo o Estado. Com relação a adesão ao movimento, Zanelatto expõe que a AIB se tornou uma referência e uma alternativa aos partidos organizados no estado após 1930. Enquanto os outros partidos, que eram organizados pelas mesmas elites políticas que haviam dominado o cenário político catarinenses até a revolução de 30, não possibilitavam a participação de outros setores da sociedade na política estadual, a AIB mostrava-se como democrática, com a possibilidade de participação aberta para todos os interessados, não importando sua origem ou *status* socioeconômico de seus adeptos (ZANELATTO, 2012).

A fim de compreender mais sobre a inserção dos “camisas-verdes” no Estado de Santa Catarina, a presente dissertação pretende estudar o periódico integralista de circulação regional “Flamma Verde”. O trabalho apresenta-se precedido de uma Introdução (Capítulo I) e está dividido em mais 3 capítulos intitulados: 2) Sociabilidade entre os “camisas-verdes”: produtores do jornal “Flamma Verde” e o espaço da redação; 3) Das páginas de “Flamma Verde”: circulação de ideias integralistas e construção da imagem de “Chefe Nacional” Plínio Salgado”; 4) Novos Livros: a coluna “Bibliographia” e a indicação de livros. Esses diferentes capítulos pretendem compreender o periódico tanto o relacionando de modo mais próximo à difusão de ideias integralistas quanto em seus aspectos não necessariamente prescritivos, isto é, a sua inserção com a sociedade capital catarinense em outros aspectos não somente políticos.

Ao longo do capítulo 2 pretende-se estudar os produtores do periódico, o seu diretor, os gerentes e redatores. Busca-se discutir os significados para a inserção dos mesmos na elaboração de um órgão da Ação Integralista Brasileira e sobre como parece ter ocorrido a divisão de trabalho. Sobre

esse aspecto, busca-se evidenciar fatores que possam ter influenciado para a escolha de cada um para sua atuação e em especial para o intelectual Othon Gama d'Eça. Para esta discussão, será utilizado o conceito “Redes de sociabilidade” a fim de problematizar melhor como pode ter ocorrido este agrupamento para a produção de um jornal e também das noções de capital cultural e social cunhadas por Pierre Bourdieu a fim de tecer considerações sobre a sociabilidade integralista. Outra questão debatida é sobre o espaço da redação localizado na capital catarinense e como o mesmo era frequentemente representado como de constantes visitas agradáveis e trocas de informações. Tenho a intenção de compreender melhor como foram construídas estas representações que repetiam sobre a expansão do movimento, do ativo trabalho de seus militantes e como parecia ocorrer a difusão de modelos de conduta masculinos valorizando determinados aspectos políticos e econômicos de suas atuações pessoais e do integralismo em suas cidades.

No terceiro capítulo serão tecidas considerações sobre a divulgação de ideias integralistas e a construção de imagem de “Chefe Nacional” e fundador do movimento, Plínio Salgado. O estudo investiga os textos publicados na “Flamma Verde” que foram assinados pelo “Chefe Nacional”, discute as principais ideias veiculadas e as representações do movimento e do líder integralista. Também são expostas considerações com relação ao Plebiscito Integralista para a escolha do candidato das eleições presidenciais marcadas para o início de 1938 (que teve a escolha de Plínio Salgado) e análise de textos que fizeram parte de um esforço integralista para publicizar a campanha desse candidato. Serão investigadas também as ilustrações de Plínio Salgado publicadas no periódico e o papel dessas a fim de reforçar a imagem do líder dos “camisas-verdes” para os leitores do periódico e as diferentes diagramações e textos que as acompanhavam. Este capítulo é o que dialoga de maneira

mais próxima com os discursos integralistas, sua concepção de família, o seu papel frente a sociedade, a importância atribuída ao combate de seus inimigos etc.

No quarto e último capítulo será debatida a divulgação de livros a partir do “Flamma Verde”. Em edições diversas do jornal estavam presentes indicações de livros em notícias soltas e, principalmente, em uma coluna chamada “Bibliographia” específica para esse fim. Nessa coluna, os livros eram acompanhados de um breve resumo e descrição de seu conteúdo, além de indicações do público recomendado. A partir dessas obras busca-se investigar aspectos relacionados com a circulação de livros na cidade de Florianópolis nesse período, o gosto literário, os gêneros que foram divulgados e o papel de uma coluna deste teor em um periódico de inspiração fascista. A maior parte dos livros que não estiveram presentes na coluna possuíam vínculos mais claros com as ideias integralistas. No caso dos livros da coluna “Bibliographia” também será questionada a relação dos mesmos ao movimento integralista, rastreando formas como estes livros estavam relacionados com aspectos das ideias defendidas pelo movimento. Ao longo deste capítulo pretende-se enfatizar que o jornal, apesar de fazer parte do conjunto da imprensa integralista, ultrapassava atribuições somente políticas do movimento, ou seja, mesmo que não seja possível separar a escolha dos livros a serem indicados com as ideias integralistas, há questões relacionadas com o gosto literário do período e interesses de leitura que nem sempre são reduzidos à orientação política dos leitores do periódico.

2 SOCIABILIDADE ENTRE OS “CAMISAS-VERDES”: PRODUTORES DO JORNAL “FLAMMA VERDE” E O ESPAÇO DA REDAÇÃO

Ainda com a memória cheia das melhores impressões deixadas pelos marujos integralistas, de bordo da flotilha ancorada em nosso porto, em virtude das palavras com que tão bem souberam mostrar a sua solidariedade para os camisas-verdes catarinenses, tivemos mais uma manifestação de profunda unidade integralista, feita pelos disciplinados marinheiros de bordo do C.T. ‘Mato Grosso’. / É que, sábado, justamente na hora em que nossa máquina expelia o jornal [Flamma Verde], fomos visitados, em nossa redação, por numerosos marinheiros que, acompanhados dos seus superiores, vinham trazer-nos o seu anuê de despedida. / Nessa ocasião o chefe do núcleo de bordo do C.T. ‘Mato Grosso’ oferece ao nosso redator comp. Luiz de Souza um exemplar da magnífica obra de Gustavo Barroso: ‘Integralismo e o Mundo’. / (...) Devidamente autorizados pela Chefia Provincial da A.I.B., agradecemos, em nome dela, as gentilezas das visitas, do livro e de todas as palavras de incentivo com que sempre se referiram à causa do Sigma. (Flamma Verde, 21/11/1936, p.3)

O texto acima foi publicado na notícia intitulada “Homenagem dos marinheiros aos camisas-verdes de S. Catarina” na edição de número 11 do periódico “Flamma Verde”. A partir da leitura dessa breve matéria encontrada no canto direito da terceira página do jornal, convém ressaltar a forma na qual o espaço da redação do periódico foi

apresentado: um ambiente de diálogos, aberto e com trocas de gentilezas. Se, por um lado, não parece muito questionável aceitar que tenha havido esse encontro na redação, por outro, pode-se problematizar os objetivos da publicação de uma matéria como essa.

Levando em consideração esta inquietação, a descrição desse espaço como um local que favoreceu sociabilidades e agradáveis visitas surpresas pode ocasionar uma série de perguntas, tais como: é possível conjecturar que a publicação de uma matéria como esta ecoa um desejo de apresentar uma boa constituição de laços entre integralistas de diferentes regiões? A descrição da redação do jornal como um ambiente de movimento onde diferentes sujeitos efetuam agradáveis visitas pode ser compreendida, dentre outras possibilidades, a partir de um desejo de apresentar a AIB como um espaço rico e aberto para diálogos?

De qualquer forma, parte-se do pressuposto que não parece muito questionável concordar que tenha acontecido essa visita na redação do “Flamma Verde”. É certo que se deve indagar sobre os objetivos dessa publicação e de qualquer outra matéria, pois, ao que tudo indica, há um interesse em apresentar, por exemplo, uma relação entre membros das Forças Armadas e integralistas como harmoniosa – aspecto que esteve presente em outras matérias de edições diversas do jornal¹¹. Contudo, essa breve notícia pode gerar uma outra perspectiva de investigação também enriquecedora, as sociabilidades tecidas a partir da elaboração desse jornal.

Sobre esse aspecto, diversos autores com estudos próximos do que pode ser compreendido como História

¹¹ Cf. (PONTES, 2015b)

Intelectual¹² contribuem para este campo de estudos: as sociabilidades entre intelectuais e aquelas propiciadas, mantidas ou, em alguns casos finalizadas a partir periódicos. Por exemplo o estudo proposto por Jacqueline Pluet-Despatin em seu artigo intitulado “*Une contribution a l’histoire des intellectuels: les revues*”. A partir do exercício de empregar a noção “*structure de sociabilité*” em uma investigação sobre sociabilidades em revistas, a autora debate questões teóricas e metodológicas que alicerçam o capítulo presente. J. Pluet-Despatin expõe como as revistas são um lugar de encontro, isto é, de intersecção de trajetórias sociais e intelectuais onde diversos sujeitos participam mas com relações de sociabilidades diferenciadas que estão ligadas às modalidades nas quais exercem suas participações (PLUET-DESPATIN, 1992).

Ao encontro dessa perspectiva, T. R. De Luca ensina que:

De fato, jornais e revistas não são, no mais das vezes, obras solitárias, mas empreendimentos que reúnem um conjunto de indivíduos, o que os torna projetos coletivos, por agregarem pessoas em torno de ideias, crenças e valores que se pretende difundir a partir da palavra. (LUCA, 2010, p.140)

Essas considerações são pertinentes para investigar e compreender melhor a elaboração do periódico “*Flamma Verde*”. Assim, além de uma rede de sociabilidade mais centrada na elaboração do periódico, por exemplo, os cargos de direção, gerência ou a equipe de redação, convém ressaltar também outros diálogos que podem ter ocorrido durante

¹² Cf. Principalmente o trabalho já citado de J. F. Sirinelli com o capítulo intitulado “Os Intelectuais” (1996, p.231-269). Sobre esse assunto cf. também artigo de Gizele Zanotto (2008).

encontros na redação, as sociabilidades que o periódico possa ter buscado manter ao publicar notícias relacionadas a certas pessoas, dentre outras questões.

Assim, em um exercício de compreender por um outro ângulo os significados da publicação da notícia “Homenagem dos...” já citada, alguns detalhes podem ser compreendidos como indícios de relações de sociabilidade que possam ter ocorrido a partir do espaço da redação ou também aquelas que os responsáveis pelo jornal buscavam demonstrar aos seus leitores. Tendo em vista que não foi possível até o presente momento encontrar outras fontes sobre a escrita deste jornal, a abordagem que se segue pretende tratar matérias como indícios das relações que possam ter ocorrido através desse grupo de integralistas diretamente responsáveis pelo “Flamma Verde” e outras pessoas que também se aproximaram através de diferentes caminhos.

Ainda com relação à notícia apresentada, alguns detalhes da visita podem ser destacados - tais como o presente oferecido e a autorização da Chefia Provincial para a publicação de uma matéria sobre este encontro - e podem ser visualizados como zonas privilegiadas para decifrar relações que puderam ter ocorrido nesse espaço. Sobre este aspecto, as considerações de Carlo Ginzburg sobre a noção de Paradigma Indiciário ensinam que: “Se a realidade é opaca, existem zonas privilegiadas – sinais, indícios – que permitem decifrá-la”. (GINZBURG, 1989, p.177)

A partir do estudo e apresentação de perspectivas de análises que se ocuparam em ressaltar a importância de inquirir os detalhes e outras particularidades como indícios a fim de enriquecer as investigações, esta discussão proposta por C. Ginzburg é visualizada como ponto de partida teórico-metodológico que busca se aproximar para o estudo do capítulo presente. Nesse sentido, aspectos presentes na matéria tais

como: a presença dos superiores dos marinheiros e a autorização da Chefia Provincial para a publicação da notícia em seu nome – que evidenciam a importância do respeito às hierarquias que ocorriam na AIB e nas Forças Armadas - ou o oferecimento da “magnífica obra de Gustavo Barroso” ao Chefe Provincial – que também pode sugerir um esforço para estreitar laços, circulação de obras e difusão das ideias integralistas; dentre outras possibilidades – podem ser compreendidos como indícios de que a relação estabelecida naquele espaço mantivera diferenças hierárquicas e foram estabelecidos contatos entre diferentes sujeitos participantes do mesmo movimento.

Enfim, conforme já foi exposto no capítulo anterior, a elaboração de um periódico pressupõe diversas etapas para escrita, revisão, formatação etc. desse modo e, a partir dos indícios dessa matéria, também parece ser possível sugerir que o espaço da redação apresentou características de um local de sociabilidade, debate e fortalecimento de ideias. Assim, é possível problematizar que esse ambiente favoreceu a realização desse encontro capaz de reunir itinerários profissionais e geográficos distintos e, além disso, talvez seja possível imaginar que nesse espaço tenham ocorrido diálogos com impressões acerca do movimento integralista, transmissão e difusão de valores e ideias que possam ser compreendidos como de intuito educativo.

Antes de se debater as questões relacionadas com esses aspectos educativos e de sociabilidade que parecem ter feito parte do ambiente da redação, outras palavras sobre como ocorre o agrupamento de pessoas em redações, produções de revistas, jornais etc. devem também ser escritas. Não é estranha a ideia na qual o espaço da redação de um periódico favoreça a emergência ou estreitamento de uma rede de sociabilidade entre intelectuais, pois, conforme ensina J. F. Sirinelli: “O meio intelectual constitui, ao menos para seu

núcleo central, um ‘pequeno mundo estreito’, onde os laços se atam, por exemplo, em torno da redação de uma revista ou de um conselho editorial de uma editora”. (SIRINELLI, 1996, p.248).

A noção “redes de sociabilidade”, que é discutida e trabalhada por diversos autores, no estudo presente apoia-se nas considerações que Ângela de Castro Gomes elaborou sobre este termo. De acordo a autora:

Instrumento analítico e/ou categoria histórica, a sociabilidade será aqui tratada também em sentido mais estrito: como um conjunto de formas de conviver com os pares, como um ‘domínio intermediário’ entre a família e a comunidade cívica obrigatória. As redes de sociabilidade são entendidas assim como formando um ‘grupo permanente ou temporário, qualquer que seja seu grau de institucionalização, no qual se escolha participar’. (GOMES, 1993, p.64)¹³

Ainda de acordo com a autora, a noção sociabilidade reveste um duplo sentido. O primeiro está relacionado com a ideia de rede, este remete às estruturas organizacionais da sociabilidade através de múltiplas e diferentes formas que se alteram com o tempo, mas que se constituem como locais de aprendizagem e trocas intelectuais. Portanto, salões, cafés, casas editoras, escolas, revistas etc. são lugares preciosos para a análise do movimento de fermentação e circulação de ideias. A segunda acepção está próxima das redes que estruturam as relações entre os intelectuais, isto é, são os “microclimas” que caracterizariam esses “pequenos mundos” em particular. Desse

¹³ A autora toma como referencial para esse conceito os trabalhos do autor Maurice Agulhon.

modo, o espaço de sociabilidade, além de “geográfico” é também visualizado como afetivo onde se pode investigar não só vínculos de amizade/cumplicidade e de hostilidade/rivalidade. (GOMES, 1993, p.65).

Levando em consideração essa noção e discussões próximas dos estudos da História Intelectual, o propósito deste capítulo será exercitar limites, tensões e potencialidades em como o conceito Redes de Sociabilidades pode ser uma ferramenta metodológica para o estudo do jornal e o integralismo em Florianópolis. Antes de mais nada, deve-se escrever que a redação do periódico encontrava-se no mesmo local da sede integralista municipal e provincial, na Rua João Pinto nº29¹⁴ (fundos do Clube de Regatas Aldo Luz) e que a partir da edição nº43 (julho de 1937) a oficina irá acompanhar a mudança da sede para a Praça XV de Novembro, esquina das ruas Visconde de Ouro Preto e Padre Miguelinho. A partir das notícias que trataram dessa mudança de sede¹⁵ convém perceber como também a mudança da sede integralista seria

¹⁴ Honorino Anselmo Becker. Escrivão da Secretaria da Segurança Pública. Certidão. Secretaria de Segurança Pública de Santa Catarina. Ofícios GOV SSP 1936/1939. [1936]. p.53. Nesta mesma rua encontrava-se a redação do periódico “O Estado” no nº 13.

¹⁵ Assim estava escrito: “Aviso. A Chefia Provincial da Ação Integralista Brasileira, comunica a todos os camisas-verdes desta província que, na próxima semana, terá lugar a inauguração solene da nova sede Provincial e Municipal, à Praça XV de Novembro, esquina das ruas Visconde de Ouro Preto e Padre Miguelinho. Notifica também esta Chefia que, tanto nas horas de experiente bem como em qualquer reunião, deverão os companheiros comparecer à sede devidamente uniformizados. A falta de comparecimento às convocações será considerada indisciplina e como tal sujeito à punição (Flamma Verde, 03/07/1937, p.1). Na contracapa do jornal, em um pequeno quadro estava escrito: “Aviso aos anunciantes e leitores. Em virtude da mudanças das oficinas deste jornal, para a nova sede Provincial e Municipal, na próxima semana FLAMMA VERDE deixará de circular, fazendo-o tão depressa estejam instalado todo o seu maquinismo. (Flamma Verde, 03/07/1937, p.4).

utilizada como uma ocasião para reunião integralista, ou seja, a inauguração foi divulgada a fim de construir um momento solene de encontro integralista na qual, possivelmente, devem ter sido proferido discursos e outras ações que envolvem os ritos e símbolos integralistas

Importante ter em vista que a residência de Gama d'Eça encontrava-se também em esquina com a chamada Praça XV e ao lado da Igreja Matriz da cidade (FURTADO, 2015, p.30). Segundo Lisabete Coradini toda a vida social girava em torno da praça XV no início do século XX, esse é um momento em que não havia outras áreas de lazer como parques, áreas verdes ou zoológicos, a praça XV assumiu esta função. (CORADINI, 1992, p.125-126).

Além disso, o diretor do jornal era o intelectual Othon Gama d'Eça, cuja atuação parece ter sido decisiva para os contatos entre os integralistas. Inicia-se a partir de agora um estudo sobre Gama d'Eça e posteriormente sobre outros responsáveis pela elaboração do periódico levando em consideração o conceito “redes de sociabilidade” a fim de compreender melhor sua participação junto ao movimento na perspectiva de que a participação de Othon G. d'Eça propiciou, em grande medida, as visitas à redação ou outras sociabilidades integralistas que serão debatidas ainda neste capítulo.

2.1 Na trama das redes de sociabilidades: Othon Gama d'Eça na direção do “Flamma Verde”

O estudo sobre a sociabilidade integralista em Florianópolis a partir do periódico “Flamma Verde” deve ter como ponto inicial uma pessoa: Othon Gama d'Eça. Nas páginas que seguem pretende-se discutir sua atuação nesse sentido, isto é, investigá-lo como alguém cuja posição, carreira e destaque tiveram papel chave para a constituição e

desenvolvimento do integralismo na cidade. Abaixo inicia-se esta discussão a partir de uma matéria sobre uma sessão integralista em homenagem ao seu aniversário na cidade de Florianópolis.

Na página 6 – contracapa - da edição de número 47 do “Flamma Verde” foi publicada uma extensa matéria onde estão detalhados os acontecimentos de “A Imponente Sessão em Homenagem ao Chefe Provincial / A majestosa parada telegráfica dos camisas-verdes em continência ao seu Chefe [Othon Gama d’Eça]” (Flamma Verde, 07/08/1937, p.6), de acordo o título da matéria. A notícia dessa sessão em homenagem ao Chefe Provincial (que deve ter ocorrido no dia 3 do mês corrente, data de seu aniversário) causa espanto diante a quantidade de pessoas que enviaram um telegrama ao mesmo em decorrência da comemoração de seu aniversário: a lista publicada contém desde prefeitos integralistas, chefes municipais, presidentes de câmara, desembargadores, membros das forças armadas, vereadores etc. No decorrer da matéria estão descritas as atividades que ocorreram no mesmo dia, pois, segundo a própria notícia:

Desde cedo era indescritível o entusiasmo que se irradiava dos integralistas pela passagem da data aniversária do Chefe Provincial, dr. Othon da Gama d’Eça. / Na sede municipal de Florianópolis, durante todo o dia, era enorme a atividade em torno aos preparativos para a sessão solene da noite. (Flamma Verde, 07/08/1937, p.6).

Sobre esse aspecto, é necessário lembrar que Othon Gama d’Eça sempre foi o diretor do periódico “Flamma Verde” além de que, ao que as pesquisas indicam, também sempre foi o Chefe Provincial dos camisas-verdes em Santa

Catarina¹⁶ por indicação de Plínio Salgado¹⁷. Contudo, é pertinente questionar e buscar compreender os significados da presença de uma matéria tão chamativa e laudatória quanto essa além de muitas outras no jornal que buscaram elevar sua figura e sugerem uma relação desigual entre os envolvidos com a produção do jornal:

Figura 3 – Contracapa da edição de nº47 / Destaque para a notícia de sessão em homenagem ao aniversário de Othon Gama d’Eça



¹⁶ Até o momento não foi encontrado nada sobre ter havido outro Chefe Provincial Integralista de Santa Catarina antes do mesmo.

¹⁷ Conforme os Estatutos da Ação Integralista Brasileira, Título 3º, Capítulo III **Das Províncias e dos Chefes Provinciais**: Artigo 12º - “Todo o movimento integralista na Província será controlado e dirigido por um Chefe Provincial nomeado pelo Chefe Nacional”. (Monitor Integralista, Primeira Quinzena/05/1934, p.3)

Fonte: Flamma Verde, 07/08/1937, p.6.

Othon Gama d’Eça¹⁸ foi um intelectual catarinense que antes da emergência do integralismo já havia se envolvido com experiências literárias e de escrita na imprensa. Além disso, a partir da leitura de notícias diversas do periódico, parece ocorrer uma relação na qual a sociabilidade integralista local deve em muito à figura de Othon d’Eça devido ao seu capital social¹⁹ e cultural²⁰ mais consolidado, outrossim, é possível que

¹⁸ Othon da Gama Lobo d’Eça nasceu em Florianópolis no ano de 1893, filho de Nuno Gama d’Eça e Maria Luísa Crespo da Gama Lobo d’Eça. Estudou no Ginásio Catarinense e formou-se em direito pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Em sua carreira foi Docente Livre de Direito Romano na Faculdade de Santa Catarina, escritor, dentre outras atividades. Duas de suas principais obras são: “Homens e algas” (1957) e “Cinza e Bruma” (1918). Sobre essas informações e mais dados sobre O. G. d’Eça cf. (FURTADO, 2015); (MATOS, 2014); (GOMES, 1990); (SACHET, 1979, p.102-103); (SOARES; WOLFF, 1992).

¹⁹ De acordo com Pierre Bourdieu: “O capital social é o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e inter-reconhecimento ou, em outros termos, à vinculação a um grupo, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidos pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos), mas também são unidos por ligações permanentes e úteis.” Essa rede de relações é produto de um trabalho de instauração e manutenção a fim de produzir e reproduzir relações duráveis e úteis, capazes de proporcionar lucros materiais ou simbólicos, ou seja, a rede de ligações é o produto de estratégias de investimento social consciente ou inconsciente. (BOURDIEU, 2013a, p.65-70).

²⁰ Também de acordo com Pierre Bourdieu, o capital cultural pode existir sob três formas: “(...) no estado incorporado, ou seja, sob a forma de disposições duráveis do organismo; no estado objetivado, sob a forma de bens culturais (...); e, enfim, no estado institucionalizado, forma de objetivação que é preciso colocar à parte porque, como se observa em relação ao certificado escolar, ele confere ao capital cultural – de que é,

o seu cargo na direção decorra de trunfos materiais e simbólicos vinculados às suas práticas políticas, associativas e de experiência com a escrita imprensa. É a partir da investigação desse sujeito que será iniciada esta discussão sobre a sociabilidade integralista local e a produção do “Flamma Verde”.

Segundo Felipe Matos, Othon Gama d’Eça fez parte do que se convencionou chamar de “Geração da Academia”, isto é, intelectuais emergentes no início do século XX em Florianópolis que estavam envolvidos com a fundação da Academia Catarinense de Letras (ACL) ou empossados posteriormente por ela. Dentre os sócios fundadores da Sociedade Catarinense de Letras (fundada em 1920) que posteriormente seria transformada na Academia Catarinense de Letras (1924) estavam: Alfredo da Luz, Altino Flores, Antônio Mâncio da Costa, Clementino Brito, Francisco Barreiros Filho, Fúlvio Aducci, Gil Costa, Haroldo Callado, Heitor Luz, Henrique Fontes, Horácio de Carvalho, Ivo d’Aquino, João Crespo, José Boiteux, Laércio Caldeira, Lucas Boiteux e Othon d’Eça. Foram sujeitos responsáveis pela organização de eventos, publicação de livros, edição de jornais, ocupação de cargos públicos em Florianópolis dentre outras atividades. (MATOS, 2014).

Vale destacar também que Othon Gama d’Eça, junto de Altino Flores e Ivo d’Aquino dirigiram a revista “Terra”²¹ que começou a circular em 1920, o mesmo ano no qual o mesmo assumiu cargo de oficial de gabinete do Secretário do Interior e Justiça. Em 1921 Gama d’Eça foi nomeado Promotor Público da comarca de Lages, quando até o ano de 1924 é chamado em

supostamente a garantia – propriedades inteiramente originais.” (BOURDIEU, 2013b, p.72-79).

²¹ Sobre essa revista, cf. como estudo específico: (REIBNITZ, 2014)

diversos momentos para realizar serviço público na capital catarinense. Nesse mesmo período cursa a Faculdade de Direito de Rio de Janeiro, concluída em 1923, é o mesmo ano em que assume o cargo de suplente do Juiz de Direito na comarca de Campos Novos. Em 1930 começou a fazer parte do Conselho Penitenciário e em 1932 participou da criação da Faculdade de Direito de Santa Catarina²² (FURTADO, 2015, p.12).

Já antes do lançamento de “Flamma Verde”, Gama d’Eça organizou uma seção integralista no jornal “A Gazeta do Povo” de Florianópolis, conforme expõe Tamires Furtado. Em seu estudo, Furtado destaca algumas matérias ou entrevistas com Gama d’Eça relacionadas com a temática integralista que foram publicadas nesse outro periódico que datam de agosto de 1934 a junho 1935 – mês que marcou o final de sua coluna. A autora expõe que nesse período final ocorreu o início de uma hostilidade entre o então diretor deste periódico, Jairo Callado com d’Eça. (FURTADO, 2015, p.85-88).

Com relação ao início da atuação de Gama d’Eça junto ao Integralismo, de acordo com René Gertz, d’Eça foi um dos pioneiros à estruturar o integralismo em SC: “[A AIB] começou a estruturar-se em Santa Catarina no início de abril de 1934, quando, por iniciativa de Othon Gama d’Eça, Antonio Portini e Carlos Seabra, constitui-se o primeiro núcleo em Florianópolis” (*Blumenauer Zeitung*, 05/04/1934 apud GERTZ, 1987, p.179). Além disso, de acordo com texto escrito por Plínio Salgado publicado no endereço eletrônico “Frente Integralista Brasileira” e datado de 05 de maio de 1968 o nome de Othon Gama d’Eça é lembrado com destaque ao tratar da expansão do integralismo em Santa Catarina:

²² Sobre a criação da Faculdade de Direito de Santa Catarina cf. (KRELLING, 2010).

O professor Gofredo da Silva Teles Junior, em discurso que certa vez pronunciou em minha presença disse, apontando para mim: este homem veio para cansar gerações'. Até certo ponto, pois muito trabalho dei a geração sucessivas, desde 1931. Mas não foi só trabalho; era incitamento a realizações, estímulo ao poder criador dos valores que iam sugerindo e que, pelo seu próprio esforço, manifestaram-se na vida brasileira com altos padrões de cultura. A primeira geração coloquei entre 1931 e 1945. Comecei a prepará-la com uma série de artigos diários no jornal "A Razão", editado em São Paulo, através dos quais procurava evidenciar as realizações brasileiras e as novas circunstâncias consequentes da transformação pela qual passavam todos os povos. (...). No Paraná, sob a liderança de Jorge Lacerda, o verbo poderoso de Rocha Loures, a lúcida inteligência de Edgard Távora, Euro Brandão, Zagonel Passos, Linhares Lacerda, faltando-nos elementos para mais amplas citações, formou-se uma corrente de líderes do movimento renovador, abrangendo Santa Catarina, onde Oto[sic] Gama d'Eça orientava a gente nova. (SALGADO, 1968).

Também sobre a atuação de Gama d'Eça junto ao integralismo em âmbito estadual pode-se apontar, por exemplo, sua simbólica presença ao lado de Plínio Salgado no Congresso de Blumenau em 1935. Abaixo uma foto deste evento cuja imagem parece buscar impor grandiosidade para o partido:

Figura 4 – Congresso de Blumenau, 7 de outubro de 1935



Fonte: Arquivo Público de Rio Claro FPS A30, foto 217, frente In: FURTADO, 2015, p.84.

Essas informações referentes à trajetória e formação de Gama d'Eça estão de acordo com as considerações de Héglio Trindade sobre a estrutura da AIB e outros aspectos dos seus militantes. Trindade destaca que os dirigentes dos órgãos de direção executiva nacional e regional integralistas são predominantemente de categorias sócio-profissionais representativas das classes médias urbanas em ascensão nesta época:

(...) ao nível da direção nacional e regional, é a classe média superior (profissões liberais e oficiais) que controla o aparelho do partido (...). A *camada média* dos dirigentes regionais encontra-se ainda sob a preponderância da média burguesia intelectual que, com a burguesia e média burguesia dos oficiais, ocupa quase os três quartos dos postos de direção. (TRINDADE, 1979, p.136-137 / grifos do autor).

Diante dessas informações, a escolha de Gama d'Eça para direção do jornal ou sua iniciativa para a elaboração do mesmo pode ser melhor compreendida, pois, ele possuía extensa experiência profissional, boas ligações ou ao menos contato com figuras de renome literário e política, além de experiência em escrita e imprensa. Outra questão a ser mencionada é a possibilidade do mesmo já ter dirigido anteriormente o periódico integralista “Flamma” editado em Florianópolis. Esse outro periódico é mencionado no jornal “Monitor Integralista” como um periódico integralista editado em Florianópolis em janeiro de 1936 na edição de nº13 (Monitor Integralista, janeiro/1936, p. 6). João H. Zanelatto o considera como um periódico que circulou em 1935 (ZANELATTO, 2012, p.49). É possível, portanto, que esse jornal tenha começado sua circulação entre 1935 – em algum momento após junho desse ano, quando até então ainda havia uma coluna integralista sob responsabilidade de Othon Gama d'Eça no jornal “A Gazeta” – e permanecido até determinado momento de 1936. Apesar de no jornal “Flamma Verde” não ter sido encontrado qualquer informação sobre esse outro jornal, é possível sugerir que Gama d'Eça tenha dirigido também o jornal “Flamma”²³, pois, não seria uma surpresa caso esse jornal fosse encontrado e o mesmo estivesse no comando da direção.

²³ Na obra “Panorama do Conto Catarinense” de Iaponan Soares, Othon d'Eça é apresentado como tendo sido diretor do jornal “Flamma”, dentre outros periódicos. Apesar disso, tendo em vista que, até o momento, não foi possível encontrar estudos sobre o Integralismo em Santa Catarina que tiveram contato com o jornal “Flamma” ou dados mais específicos sobre o mesmo, é provável que Soares estivesse falando de “Flamma Verde”. (SOARES, 1974, p.69).

Volta-se agora para a matéria anunciada no início desse subcapítulo. O início das atrações dessa sessão em homenagem ao Chefe Provincial ocorreram com as professoras e discentes da “Escola Profissional ‘Maria José Leite’²⁴” que se dirigiram à residência do Chefe Provincial. Na casa do Chefe:

As professoras e o corpo discente da Escola Profissional ‘Maria José Leite’ felicitaram o dr. Othon d’Eça e, em seguida, as alunas ofereceram-lhe um modesto mas expressivo trabalho que, sobre ser altamente significativo para o homenageado, revelou o adiantamento e o aproveitamento da discência [sic] da Escola. (Flamma Verde, 07/08/1937, p.6)

Posteriormente, às 20 horas foi realizada na sala de sessões do Núcleo Municipal a sessão solene em homenagem ao Chefe onde “Camisas e blusas-verdes, em número elevado, enchiam totalmente o salão de conferências e o corredor da entrada” (Flamma Verde, 07/08/1937, p.6). Dentre os oradores e outros presentes são mencionados: Emídio Cardoso Junior (Chefe Municipal de Florianópolis); Adolpho Reis (Chefe do

²⁴ Conforme já foi mencionado durante a Introdução deste texto, a educação tinha papel central para como o movimento integralista visualizava sua ação junto à sociedade, ou seja, seu papel como um despertar de consciência em uma luta revolucionária a favor da nação. Sobre a escola mencionada na matéria, existem alguns indícios sobre sua atuação que estão presentes no periódico “Flamma Verde” mas que demandariam um estudo particular. No entanto, a partir do que foi visualizado no jornal em foco, as ações dessa escola, que deveria estar localizada no centro da cidade, pareceram ocorrer com maior destaque durante o período de natal (onde as responsáveis pela escola organizavam ações de caridade). Mas também existem menções em outros momentos sobre suas ações onde sempre são muito elogiadas no bem cuidar dos seus alunos. Pode-se perceber, na citação seguinte como na escola parecia haver também uma preocupação em orientar seus alunos para as diferentes hierarquias, isto é, em seu papel como parte da homenagem ao Chefe Provincial.

Protocolo); Antônio Nunes Varella (Secretário Provincial de Imprensa); Mário Mafra (S.A.S.). O último a discursar foi o Chefe Provincial que:

com a palavra, sob emoção visível, empolgou o auditório pela forma do seu agradecimento. (...) ele falou: ‘não é de hoje, mas foi hoje, através estas demonstrações amigas dos meus companheiros, que me certifiquei que *eles estão comigo tão bem como eu sempre estive com eles*’. De quando em quando a vibração dos integralistas explodia em aplausos estrondosos às palavras do chefe Othon. (Flamma Verde, 07/08/1937, p.6 / grifos do autor)

Por fim, ao se retirar para a sua residência, Gama d’Eça foi acompanhado “por inúmeros camisas-verdes. Ali foi-lhes servida farta mesa de doces, sanduíches e bebidas” (Flamma Verde, 07/08/1937, p.6). Convém sublinhar o trajeto na qual ocorreram estas atividades, desde a casa de Othon Gama d’Eça até a sede do núcleo municipal –que deveriam ser próximas, na parte superior da Praça XV- e a exposição de uma comemoração harmoniosa e entusiástica. Além de toda discussão que pode ser tecida sobre o papel que estes discursos possam ter exercido para a divulgação e socialização política de novos ou velhos membros, ou seja, o papel educativo para transmitir ideias e valores integralistas, também pode ser enriquecedor evidenciar este encontro como parte de uma sociabilidade integralista que se fortalece e é apresentada como repleta de boas relações e amizades. De qualquer forma, esta matéria parece ser indício de uma relação que permeava a vida social integralista em Florianópolis e no Estado, isto é, o papel decisivo de Othon Gama d’Eça para a constituição e manutenção de sociabilidades entre os integralistas.

Sobre este aspecto, vale mencionar que pareciam ser comuns as atividades integralistas na cidade, desde reuniões, encontros, missas comemorativas etc. Em diversos momentos das edições do “Flamma Verde” foram publicadas chamadas para sessões doutrinárias ou outras reuniões. Um desses anúncios, no entanto, foi encontrado também no jornal “O Estado” nº6897 de outubro de 1936:

Mortos pela Pátria. Os integralistas católicos convidam a todos os católicos desta capital para a missa que mandam celebrar, no próximo dia 7, às 8 horas da manhã, na Catedral, por alma dos seus companheiros mortos pelos comunistas em Bauru, São Paulo, Rio Grande do Sul, Estado do Rio, Espírito Santo, Bahia, Sergipe e Pernambuco. (O Estado, 06/10/1936, p.3).

Apesar dessa publicação estar presente no jornal “O Estado”, isso não parece indicar qualquer relação muito favorável ou desfavorável entre o seu diretor (Altino Flores) com o Integralismo, mas sim sugerir que houve usos de outras práticas pelos integralistas da cidade para além do jornal “Flamma Verde” a fim de divulgar suas atividades. Até onde foi possível constatar, não foram encontrados estudos muito específicos sobre como o movimento integralista foi representado em outros jornais catarinenses no momento de circulação do “Flamma Verde”, a temática parece ainda estar aberta para se aprofundar questões relativas à convivência integralista na cidade de Florianópolis.

Ainda no caso da matéria sobre a sessão em homenagem ao aniversário de Gama d’Eça, deve-se ter claro também que, de acordo com Joana Maria Pedro, em outros jornais da cidade de Florianópolis durante o início do século XX era comum a publicação de notícias, mesmo referentes à

esfera privada de altos membros da elite política catarinense, com grande destaque em suas primeiras páginas ou na página de rosto. A autora explica que existiam hierarquias para essas publicações, assim, quando eram notícias de funcionários públicos menos graduados, suas notas eram publicadas em colunas especializadas. (PEDRO, 1994, p.84). Sobre os motivos para essas publicações a autora ressalta:

Para as famílias da elite política local, era imperioso juntar-se a este ou aquele líder e, assim, garantir privilégios e cargos que poderiam assegurar rendas. Para tanto, tornava-se necessário deixar explícito o prestígio da família, além, evidentemente, de sua honra inatacável” (PEDRO, 1994, p.84).

Isto pareceu ocorrer no “Flamma Verde” também através de uma coluna (ou outras seções sem título) específica para a publicação de notícias referentes a casamentos, aniversários, funerais etc. Essas notícias pareciam seguir esta mesma lógica de tratar de maneira diferenciada as pessoas descritas. Nesse caso, além de trunfos simbólicos relacionados como sobrenomes importantes, aspectos econômicos etc. sua inserção na hierarquia integralista também parecia ser levada em consideração para o destaque da publicação sobre a pessoa – que normalmente tendia também a estar relacionada com os outros motivos apresentados.

Voltando-se para Gama d’Eça, no decorrer de diversas edições do jornal, foram constantes as matérias relatando viagens do mesmo para encontros integralistas, viagens para divulgar ideias do movimento além de notícias que apontavam suas reuniões com prefeitos integralistas, recebimento de visitas de membros do movimento etc. Muitas dessas estão disponíveis numa seção específica para a divulgação das

atividades da Chefia Provincial de Santa Catarina intitulada “Chefia Provincial da Ação Integralista Brasileira / Movimento do Gabinete²⁵”. A partir do que foi descrito nesse espaço e outras matérias foi possível constatar algumas “modalidades” de suas atividades: recebimento de cartas ou telegramas; participação em eventos ou visitas; reuniões de Conselhos; realizações de conferências ou outros encontros; criação de Conselhos ou Secretarias; nomeações, dentre outras. Serão examinadas algumas dessas a partir de agora.

Com relação às suas viagens, dentre as relatadas algumas delas são²⁶: Conclave Parlamentar convocado pelo “Chefe Nacional” no Rio de Janeiro em outubro de 1936 (Flamma Verde, 24/10/1936, p.1); 1º Congresso Regional dos Municípios do Sul (nos dias 21 e 22 de agosto de 1936) na cidade de Laguna sob a presidência do Chefe Provincial (ed.1); viagem para Rio de Janeiro para convenção que irá proclamar P. Salgado candidato à presidência (Flamma Verde, 05/06/1937, p.1 – ed.39); viagem para Joinville para Reunião dos Prefeitos e Presidentes de Câmaras Municipais do Sigma, posteriormente em seu retorno para Florianópolis, a comitiva se reuniu com integralistas na cidade de Itajaí (Flamma Verde, 05/06/1937, p.1 – ed.39); visita aos núcleos de São José, Palhoça e Biguaçu (ed.42).

Sobre essas viagens, algumas descrições de como ocorriam a participação de Othon Gama d’Eça são exemplares para melhor compreender seu papel junto à AIB em Santa Catarina. Por exemplo em sua participação no congresso em Joinville presente na notícia intitulada “A reunião na cidade

²⁵ Esta seção foi encontrada nas seguintes edições e páginas: 1 (página 4); 12 (página 2); 39 (página 2); 40 (página 2); 41 (página 2); 42 (página 2); 47 (página 6); 50 (página 7); 51 (página 7).

²⁶ A fim de tornar melhor a leitura desses parágrafos que se seguem, sempre que não se referenciar por completo as informações presentes, essas foram obtidas na seção “Gabinete da Chefia Provincial...” da edição indicada.

integralista de Joinville dos Prefeitos e Presidentes de Câmaras Municipais do Sigma” (ed.39). A notícia foi amplamente divulgada na capa e contracapa dessa edição e descreve as atividades e autoridades presentes para este encontro. Dentre os que acompanharam Gama d’Eça de Florianópolis estavam: o desembargador Sálvio Gonzaga (membro do Conselho Jurídico), o acadêmico Luiz de Souza (assistente da Chefia), Celso Caldeira, (Secretário de Finanças) A. Nunes Varella (Secretário de Imprensa) – titulações apresentadas na matéria sobre o evento. Apesar de todas as falas serem descritas como de impacto entusiástico e repleta de aplausos, a fala do Chefe Provincial ganhou uma apresentação ainda mais laudatória:

Quando o Chefe Provincial levanta-se para produzir o seu esperado discurso há na assistência um movimento geral de atenção. Pela primeira vez o dr. Gama d’Eça ia falar aos camisas-verdes e ao povo joinvillense. E o fez com o brilhantismo de sempre, que já o tornou um dos mais consagrados tribunos do sigma na Província catarinense. (...) Merecedor como o tem sido da confiança do Chefe Nacional, o dr. Gama d’Eça, que há quatro anos dirige a Província obteve naquela memorável noite, mais uma consagração dos camisas-verdes do norte catarinense. Terminando a sua vibrante conferência o Chefe Provincial vê coroadas de longos aplausos as suas palavras que tão bem calaram no coração dos presentes. (Flamma Verde, 05/06/1937, p.4).

Os elogios dirigidos à sua pessoa e ao discurso destacam e elevam o seu papel como Chefe Provincial merecedor da confiança do “Chefe Nacional” e profundo conhecer das ideias integralistas que atua há quatro anos no estado catarinense. Tendo em vista essa notícia e as outras

relacionadas parece ser possível visualizar um pouco como operava um dos aspectos da sociabilidade integralista, ou seja, como os eventos tinham o seu papel para a divulgação das ideias ao mesmo tempo que possibilitavam a manutenção ou criação de novos laços. Sobre esse aspecto, a reflexão de Pierre Bourdieu sobre capital social pode ser uma ferramenta enriquecedora de análise, de acordo com este autor:

A existência de uma rede de relações não é um dado natural, nem mesmo um ‘dado social’, constituído de uma vez por todas e para sempre por um ato social de instituição (...), mas o produto do trabalho de instauração e de manutenção que é necessário para produzir e reproduzir relações duráveis e úteis, aptas a proporcionar lucros materiais ou simbólicos. (BOURDIEU, 2013a, p.76).

Nesse sentido, os eventos poderiam atuar também como uma estratégia de fortalecimento do movimento e circulação de ideia ao mesmo tempo que sua divulgação representava a AIB como de intensa atividade e expansão. Parafraseando Pierre Bourdieu, é possível compreender essa rede de ligações integralistas a partir de uma estratégia de investimento social consciente ou inconsciente orientada para a instituição ou a reprodução de relações sociais diretamente utilizáveis, a curto ou longo prazo²⁷. Além disso, é possível evidenciar uma relação hierárquica entre os diferentes membros, na qual Gama

²⁷ No original: “(...) a rede de ligações é o produto de estratégias de investimento social consciente ou inconscientemente orientadas para a instituição ou a reprodução de relações sociais diretamente utilizáveis, a curto ou longo prazo, isto é, orientadas para a transformação de relações contingentes (...) ao mesmo tempo, necessárias e eletivas, que implicam obrigações duráveis subjetivamente sentidas (sentimentos de reconhecimentos, de respeito, de amizade, etc.) ou institucionalmente garantidas (direitos). (BOURDIEU, 2013, p.76).

d'Eça alcançava maior protagonismo, ou seja, uma desigual divisão de poder simbólico e decisório no movimento em Santa Catarina.

Outro exemplo se dá com a matéria sobre o 1º Congresso Regional do Sul em Laguna nos dias 21 e 22 de agosto de 1936. A notícia – cujo título era “Como transcorreu o 1º Congresso Regional do Sul. Realizado na Laguna nos dias 21 e 22 do mês passado. A audácia dos comunistas de Laguna” - foi publicada na segunda página da edição de nº1 em destaque e descreve este evento realizado por convocação do Chefe de Gabinete da Chefia Provincial (Celso Mafra Caldeira) Conforme escrito na matéria, em Laguna, com a chegada da caravana de Florianópolis recebida pelo comp. Dr. Antonio Dib Mussi (Chefe Municipal Integralista de Laguna) e outros chefes municipais, essa rumou para o Hotel *Paraizo* “onde a mesma tomou aposentos. Daí por dia tornou-se uma verdadeira romaria de companheiros que iam ao Hotel saudar o Chefe” (Flamma Verde, 12/09/1936, p.2). No evento, quando foi o momento de Gama d'Eça iniciar sua fala que “pelo tempo de duas horas prendeu a atenção dos que estavam na sede e dos que em grande número atravancavam a rua”, “por vezes, ambas as assistências abafavam as palavras do Chefe com verdadeiras explosões de entusiasmo” (Flamma Verde, 12/09/1936, p.2). Além da exposição deste evento, no qual pode-se evidenciar a transmissão de valores e ideias integralistas através desses discursos de intuito educativo, pode-se compreender também o evento como um espaço para troca de notícias referentes ao movimento além do fortalecimento de laços e criação de novos contatos.

Outro ponto que convém evidenciar este presente ao final da descrição do evento, assim estava escrito:

O Chefe Municipal de Laguna, dr. Antonio Dib Mussi, com a palavra, disse que fazia entrega ao Chefe Provincial de um distintivo comunista (foice e martelo entrelaçados) que, a título de desafio ou de ameaça, os comunistas de Laguna haviam lhe remetido num envelope, por um garoto. Disse mais que, desafio ou ameaça, os integralistas de Laguna aceitavam aquele e não temiam aquela. Um delírio de aplausos recebeu as últimas palavras do companheiro Mussi. (Flamma Verde, 12/09/1936, p.2).

Pode-se destacar também como o comunismo, tratado em diversos momentos de falas integralistas como um inimigo a ser combatido, parecia atuar como um fator capaz de fortalecer a união dos integralistas ou apresentar a necessidade de uma unidade nacional a partir do integralismo em defesa da pátria. Ou seja, além de discussões relacionadas às ideias integralistas, através do combate dos adversários políticos buscava-se também estreitar o contato entre os integralistas.

Com relação às visitas ao seu Gabinete, dentre as relatadas estão: visitas de Chefes Municipais de diversas cidades catarinenses; reuniões de Secretarias sob a presidência de Othon Gama d'Eça; conferências com Governadores de Regiões Integralistas do Estado; reuniões de Conselhos sob a Presidência do Chefe Provincial, dentre outras. Essa modalidade de divulgação pode ser compreendida a partir de algumas hipóteses, tanto da necessidade do Chefe Provincial “prestar contas” de seu cargo quanto do periódico publicizar a imagem da Chefia Provincial como dinâmica e atuante. Igualmente deve-se lembrar a consideração de R. Cavallari sobre as reuniões integralistas: “Como estratégias de coesão e unidade do Movimento, a AIB procurava criar situações, momentos, para que seus militantes estivessem sempre reunidos. Tudo era motivo para reunião”. (CAVALARI, 1999, p.181).

Sobre esse aspecto, deve-se apresentar quais eram as atribuições dos Chefes Provinciais de acordo com os Estatutos da Ação Integralista Brasileira **Título 3º/ Capítulo III/ Das províncias e dos Chefes Provinciais :**

Artigo 13º - Compete ao Chefe Provincial: a) – a responsabilidade intelectual, política, moral, econômica e financeira da A.I.B. na Província; b) – a direção de todos os Departamentos Provinciais; (...) i) – a convocação de congressos para tratar exclusivamente na Província de assuntos administrativos ou de propaganda, sem envolver exame ou discussão de teses doutrinárias e sempre com o conhecimento prévio do Chefe Nacional; j) – a determinação de reuniões, paradas, desfiles, comemorações em todo o território provincial, quer obedecendo as ordens emanadas da Chefia Nacional, quer por iniciativa própria, dentro do pensamento integralista; (...). (Monitor Integralista, Primeira quinzena/04/1934, p.3)

Portanto, já havia uma prescrição relacionada com a atuação do Chefe Provincial que deveria pressupor estes contatos, diálogos e organização de eventos integralistas, ou seja, seu papel era essencial para estabelecer ligações entre os diversos núcleos do Estado e repassar informações ao “Chefe Nacional” do movimento integralista no Estado. Com relação às visitas ao seu gabinete em Florianópolis, dois exemplos estão presentes na capa da edição de número 15 do “Flamma Verde”. São duas breves matérias, com uma delas relatando que houve uma conferência do Chefe Provincial e a outra sobre a visita do companheiro Alberto Stein (Prefeito Municipal de Blumenau) nesta capital. Abaixo como foram apresentadas as visitas:

Companheiros Aristides Largura. Esteve quarta-feira nesta capital, em conferência com o Chefe Provincial, o comp. Aristides Largura. Prefeito Municipal de Joinville. ‘Flamma Verde’ envia ao valoroso comp. o seu vibrante anauê. / **Com. Alberto Stein.** Esteve nesta capital, nesta semana o comp. Alberto Stein, prefeito municipal de Blumenau, eleito no pleito de março último por uma vitória esmagadora. ‘Flamma Verde’, agradece a visita que lhe foi feita pelo dito companheiro. (Flamma Verde, 19/11/1936, p.1)

Sobre a publicação dessas duas notícias pode-se expor algumas considerações, tais como destacar a importância desses escritos que parecem atuar com a finalidade de apresentar que havia uma boa integração entre os “camisas-verdes” em Santa Catarina ou também para reiterar o engajamento e compromisso dos mesmos com as atividades do movimento. Além disso, esta publicação pode ser associada como uma estratégia de manutenção de boas relações e do fortalecimento de uma sociabilidade integralista tanto a partir da publicização na esfera pública dos nomes dos Prefeitos através da publicação no periódico quanto com relação ao conteúdo das matérias laudatórias sobre os visitantes.

Tendo em vista a trajetória de Gama d’Eça, o seu cargo como diretor e as suas diversas atividades apresentadas no periódico, é possível sugerir a ideia de que a partir de sua figura diversos sujeitos atuantes no integralismo em Santa Catarina buscavam se aproximar tanto em busca de maiores diálogos sobre as ações integralistas no Estado ou coordenação de eventos, encontros etc. De qualquer forma, é certo que seu cargo também ultrapassa a sua pessoa, pois, outro poderia ter sido escolhido para Chefia Provincial e teria de lidar com as atribuições do cargo, contudo, era o seu nome que constava na

direção e isso o expunha como principal responsável para tanto críticas, perseguições ou elogios ao jornal.

A importância dessas publicações, o engajamento de Gama d'Eça e dos outros sujeitos envolvidos na elaboração do jornal podem ser melhor compreendidos também a partir da reflexão de Felipe Matos com base nas ideias de Carlos Altamirano:

Os periódicos são espaços de representação de grupos, onde seus produtores buscavam desempenhar um papel que os tornava socialmente mais visíveis: atores do debate público, o escritor como intelectual a desempenhar seu dever cívico, consciência e intérpretes de seu tempo, sobretudo nas revistas literárias e culturais, complementos de suas atuações em academias, jornais, centros cívicos, ambientes que faziam brotar e/ou reforçavam sua autoridade e canonização intelectual (ALTAMIRANO, 2010, p.9-11). A representação destes intelectuais - consagrados pela constante exposição de seus nomes e suas produções nas páginas dos impressos que produziam - torna-se um exercício de poder, uma dominação simbólica dentro de um imaginário coletivo.” (MATOS, 2014, p.150).

Neste período onde estava na “ordem do dia” que o intelectual estivesse engajado em suas ações de melhoria da nação, tal reflexão pode ser enriquecedora para se vislumbrar um outro viés de análise dessas publicações, isto é, o papel destas notícias na construção, publicização e representação de homens atuantes e engajados politicamente no movimento em suas reuniões e participações de eventos.

Também é necessário pontuar que houve momentos nos quais foram publicadas matérias relatando viagens de outros

integralistas da capital catarinense bem como de comissões que não contaram com Othon Gama d'Eça dentre seus membros. Deve-se levar em consideração essas outras viagens bem como o papel das outras autoridades “camisas-verdes” para o fortalecimento das redes de sociabilidades bem como para uma possível maior divulgação²⁸ do jornal “Flamma Verde”. A partir deste momento busca-se compreender melhor quem foram as outras pessoas também diretamente responsáveis pelo periódico “Flamma Verde”.

Antes de se levantar os nomes e os cargos de outros diretamente responsáveis pela elaboração do jornal em discussão, deve-se levar em conta que neste período havia dentre os escritores/jornalistas/polígrafos a construção de uma consciência de grupo em que estes desempenhavam uma missão, o cumprimento de um dever social, conforme Felipe Matos discute ao investigar a vida literária em Florianópolis ao longo da 1ª República. (MATOS, 2014, p.128-129). Ao encontro desta perspectiva, Antônio Cândido já havia ensinado que:

Na primeira metade do século XX houve alterações importantes no panorama traçado, principalmente a ampliação relativa dos públicos, o desenvolvimento da indústria editorial, o aumento das possibilidades de remuneração específica. (...) A partir de 1922 o escritor desafogou; e embora arriscando a posição tradicionalmente definida de ‘ornamento da sociedade’ e as consequentes retribuições, pode definir um papel mais liberto, mesmo não se afastando na maioria dos casos do esquema traçado anteriormente – de

²⁸ Sobre uma possível divulgação do periódico “Flamma Verde” a partir de encontros e viagens dos integralistas de Florianópolis cf. discussão posterior ainda neste capítulo.

participação na vida e aspiração nacionais.
(CÂNDIDO, 2006, p.96).

É neste ambiente de circulação de ideias de intervenção social e engajamento intelectual que deve ser visualizada também a participação destes outros sujeitos na elaboração do periódico “Flamma Verde”: o gerente e seus redatores. Antes de se avançar neste caminho, ao que foi possível constatar no decorrer da leitura do jornal, não parece ter havido grande interferência ou influência de Gama d’Eça literariamente no periódico, isto é, o jornal centrou-se muito mais em aspectos políticos e, mesmo ao tratar de questões culturais, parece que a experiência de Gama d’Eça em produções literárias ou em agremiações culturais não teve grandes reflexos para a versão final das páginas do jornal. Levando em conta as palavras desse subcapítulo, um outro eixo de investigação está relacionado com os benefícios simbólicos decorrentes da participação em um jornal integralista. Se, por um lado, existe a divulgação do mesmo como um intelectual de letras, por outro, também pode haver uma maior visibilidade deste junto ao movimento integralista. A partir de agora serão expostas algumas informações referentes a esses outros sujeitos.

2.2 Produzindo um jornal: os gerentes e os redatores de “Famma Verde”

A gerência do “Flamma Verde” esteve, em seu início, à cargo de Arnaldo Suarez Cuneo -até a edição de número 9, a partir da edição número 11 Celso Mafra Caldeira seria o gerente do jornal. O motivo dessa mudança não é mencionado, de qualquer forma, houve menções às atividades integralistas de Arnaldo Suarez Cuneo mesmo posteriormente a essa troca, assim, sua mudança não ocorreu devido a um abandono das

ideias ou do movimento integralista. Com relação a A. S. Cuneo, o mesmo nasceu em fevereiro de 1909 e faleceu em 1992 (em 1936 possuía 27 anos). Formou-se Cirurgião-Dentista pelo Instituto Politécnico em 1924 e exerceu sua atividade profissional de 1930 a 1967 (ACADEMIA CATARINENSE DE ODONTOLOGIA, s/data).

A. S. Cuneo já havia dirigido um jornal antes de sua atuação junto ao “Flamma Verde”, ele foi diretor do jornal “La Tribuna” (1932). Segundo Claricia Otto, o jornal – que era escrito em italiano – foi editado em Florianópolis e tinha como foco central a figura do grande *Duce*, sendo destinado aos núcleos coloniais italianos. A autora destaca que esta folha era editada pela “Sociedade Fraternidade Italiana”, localizada em frente à Igreja Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, no centro da capital. Ao analisar os discursos publicados nesses jornais destinados aos núcleos coloniais, Otto defende que esses periódicos favorecerem à recepção das ideias fascistas. (OTTO, 2002).

Com relação a Celso Mafra Caldeira de Andrada não foram encontradas muitas informações. Mas, sabe-se que ele se formou em direito em 1937 na Faculdade de Direito de Santa Catarina e atuou no integralismo local em outras Secretarias e Comissões. Em 1936 o mesmo possuía 23 anos e em julho de 1935 envolveu-se em uma briga com o membro da Aliança Nacional Libertadora ANL²⁹ Capitão Renato Tavares no café e

²⁹ A ANL foi fundada em março de 1935 no Rio de Janeiro. Este movimento, que possuía membros de setores das camadas médias urbanas, operariado, membros das classes dominantes, elites políticas e militares de diferentes patentes, mobilizava-se a fim de 4 objetivos principais: luta contra o avanço do integralismo no Brasil, do fascismo no cenário mundial e luta contra dominação imperialista e o latifúndio no Brasil. A atuação da ANL caracterizava-se pela organização de atos públicos, caravanas aos Estados norte-nordeste, participação em lutas de rua contra os integralistas, publicação e distribuição de boletins, volantes e jornais aliancistas. Em 11

restaurante “Estrela”, nos arredores da Praça XV de Novembro – Luiz de Souza e Carlos Caldeira o estavam acompanhando³⁰. Ao que tudo indica, Celso M. C. de A. possui parentesco³¹ próximo com Laércio Caldeira de Andrada³²-escritor de diversas obras e parte do que se convencionou chamar de a “Geração da Academia”.

Com relação aos redatores, foram levantados os nomes de Danilo Carneiro Ribeiro, Luiz de Souza e Mário Mafra como atuantes na redação³³. Danilo C. Ribeiro era neto do

de julho de 1935, Getúlio Vargas assinou o decreto que fechou a ANL, acusando-a de ser um instrumento a serviço do “comunismo internacional”. (PRESTES, 2013).

³⁰ Sobre os motivos possíveis desta briga – que não poderiam envolver somente fatores políticos - e uma investigação do embate destas culturas políticas a partir do caso cf. (ARAÚJO, 2012) Em poucas palavras: este TCC aborda um conflito (e briga) entre membros da AIB e aliancistas - membros da Aliança Nacional Libertadora que ocorreu no dia 3 de julho de 1935 no café e restaurante “Estrela”, situado aos arredores da Praça XV de Novembro do centro de Florianópolis. A partir de periódicos e do inquérito policial que resultou desta luta o autor busca compreender a oposição dos projetos políticos destes dois partidos.

³¹ É mais provável que Celso Mafra Caldeira de Andrada seja filho de Antenor Caldeira de Andrada com Antonieta da Silva Mafra e, assim, sobrinho de Laércio Caldeira de Andrada. Cf. Genealogia Sul-Brasileira. Disponível em: <<http://genealogiasul.xpg.uol.com.br/pafg50.htm#1012>>. Acesso 08/04/2016.

³² “Laércio Caldeira de Andrada (São José, 1890 – Niterói, 1971) fundou a cadeira nº da Academia Catarinense de Letras nº2 da Academia Catarinense de Letras, cujo patrono é Antero dos Reis Dutra. Foi jornalista, professor da Escola Normal Catarinense e da Faculdade de Direito de Niterói. Homem de fé, vinculado à Igreja Protestante [Presbiteriana], publicou livros e conferências ligadas às suas convicções religiosas”. (SACHET, 1979, p.99).

³³ Em diversos momentos em notícias do jornal os três são mencionados como redatores.

filólogo Ernesto Carneiro Ribeiro³⁴ e, ao que tudo indica, filho o do desembargador Heráclito Carneiro Ribeiro. Apesar de não se saber sobre a sua formação, Danilo é citado como acadêmico junto de Max Paulo Baier. Sabe-se que Max Baier formou-se em Direito pela Faculdade de Direito de SC em 1939³⁵, portanto, é possível que Danilo fosse seu colega naquele momento – apesar de não ser mencionado como um dos formandos do período³⁶. Luiz de Souza formou-se em direito em 1937 na mesma Faculdade e também atuou em outras atividades junto ao movimento, por exemplo, como Chefe Municipal. Sobre Mário Mafra somente sabe-se que o mesmo se formou em Direito em 1937 e que também participou de outras Comissões ou Secretarias Integralistas

Diante destes nomes e estas informações, algumas considerações podem ser escritas. Inicialmente, tendo em vista que já foi mencionado que Gama d’Eça era o diretor cuja atuação e carreira estavam mais consolidadas, talvez a opção ou escolha destes outros nomes para participar do periódico decorra de uma estratégia de ascensão no movimento integralista em busca de maior representatividade política. Nesse sentido, de acordo com João Henrique Zanelatto, em Santa Catarina a opção de ingressar no Integralismo está próximo do fato de este movimento ter sido uma alternativa política aberta para muitos quando os Partidos mais

³⁴ Danilo Carneiro Ribeiro também escreveu uma biografia de seu avô: (RIBEIRO, 1939).

³⁵ Para lista de formados na década de 1930 cf. Centro de Ciências Jurídicas. Disponível em <<http://www.ccj.ufsc.br/ccj/historico.html>>. Acesso em 2/10/2013.

³⁶ Na notícia intitulada “Núcleo Municipal de Florianópolis. Sessões Doutrinárias de Combate ao Comunismo” da edição de nº59 está escrito: “O Núcleo realizará no próximo mês de Novembro, nos dias 9 e 23, sessões doutrinárias. Ficam convidados para falarem, os Companheiros Dr. Mario Mafra, Acadêmicos Danilo Carneiro Ribeiro, Max Baier e bancário Adail Gastão (...)”. (Flamma Verde, 30/10/1937, p.7)

tradicionais não ofereciam espaço de ingresso, mesmo para classes médias em ascensão. Segundo o autor:

A AIB apresentava-se como uma corrente partidária nova, com propostas e princípios diferenciados que não faziam parte da prática dos antigos partidos. Esse modelo de fazer política deveria ser organizado e fomentado pela participação direta dos seus membros, em consonância com as diretrizes nacionais do partido. Por meio da AIB rompia-se com as práticas associadas aos velhos partidos regionais, abria-se a possibilidade de fazer política de um modo alternativo. O integralismo aparece como uma alternativa de participação política para um segmento social em expansão que se considerava marginalizado e descrente com a política regional e local. (ZANELATTO, 2012, p.78).

Tendo em vista este aspecto, é possível sugerir que essa associação num periódico ofertasse outros trunfos simbólicos além de oportunizar a possibilidade de estar mais próximo do Chefe Provincial, numa situação hierarquicamente inferior mas também associativa, o que poderia render um maior apoio ou reconhecimento, isto é, benefícios próximos do que pode ser compreendido como “Capital Social”. Ainda com relação à opção de atuação no integralismo por parte de setores da classe média, a opção de ingressar nas fileiras da AIB tendeu a se apresentar, conforme discorre H. Trindade, como uma das oportunidades de ascensão diante da situação nacional em um momento em que as classes médias sentiam-se ameaçadas pela crise econômica, pela perda de *status* ou pela agressividade das lutas operárias. O autor destaca:

as classes médias no Brasil desta época, encontravam-se geralmente em rápida ascensão social e à procura de uma posição de poder na sociedade. Entretanto, sua vontade de ascender socialmente era bloqueada pela ausência de um projeto político capaz de as libertar do controle das classes dominantes tradicionais. Essa situação objetiva se conjuga com o clima ideológico europeu, colocando-as diante do dilema: fascismo ou comunismo?³⁷. (TRINDADE, 1979, p.140).

Com relação à organização do trabalho do jornal, apesar das dificuldades de se descobrir como ocorriam os debates ou escolhas para o que seria em definitivo publicado, deve-se ter em vista que este envolvimento devia demandar um comprometimento entre seus envolvidos para a busca de notícias, organização de materiais, procura por anunciantes etc. De qualquer forma, algumas conjecturas podem ser feitas, por exemplo: é possível que a escolha de A. S. Cuneo para a gerência em um primeiro momento decorra em parte devido à sua experiência na elaboração de outro periódico.

Com relação à sua substituição por Celso M. C. de Andrada, já foi dito que não se sabe os motivos para esta troca, no entanto, a escolha de Celso Mafra pode estar relacionada com seu parentesco com o então já renomado Laércio Caldeira de Andrada. Ou seja, levantando em consideração que Celso Mafra potencialmente poderia mobilizar uma certa rede de capitais econômicos, culturais ou simbólicos, talvez sua escolha decorra de ligações familiares importantes. Sabe-se que é arriscado buscar mensurar estas questões, pois, é possível que mesmo a atividade de redação fosse uma oportunidade com a

³⁷ Deve-se levar em conta também que o não ingresso em uma ou outra agremiação política deve ser visualizada como uma forma de engajamento político.

qual muitos integralistas buscassem se aproximar, contudo, alguns limites para esta abordagem dificultam a análise presente.

Sabe-se que Gama d'Eça era um dos fundadores da Faculdade de Direito de Santa Catarina e que “Em 1936, recebe da Faculdade de Direito de Santa Catarina o diploma de Docente Livre em Direito Público Internacional e assume, na mesma faculdade, a cadeira de Direito Comercial” (FURTADO, 2015, p.12). Desse modo, pode-se imaginar que sua atuação como professor pode ter tido alguma influência para a adesão na AIB ou mesmo por escolha de Gama d'Eça para que estes ocupassem estes cargos.

Além disso, com relação ao ingresso em um curso de direito nesse período, algumas palavras podem ser escritas. Segundo Norberto Dallabrida, este curso era o mais procurado no Brasil durante a Primeira República. O curso proporcionava uma formação humanística a fim de abrir as portas para o ingresso na burocracia estatal que expandia neste período. A atuação como advogado possuía estreita relação com a vida pública, pois, raramente o mesmo atuava de forma autônoma. (DALLABRIDA, 2001, p.245-247).

Apesar das dificuldades em se discutir essas questões sobre ingresso no movimento, é possível sugerir que essa associação no periódico, embora desigual devido ao papel desempenhado no periódico e as posições na hierarquia integralistas, tenha tido alguma importância em render benefícios simbólicos para a participação ou de maneira geral pelo reconhecimento da atividade de escrita. Com relação a este aspecto, concorda-se com a seguinte reflexão de P. Bourdieu:

Os lucros que o pertencimento a um grupo proporciona estão na base da solidariedade que

os torna possível. O que não significa que eles sejam conscientemente perseguidos como tais, mesmo no caso dos grupos que, como os clubes seletos, são expressamente arranjados com vistas a *concentrar o capital social* e obter assim o pleno benefícios do efeito multiplicador implicado pela concentração e assegurar os lucros proporcionados pelo pertencimento – lucros materiais como todas as espécies de ‘serviços’ assegurados por relações úteis e lucros simbólicos tais como aqueles que estão associados à participação num grupo raro e prestigioso. (BOURDIEU, 2013a, p.76 / grifos do autor)

Deste modo, a partir dessas discussões pode-se iniciar um outro eixo de investigação, as visitas na redação e outros momentos nos quais os produtores do periódico – em especial os seus redatores – interagiram com a cidade e apresentaram nas páginas do “Flamma Verde” suas atuações. Assim, a seguir busca-se debater as sociabilidades que possam ter ocorrido nesse ambiente da redação, alguns dos sentidos para estas publicações e as visitas que foram noticiadas.

2.3 Visitas à redação e outras práticas de sociabilidade

Até onde foi possível perceber, não havia tanto padrão para a escolha do tamanho das matérias referentes a visitas na redação, quanto uniformidade com relação aos títulos ou de página para essas publicações, além de não seguirem uma periodicidade fixa. Dentre as pessoas ou autoridades apresentadas, a maioria dos casos foram de integralistas de cidades do Estado de SC - seguido da nomeação de seus respectivos cargos; delegações de integralistas para eventos que visitaram a redação; Chefes municipais Integralistas; visita

de responsáveis por outro periódicos integralistas; visita de trabalhadores da cidade; dentre outros sem muitas descrições.

Com relação à visita de responsáveis por publicações periódicas integralistas foram encontrados dois casos, nas edições 27 e 60 com as notícias na capa do jornal. No primeiro caso assim estava escrita na breve notícia:

Legionario³⁸. Recebemos a visita do semanário integralista 'O Legionario', que se publica na cidade de Castro, na província do Paraná. É diretor do vibrante jornal camisa verde o sr. Joaquim Carneiro e redator o sr. João Toledo Mascarenhas". (Flamma Verde, 13/03/1937, p.1)

Na outra matéria, agora mais extensa:

Comp. Antonio Villela. Acha-se entre nós, chegado da Província da Guanabara o distinto companheiro Antonio Villela. Esse esforçado camisa-verde, na visita que nos fez, durante a palestra agradável que conosco manteve, disseram pretender percorrer as Províncias de Santa Catarina, Paraná e S. Paulo divulgando e angariando assinaturas de todas as folhas e revistas integralistas da Capital da República.

³⁸ Esse periódico, de acordo com Carmencita de Holleben Mello Ditzel, foi um semanário integralista que "circulou em Castro (PR) durante o ano de 1937. Foi dirigido por Joaquim Carneiro e o responsável pela redação era João Toledo Mascarenhas. Seu objetivo principal era a divulgação da doutrina integralista a todas as classes sociais e a todas as idades numa linguagem acessível. Por isso, apresentava com regularidade data, local e hora das reuniões integralistas, e incentivava os leitores a contribuir com o jornal e com o Movimento. Ao lado disso, cumpria com o seu papel de órgão de comunicação pois nele podiam ser encontradas notas sociais e esportivas, a programação do Cine Odeon e notícias locais, nacionais e internacionais" (DITZEL, 2004, p.132).

‘Flamma Verde’ agradece a gentileza da visita do comp. Villela e almeja os mais francos sucessos nos objetivos de sua viagem. (Flamma Verde, 06/11/1937).

Algumas considerações podem ser tecidas com relação a estas duas notícias, inicialmente vale destacar esse possível diálogo através de visitas por integralistas de outros estados que buscavam divulgar publicações do integralismo. Tendo em vista o objetivo de divulgação de periódicos através desses encontros, uma possibilidade a ser levantada é a de que também teria ocorrido a publicização do jornal “Flamma Verde” a partir de visitas de integralistas de Florianópolis para outras cidades de Santa Catarina ou outros Estados³⁹. Esta possibilidade encontra ressonância diante do que foi apresentado nas duas notícias transcritas acima. Outra questão é sobre como parece ter sido importante o espaço da redação para a realização desse encontro no qual, conforme foi descrito, ocorreram conversas relacionadas ao integralismo e possivelmente trocas de experiências relacionadas com a prática de jornalismo e atividades integralistas de cada região. Além disso, apesar de não ter sido possível encontrar alguma norma integralista que obrigue a realização desses encontros, isto é, que sempre que um integralista viajar para outra cidade ele tenha que visitar o núcleo do movimento, de qualquer forma, parece ter sido comum essa prática, pois, conforme já exposto anteriormente, foram constantes as notícias sobre viagens por motivos de eventos integralistas ou outras reuniões. Ou seja, são diversas indagações que podem ser formuladas a partir destas duas notícias específicas que lembram como o trabalho do historiador é trabalhar com

³⁹ Até o momento não se pode confirmar esta ideia, o que está aberto para futuras pesquisas, sobretudo em outros jornais integralistas de Santa Catarina

perguntas nas quais nem todas poderão ser respondidas e, mesmo naquelas cuja resposta pareça soar “definitiva”, deve-se partir do pressuposto que o trabalho nunca estará terminado.

Em outra modalidade de visita, por membros da Ação Integralista Brasileira mas não explicitamente ou necessariamente ligados à elaboração de um periódico, pode-se destacar três exemplos mais representativos. Estes foram publicados nas seguintes edições, respectivamente, 11, 16 e 22:

Chefe Municipal João Albuquerque Bello – Procedente de Rio do Sul chegou dia 19 do corrente a esta capital o companheiro João Albuquerque Bello, esforçado chefe municipal de Rio do Sul. ‘Flamma Verde’ que foi honrada com a visita do incansável companheiro, agradece e envia, por intermédio do mesmo, os seus mais entusiásticos anauês aos bravos camisas verdes que são chefiados por tão experimentado Chefe”. (Flamma Verde, 21/11/1936, p.4)

Comp. João Pering. Esteve dia 21 em visita a nossa redação o comp. João Pering, Chefe Integralista no município de S. José. ‘Flamma Verde’ agradece a gentileza da visita do bravo e esforçado camisa-verde josephense. (Flamma Verde, 26/11/1936, p.2).

Antonio Barzan. Visitou nos hoje, em nossa redação, o comp. Antonio Barzan, próspero comerciante no sul do Estado e chefe-distrital de Oratório, Orleans, que se encontra em Florianópolis a negócios. Agradecemos, ao companheiro Barzan, a gentileza da visita. (Flamma Verde, 06/02/1937, p.1).

A partir destes exemplos e de outros localizados, convém notar como de maneira frequente são tecidos elogios aos visitantes em suas atividades comerciais, em sua dedicação

à causa integralista e ao integralismo em sua cidade. O conjunto destas qualidades que são evidenciadas sugere a construção de um ideal de homem cuja atuação política ou comercial pessoal é exemplar e realizada por um bravo companheiro integralista. Esta reflexão pode ser compreendida também a partir de uma tradição da 1ª República por parte de periódicos de Florianópolis em tecerem representações de um modelo de homem urbano, civilizado, sadio, racional etc. Esta discussão é realizada por Vanderlei Machado que assevera sobre a construção de um padrão de homem nesse período:

perder tempo, com afazeres considerados impróprios para um homem urbano e civilizado, tornou-se algo condenável na imprensa. (...) nesse ambiente de mudanças e transformações, aparece um novo ideal de homem: limpo, sadio, ordeiro, pontual, produtivo e útil, um modelo de masculinidade que pretendeu impor características que definiriam quais homens poderiam ser aceitos na nova ordem disciplinar que buscava-se implantar em Florianópolis e quais estariam alijados dela. (MACHADO, 2007, p.26).

Deste modo, parece haver semelhanças nesse projeto de sujeito ideal no qual as características que mais seriam evidenciadas estavam relacionadas com a realização pessoal do visitante e seu engajamento exemplar. Em outras palavras, há a apresentação de um modelo ideal de militante que se dedica muito à causa do Sigma além de ser um bom profissional em uma cidade com bravos integralistas. Além dessa reflexão, outros motivos para estas visitas também podem estar relacionadas com a unificação do movimento (uma melhor articulação entre capital e interior, ou outras cidades), o controle (através do respeito às hierarquias para as visitas e a obrigatoriedade de enviar relatórios sobre as atividades

nucleares) e também para a divulgação do movimento (em uma busca por maior representação). Além disso, geralmente a direção e redação dos periódicos integralistas eram compostas por não profissionais do ramo, membros da alta cúpula da AIB, assim as redações tornavam-se "quase sedes" dos núcleos locais e visitas poderiam significar atualização dos protocolos e normas, busca por maior representatividade⁴⁰.

Com relação às visitas não necessariamente relacionadas com a AIB ou convites recebidos pela redação, alguns exemplos são a visita de membros da Guarda Noturna (ed.35) em maio de 1937:

Quarta-feira última tivemos o prazer de receber em nossa redação a visita de uma comissão de Guardas Noturnos (...). Entre outras coisas fomos dito pelo sr. José Ferraz que aquela era a primeira turma de guardas que iniciava o serviço de vigilância noturna em Florianópolis e que contava na certa, dentro em pouco tempo, aumentar o número de companheiros para tal serviço. Dependia isto exclusivamente da aceitação e compreensão, por parte dos habitantes da capital, de tão relevante iniciativa. 'Flamma Verde' muito sensibilizada agradece a gentileza que os bravos soldados da noite tiveram em visitá-la. (Flamma Verde, 08/05/1937, p.4).

Esta apresentação do espaço da redação como aberto a visitas e um ambiente de agradáveis conversas foi recorrente ao longo das notícias, assim, pode-se sugerir que a publicação de uma notícia dessa modalidade esteja associada com este desejo de apresentar uma boa relação entre os integralistas com

⁴⁰ Agradeço ao pesquisador e doutorando Luiz Gustavo de Oliveira pelas dicas de análise acima sobre os motivos das visitas na redação.

diversas pessoas de diferentes atividades da cidade. Além disso, talvez a iniciativa de visita para a redação possa ter acontecido devido a um interesse por parte de membros da guarda noturna a fim de melhor explicar que seus efetivos seriam aumentados em breve, isto é, com o intuito de “em primeira mão” apresentarem sua versão para uma possível crítica sobre carência em seus quadros.

Com relação aos convites que a redação recebeu e presentes, foram encontrados notas agradecendo presentes por parte de empresas – talvez em busca de uma maior publicidade ou melhores relações com a organização do periódico -, agradecimentos do envio de catálogos, cartões de boas festas, revistas etc. (talvez também com este mesmo intuito de angariar uma maior publicidade para estas folhas que poderiam atingir um público visado pelos responsáveis pelo jornal). Dentre eles, um exemplo a ser abordado foi publicado na edição de nº14:

Quinta-feira última, às 10 horas da manhã, reabriu suas portas o Café Rio Branco que, em virtude de reformas e pinturas por que passou, esteve fechado durante vários dias. ‘Flamma Verde’ que foi honrada com um amável convite do proprietário do dito café, sr. Euclides Pereira, para assistir à reabertura, agradece a gentileza fazendo votos pela prosperidade da referida casa. (Flamma Verde, 12/11/1936, p.4)

A presença de um anúncio como este pode expressar, inicialmente, uma busca de maior publicidade através do convite para cobrir a reabertura deste café. Talvez algum dos membros da AIB ou da produção do jornal fosse amigo do então proprietário Euclides Pereira, de qualquer forma, essa publicação pode ser indício de que esse espaço fosse frequentado por membros da AIB em Florianópolis. Neste

sentido, Vanderlei Machado assevera que durante a 1ª República

os cafés representavam um espaço de sociabilidade urbana e se contrapunham às tavernas então existentes na capital catarinense. (...). Os bares e cafés que foram sendo inaugurados nas ruas ladeavam a praça central de Florianópolis passaram a ser espaços nos quais se falava a respeito de política, lia-se comentava-se o noticiário local e dos grandes centros, como o Rio de Janeiro e São Paulo. (MACHADO, 2007, p.192-195).

É possível sugerir, portanto, que este fosse um ambiente também de sociabilidade integralista onde fossem debatidas ideias, lidas notícias dentre outras possibilidades. De qualquer forma, a noção de que esses cafés fossem espaços não “acessíveis” a todas as pessoas poderiam ser expressão também de uma certa elitização dos membros da AIB em Florianópolis. Até onde foi possível averiguar nesta pesquisa, não parecia haver muitos outros adeptos de classes com menor poder aquisitivo, apesar das dificuldades desta modalidade de investigação, pois, os dados mais comuns são frequentemente das pessoas que ocupavam os cargos superiores hierarquicamente na qual normalmente eram de classes superiores. De qualquer forma, a sugestão desse espaço como de sociabilidade integralista possível além da redação vai ao encontro da discussão de Carlos Altamirano sobre os cafés, as redações de diários etc. onde estes foram os cenários mais correntes de sociabilidade intelectual (ALTAMIRANO, 2010, p.13)

Enfim, ao longo deste capítulo buscou-se evidenciar aspectos relacionados com as sociabilidades integralistas associadas com a produção do periódico “Flamma Verde” e

outras questões próximas das atuações de seus principais responsáveis. Assim, no decorrer destas páginas buscou-se compreender melhor O. G. d'Eça em seu papel como Chefe Provincial cujas viagens e outras atividades o levavam a estar próximo de integralistas de diversas regiões do Estado. A noção “redes de sociabilidade” e “capital social” foram mobilizadas a fim de compreender por uma outra perspectiva essas atividades, assim, estes contatos podem ser visualizadas também a partir de uma estratégia de fortalecer o movimento integralista e atualizar notícias. Além disso, conforme já foi exposto das considerações de Rosa M. F. Cavalari, parece que quase todas as ocasiões eram propícias para a realização de sessões integralistas onde seus símbolos e ritos atuavam na socialização político-ideológica de novos membros, isto é, esses momentos podem ser visualizados como práticas educativas das ideias integralistas, além da transmissão de outros valores.

Na organização do periódico, parecia haver uma relação desigual na qual Gama d'Eça na direção deveria estar à frente do periódico. De qualquer forma, foi sugerido que a associação no periódico poderia também expressar uma estratégia de fazer parte de uma outra rede de sociabilidade integralista na qual a prática de escrita imprensa para o período também era considerada como expressão de um certo engajamento intelectual. Ou seja, fazer parte da redação ou de outra atividade do jornal, além de estar situado num período em que estava na “ordem do dia” o engajamento intelectual, poderia ser “útil” a fim de oportunizar uma rede de contatos a partir do pertencimento a um grupo. Além disso, deve-se levar em conta como a adesão ao integralismo foi, em muitos casos, uma oportunidade de ascensão política para membros das classes médias, assim, talvez a escolha em se participar de um periódico fosse expressão de um maior comprometimento com o movimento a fim de obter benefícios simbólicos.

Outros aspectos debatidos no decorrer deste capítulo foram como o espaço da redação pareceu se apresentar também como de sociabilidade e de contatos com pessoas de diferentes cidades ou de diferentes atuações na cidade. Uma possibilidade para melhor compreender essas notícias decorre da redação buscar-se apresentar como um ambiente aberto à visitas e diálogos, ou seja, com uma boa interação com a cidade. Na publicização dessas visitas, sobretudo no caso dos integralistas, foi verificado a construção de um modelo de homem dedicado ao movimento, com êxito profissional e, principalmente, que na sua cidade ou região os camisas-verdes eram corajosos e colhiam frutos de uma ótima atuação ou expansão. Ou seja, mesmo nesses casos de visitas eram transmitidos valores e ideais, assim, tais notícias pareciam concorrer para o esforço de apresentar o movimento como dinâmico e em expansão. Aliás, esta é uma característica recorrente na imprensa integralista, de apresentar o movimento como se as eleições agendadas para 1938 estivessem próximas da vitória, da certeza de que Plínio Salgado era a melhor escolha para guiar a revolução integral que estava a acontecer etc. Neste sentido, a construção de uma espécie de “aura” em Plínio Salgado esteve presente ao longo de diversas notícias do jornal, o que aponta para um “perigo” na leitura desatenta e pouco crítica de periódicos, isto é, a construção de heróis ou vilões, ou seja, o poder em educar para um pensamento único laudatório em torno de uma figura, o que até hoje pode ser visualizado em impressos. No próximo capítulo será discutida essa questão em torno da figura do então chamado “Chefe Nacional”.

3 DAS PÁGINAS DE “FLAMMA VERDE”: CIRCULAÇÃO DE IDEIAS INTEGRALISTAS E CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE PLÍNIO SALGADO

Chefe Nacional Plínio Salgado

Festejou dia 22 o seu aniversário o Chefe Nacional Plínio Salgado.

Figura de relevante projeção no cenário literário, filosófico e político do Brasil é, ainda mais o Chefe Supremo da Ação Integralista Brasileira, movimento criado pela sua doutrina.

Criador e orientador do único partido nacional até hoje fundado, tem, como tal, sabido revelar a sua inigualável capacidade e energia de Chefe e condutor de mais de um milhão de brasileiros.

Hoje, dia que assinala o seu natal, de todos os recantos da Pátria e do estrangeiro, onde avultado é o número dos seus amigos e admiradores de sua obra, receberá o Chefe Nacional as mais inequívocas demonstrações de alegria e solidariedade.

‘Flamma Verde’, que tem na pessoa de Plínio Salgado não só o bom Chefe mas, acima de tudo, o político leal, sincero e desambicioso, formula sinceros votos de saúde e longa vida para o bem do Brasil. (Flamma Verde, 30/01/37, p.1).

No dia 30 de janeiro de 1937, a capa do periódico “Flamma Verde” de número 21 estampava com destaque o texto acima citado. Com um grande título em negrito -“Chefe Nacional Plínio Salgado”- a matéria buscava atrair a atenção do leitor para o curto texto que se encontrava dentro de um quadro na qual era celebrado o aniversário de Plínio Salgado com uma série de elogios em nome da redação do periódico integralista da capital catarinense. A partir dessa leitura inicial, por que não perguntar se, realmente, por “todos os recantos da Pátria e do estrangeiro” ocorreram demonstrações de alegria e

solidariedade para com o “criador e orientador do único partido nacional”? A pergunta, que não deixa de ser relevante, mesmo se comportar uma resposta negativa, pode iluminar outras questões.

É possível levantar também uma segunda indagação: qual o interesse em demonstrar o criador da AIB como “Chefe Nacional”, político leal, sincero e desambicioso que, em seu aniversário, recebe felicitações por todo o Brasil e estrangeiro? Ou mais, qual o interesse em transformar em uma matéria de capa de jornal um anúncio de aniversário de Plínio Salgado? Para pensar sobre isso, é necessário ter em vista que as páginas de um jornal não devem ser vistas como um espelho de acontecimentos passados, Robert Darnton ressalta que estas são:

literalmente, um diagrama montado no início da noite anterior por diagramadores que montaram a primeira página seguindo convenções arbitrárias: matéria principal na coluna da extrema direita, matérias secundárias à esquerda, matérias de comportamento ou *fait divers* no interior do jornal ou abaixo da dobra, matérias especiais destacadas por manchetes diferenciadas (2010, p.43).

Figura 5 – Capa da Edição nº21 do “Flamma Verde” com notícia de aniversário de P. Salgado em destaque.



Fonte: Flamma Verde, 30/01/1937, p.1.

Portanto, essa segunda questão sobre os interesses da publicação parece mais estimulante a ser investigada, pois, “notícias não são o que aconteceu, mas uma história sobre o que aconteceu” (DARNTON, 2010a, p.43). Assim, neste momento, deixa-se de lado a primeira pergunta sobre a veracidade ou não dessa matéria para se preocupar com os interesses possíveis na veiculação de um texto desse teor. Ou seja, a ação de sujeitos na escolha das matérias, títulos, diagramações e outros fatores tornam-se material a ser problematizado na materialização destas ações nas páginas de jornal, e essa fonte não é vista como um “transmissor imparcial e neutro dos acontecimentos e tampouco uma fonte desprezível porque permeada pela subjetividade”. (CAPELATO, 1994, p.21).

Dentre as respostas para este ponto de investigação dos interesses dessa publicação, pode-se inicialmente pensar numa disputa com relação à imagem do “Chefe Nacional” associada com a relevância atribuída ao publicar em destaque na primeira página de uma edição um texto felicitando-o nesta data. Além disso, é possível refletir sobre o interesse em lhe representar como alguém que, com inigualável energia de Chefe, é o condutor de um número maior que um milhão de brasileiros. Ou seja, são múltiplas as possibilidades de investigação, limitadas somente pelas inquietações dos pesquisadores. Conforme Marc Bloch já ensinou: “os textos ou os documentos arqueológicos, mesmo os aparentemente mais claros e mais complacentes, não falam senão quando sabemos interrogá-los”. (2001, p.79).

Enfim, são diversos os ângulos e as possibilidades de pesquisa mesmo para uma só matéria de jornal. Cada uma delas implicará em recortes, ampliações, delimitações e novas conclusões, deste modo, mesmo que o passado seja, por definição, um dado que não irá se modificar, o seu conhecimento é “uma coisa em progresso, que incessantemente se transforma e aperfeiçoa”. (BLOCH, 2001, p.75). Neste sentido, um eixo de análise possível para esse periódico se dá com relação às suas representações do “Chefe Nacional” Plínio Salgado. Nesse movimento de estrutura hierarquizada que era a AIB na qual “acima de todos, achava-se o Chefe e, na base do movimento, a militância que a sustentava, como soldados defendendo a doutrina e o domínio inquestionável da cúpula” (CARNEIRO, 2012, p.173-174), o seu estudo pode oferecer contribuições para como os responsáveis pelo periódico queriam que sua imagem chegasse às mãos dos leitores e leitoras do periódico “Flamma Verde”.

Parece correto considerar que os impressos buscam uma transformação da *realidade* e usam diversas estratégias a fim

de modificar um estado de coisas ao mesmo tempo em que noticiam sobre os mais diversos acontecimentos, em outras palavras, de acordo com Maria Helena Rolim Capelato, “a imprensa registra, comenta e participa da história”. (CAPELATO, 1994, p.13). Nesta ação, os pesquisadores devem compreender essas fontes como agentes da história “e captar o movimento vivo das ideias e personagens que circulam nas páginas dos jornais” (CAPELATO, 1994, p.21).

Nesta busca de participar da história, um dos personagens principais registrados no periódico foi Plínio Salgado que, ao longo da circulação do jornal foi representado em diversos textos, comentários, ilustrações etc. Pode-se pensar esse periódico como ferramenta ao tecer representações sobre este líder. Dentre os pressupostos para se lidar com representações, inicialmente é necessário ter em vista, de acordo com Roger Chartier, que “As representações possuem uma energia própria, e tentam convencer que o mundo, a sociedade ou o passado é exatamente o que elas dizem que é”. (2011b, p.23).

Portanto, tendo em vista o papel de Plínio Salgado como fundador e líder máximo da AIB propõe-se nesse momento investigar de qual forma o “Chefe Nacional” foi representado nas páginas do periódico “Flamma Verde”. Com esta finalidade, pretende-se iniciar essa análise a partir de textos assinados pelo “Chefe Nacional”, escritos que o abordaram e ilustrações do mesmo. A partir disso objetiva-se também investigar quais as temáticas abordadas por esses textos a fim de discutir, sobretudo, como o movimento integralista visualizava seu papel nesse período e de quais formas esses escritos buscaram intervir em seu tempo.

É preciso ter claro que a AIB foi inspirada nos modelos fascistas, assim, de acordo com Héglio Trindade (1979) sua organização é dirigida por um “Chefe Nacional” na qual os estatutos lhe atribuem direção total e indispensável do

movimento, isso torna seu poder centralizado, total e permanente (p.164). Além disso:

O princípio geral da organização da A.I.B. é que todo poder emana do Chefe e só em seu nome será exercido. Os órgãos hierarquicamente estabelecidos existem para executar funções delegadas pelo Chefe e diretamente sob sua responsabilidade, ao mesmo tempo que a organização desempenha papel de uma armadura burocrática do Chefe contra o desafio das decisões cotidianas. A organização integralista comporta-se como um instrumento de ação e uma estrutura de proteção (TRINDADE, 1979, p.171).

Também antes de se avançar neste capítulo, algumas palavras devem ser escritas sobre a trajetória de Salgado. O fundador e chefe da AIB nasceu em 1895 na cidade de São Bento do Sapucaí (São Paulo) e faleceu em 1975. Sua atividade política iniciou em âmbito local, mais tarde desenvolvendo-se no âmbito regional, atuando no Partido Republicano Paulista (P.R.P.). Sua formação envolveu a leitura de muitas obras, principalmente filosóficas. Trindade destaca a importância de obra de Farias Brito (1862-1917) que aproximou Salgado da concepção espiritualista do mundo de Jackson de Figueiredo (TRINDADE, 1979, p.33-38).

Outro aspecto a ser considerado decorre da participação de Salgado no movimento modernista brasileiro. Plínio Salgado irá se integrar em um grupo modernista chamado Verde-Amarelo (junto de Cassiano Ricardo, Menotti Del Picchia e Cândido Motta Filho) que, dentre suas concepções, identificarão o interior com a brasilidade e autenticidade, em contraposição com o litoral, visto como cosmopolita e artificial (VELLOSO, 2010).

Com relação ao movimento modernista em geral, Mônica Pimenta Velloso (2010) também destaca que havia diversas correntes, enfoques, grupos de atuação e que este significou um esforço de intelectuais brasileiros na busca da singularidade brasileira e buscando entendê-la na articulação do conjunto civilizatório. Eram intelectuais que se auto-elegeram executores da missão de encontrar uma identidade nacional, rompendo com um passado de dependência cultural, era um momento de se falar da nação brasileira. (VELLOSO, 1993, p.89-90).

Sobre a obra de Salgado no movimento modernista, o autor Eduardo Jardim Moraes (1978) sublinha o papel da *intuição*, como faculdade que possibilita a apreensão da alma brasileira. O apelo às faculdades intuitivas para se efetuar a apreensão da nacionalidade também pode ser visualizado em outros autores, como Oswald de Andrade e todos aqueles que participaram do grupo verde-amarelista e do movimento da Anta. O autor aproxima essa visão como relevante na constituição de discursos de índole totalitária:

A intuição dispensa discussão. Ao *chefe*, ao *Enviado*, àquele que detém a chave da sabedoria, deveria, em tese, caber um papel decisivo na orientação da política do país. Pois é ele que, de posse dos dados intuídos, poderá apontar o caminho a ser trilhado pela nação. O desprezo pelos princípios democráticos presente na década de 20 na obra de Plínio Salgado, e também na de Oswald de Andrade, deixa antever uma das facetas do ambiente cultural do país nas décadas que segue (MORAES, 1978, p.124 / grifos do autor).

Ao encontro dessas discussões, de acordo com Héglio Trindade, sobre a formação do “Chefe Nacional”:

O chefe integralista desenvolve sua consciência política no embate dessas contradições. Republicano, católico e nacionalista desde sua juventude, encontra em São Paulo um dos ambientes mais polarizados por essas tensões sócio-políticas e inquietações ideológicas. Percebendo os limites do jogo político tradicional, Salgado milita intensamente nos movimentos literários pós-modernistas. A experiência modernista mais do que a política o incita a novos engajamentos políticos. Mais tarde, às vésperas da Revolução de 30, viaja à Europa, onde se fascina com a experiência de Mussolini e descobre a fragilidade da democracia liberal (TRINDADE, 1979, p.277).

Tendo em vista essas considerações, inicia-se a discussão sobre as representações do “Chefe Nacional” no periódico “Flamma Verde”. Ao longo de todas as edições desse jornal foram encontradas 19 edições com um ou mais textos assinados por Plínio Salgado, isto é, em 38% das edições foi possível encontrar a presença do “Chefe Nacional” assinando algum texto. No caso das fotografias de Plínio Salgado (cf. **Anexo 2**), foram encontradas 10 edições com alguma fotografia do líder integralista. Levando em consideração que o total de edições que teve alguma fotografia ou ilustração publicada foi de 23, a imagem do “Chefe Nacional” esteve presente em 43% destas edições. No caso do número total de edições com ou sem ilustrações, Salgado teve alguma fotografia publicada em aproximadamente 20% delas.

É possível observar, ao longo das páginas do periódico, uma presença significativa tanto de textos assinados por Plínio Salgado quanto de fotografias de sua pessoa. Aproximadamente uma em cada três edições teve alguma matéria com a sua assinatura publicada, de modo semelhante

com as fotografias, no caso das edições com alguma ilustração ou fotografia. Essa constatação entra em acordo com as discussões relacionadas ao conjunto da imprensa integralista, por exemplo no periódico de circulação nacional “A Offensiva” (OLIVEIRA, 2009, 150-166)⁴¹. O autor Rodrigo S. de Oliveira aponta a constância do nome de Salgado ao longo das páginas deste jornal e que através da publicação de textos do líder dos “camisas-verdes” visava-se garantir o seu reconhecimento como “Chefe”, “pois eram os seus textos que definiam aquilo que era a ideologia do movimento” (2009, p.154).

Este autor, ao abordar os periódicos de circulação regional também irá expor que uma característica marcante desses é o culto a Plínio Salgado. Ele afirma que nesses jornais há a exposição constante de seu nome e imagem num propósito de o “Chefe Nacional” ser o centro irradiador do poder (OLIVEIRA, 2009 p.169). Postura semelhante será encontrada também na revista ilustrada integralista de circulação nacional “Anauê!”. Rogério Souza Silva ressalta que “todas as edições de *Anauê!* estão recheadas com frases laudatórias (...). O Chefe Nacional e o movimento apareciam envoltos por uma aura mística. Surgiam diante da sociedade brasileira no intuito de resgatá-la”. (2005, p.72-73).

Antes de investigar alguns dos textos assinados por Plínio Salgado, é necessário enfatizar que no “Flamma Verde”

⁴¹ Segundo R. S. de Oliveira: “Este periódico era o principal portal de transmissão da doutrina integralista. Tinha o caráter de órgão oficial do integralismo e era através dele que a palavra do ‘Chefe Nacional’, Plínio Salgado, chegava aos lares dos militantes. Assim como no [periódico integralista] *Monitor Integralista*, havia a obrigatoriedade de assinatura por parte dos núcleos. As lideranças nas esferas nacionais, regionais e locais eram obrigadas a ter uma assinatura individual e também era recomendado que todos os militantes assinassem ou comprassem nas bancas”. (OLIVEIRA, 2009, p.151).

havia muitas outras publicações sobre o líder nacional, em notícias, frases de efeito, comentários políticos etc. assinados por outros ou sem qualquer tipo de assinatura. Em outros momentos, será possível também encontrar em notícias transcrições de discursos do Plínio Salgado. Ou seja, para além dos textos com sua assinatura, o Chefe Nacional foi constantemente abordado no periódico. Além disso, o jornal estará circulando num momento de forte propaganda integralista para a eleição presidencial marcada para o início de 1938. Assim, tanto o plebiscito interno do movimento integralista a fim da escolha de seu candidato (no final sendo escolhido como mais votado Plínio Salgado) quanto toda a campanha eleitoral irão contar com muitas publicações relacionadas à sua eleição.

Abaixo um quadro elaborado pelo autor com as edições que contaram algum texto assinado por Plínio Salgado, o título do texto, a página do periódico onde este foi publicado, as edições que publicaram fotografias do líder dos “camisas-verdes” e a sua página.

Quadro 1 -Textos de Plínio Salgado no “Flamma Verde”

Edição & Data	Texto de P. Salgado	Página (texto)	Fotografia de P. Salgado	Página (Fotografia)
1 / 12.09.36	Da mensagem aos Catarinenses	1	X	X
5/ 10.10.36	O IV Aniversário da Ação Integralista Brasileira	3	X	X
6 /17.10.36	Com quem estamos?	1	X	X
7/ 24.10.36	Aos Tambores de	4	X	X

	Jaraguá			
	Resolução n.178	4	X	X
27/ 13.03.37	Alistamento Eleitoral. Diretiva do Chefe Nacional	2	X	X
30/ 03.04.37	Alistamento Eleitoral. Diretiva do Chefe Nacional	2	X	X
32 /20.04.37	O Integralismo concorre para o levantamento da nação	1	X	X
	Alistamento Eleitoral. Diretiva do Chefe Nacional	2	X	X
35/ 08.05.37	Alistamento Eleitoral. Diretiva do Chefe Nacional	2	X	X
	A besta do apocalipse	3		
38/ 28.05.37	Alistamento Eleitoral. Diretiva do Chefe Nacional	2	X	X
39/ 05.06.37	Alistamento Eleitoral. Diretiva do Chefe Nacional	3	X	X
40/ 12.06.37	Alistamento Eleitoral. Diretiva do Chefe Nacional	3	X	X
	As cores da nossa bandeira	4		

41/ 19.06.37	Carta aos Inconscientes	3	X	X
	Alistamento Eleitoral. Diretiva do Chefe Nacional	5		
42/ 26.06.37	Alistamento Eleitoral. Diretiva do Chefe Nacional	3	X	X
43/ 03.07.37	Alistamento Eleitoral. Diretiva do Chefe Nacional	3	X	X
45/ 24.07.37	Alistamento Eleitoral. Diretiva do Chefe Nacional	4	X	X
47/ 07.08.37	Alistamento Eleitoral. Diretiva do Chefe Nacional	4	X	X
48/ 14.08.37	Alistamento Eleitoral. Diretiva do Chefe Nacional	6	X	X
54/ 25.09.37	X	X	Sim	1
55/ 02.10.37	X	X	Sim	1
56/ 09.10.37	Definindo uma atitude	2	Sim	1
	Resolução n.343	4		
	Resolução n.344	5		
	(Sem título)	6		
57/ 16.10.37	X	X	Sim	1
58/ 23.10.37	X	X	Sim	1
60/ 06.11.37	X	X	Sim	1

61/ 13.11.37	(Sem título)	6	X	X
63/ 24.12.37	X	X	Sim	1
65/ 08.01.38	X	X	Sim	5
66/ 15.01.38	X	X	Sim	1
68/ 29.01.38	X	X	Sim	1

Fonte: Produção do próprio autor, 2016

3.1 O “CHEFE NACIONAL” E OS TEXTOS PRESCRITIVOS SOBRE A AIB

A partir da leitura dos textos assinados por Plínio Salgado presentes no “Flamma Verde” é possível separar esses escritos em dois grupos distintos: 1) textos prescritivos, isto é, relacionados com discussões sobre as ideias integralistas e o papel do movimento; 2) notas, transcrição de falas de Salgado e resoluções assinadas pelo líder integralista. No caso do primeiro grupo de textos, as seguintes matérias fazem parte desta modalidade de publicação: “Da mensagem aos Catarinenses”; “Com quem estamos?”; “Aos Tambores de Jaraguá”; “A besta do apocalipse”; “As cores da nossa bandeira”; “Carta aos Inconscientes”; “Definindo uma atitude”; e mais o texto sem título da edição 56. É possível compreender, tendo em vista esses dois grupos de textos, que a partir da assinatura de Plínio Salgado eram veiculados textos com objetivos variados. Com relação à segunda modalidade de textos, como Salgado era o líder do movimento, talvez fosse o esperado que sua assinatura estivesse presente ao final das notas e resoluções relacionadas à AIB. É interessante notar os títulos utilizados pelos textos prescritivos, pois, em sua maioria são chamativos e atuam como estratégias para atrair a atenção do leitor. Tal questão será debatida também ao longo deste capítulo.

Conforme exposto, encontrou-se ao todo 8 textos prescritivos publicados. As páginas que ocorreram as publicações foram: na página 1 (2 vezes); página 2 (1 vez); página 3 (2 vezes); página 4 (2 vezes); página 6 (1 vez). Abaixo um quadro com somente esses textos prescritivos, para melhor visualização:

Quadro 2 - Textos prescritivos de P. Salgado no periódico “Flamma Verde”

Edição & Data	Texto de P. Salgado	Página
1 / 12.09.36	Da mensagem aos Catarinenses	1
6 / 17.10.36	Com quem estamos?	1
7/ 24.10.36	Aos tambores de Jaraguá	4
35/ 08.05.37	A besta do apocalipse	3
40/ 12.06.37	As cores da nossa bandeira	4
41/ 19.06.37	Carta aos Inconscientes	3
56/ 09.10.37	Definindo uma atitude	2
	(Sem título)	6

Fonte: Produção do próprio autor, 2016

Não foi possível observar um padrão na página de escolha para a publicação de todos os textos, de qualquer forma, pode-se perceber que alguns receberam um maior destaque, principalmente quando publicados na primeira página do periódico ou também em sua contracapa. Os textos que foram publicados na capa do jornal foram: “Da mensagem aos catarinenses” & “Com quem estamos?”. E os publicados na última página do jornal: “O IV Aniversário da Ação Integralista Brasileira”, “Aos Tambores de Jaraguá” e “As

cores da nossa bandeira”. A partir deste momento, a análise centra-se nos textos de teor prescritivo.

As temáticas abordadas ao longo dos textos variaram dentre as seguintes: discussão e apresentação das ideias integralistas; escritos sobre os propósitos do movimento; respostas às acusações de outros sobre a AIB; comentários sobre acontecimentos relacionados ao movimento e outras questões do Brasil ou exterior; escritos sobre a força da AIB. Neste capítulo pretende-se debater alguns destes escritos que evidenciam principais aspectos das ideias integralistas.

Com relação à apresentação das ideias do movimento e como o mesmo era visualizado através dos escritos de Plínio Salgado, o primeiro texto publicado pelo “Chefe Nacional” na capa da primeira edição é exemplar na demonstração do “programa” dos “camisas-verdes”. Este texto, “Da mensagem aos Catarinenses” pode ser compreendido como uma espécie de artigo fundador do jornal, com as principais ideias do movimento⁴². O texto recebe grande destaque em sua formatação, conforme pode-se observar abaixo:

⁴² De acordo com Rodrigo Santos de Oliveira: “O primeiro jornal de cada chefia provincial costumava publicar na sua edição de estreia o *Manifesto de Outubro* e/ou *Estatutos da Ação Integralista Brasileira*. Desta forma, universalizavam a ideia primordial do integralismo”. (OLIVEIRA, 2009 p.167-168 / grifos do autor). É possível compreender este texto com uma função semelhante.

Figura 6 – Capa da Primeira Edição do “Flamma Verde”



Fonte: Flamma Verde, 12/09/1936, p.1.

Ao seu final está escrito “(Março de 1934)”, indicando data de escrita do texto. Sobre este ponto, é possível considerar que a sua escrita esteja relacionada com o 1º Congresso Nacional da AIB que ocorreu em Vitória nesse ano no mês de fevereiro⁴³. A linguagem do mesmo busca envolver o leitor de forma contundente e, de maneira simples, apresenta as ideias do movimento, o que busca, os seus inimigos etc. O texto inicia-se com um chamamento, expresso pelo vocativo identitário de lugar:

⁴³ Neste 1º Congresso Nacional em Vitória foi definida a “estrutura organizacional [da A.I.B.] e seus estatutos, e elegeu Plínio Salgado como chefe supremo e perpétuo”. (MAIO; CYTRYNOWICZ, 2007, p.42).

Catarinenses!

O Integralismo é o maior movimento da História, desde a Independência. Nunca se levantou com tamanho sentido de unidade nacional, tão profundo sentimento e tão elevado nível intelectual uma campanha como a nossa. Nunca se organizou uma corrente de opinião no país, de maneira tão nobre, sem apoio de governos, sem apoio de poderosos, tão somente com a força de um ideal!

Sabemos o que queremos e sabemos querer com energia suficiente para desdenharmos de todas as posições, pois o Integralismo não é apenas um partido, é um reerguimento da Pátria.

Durante quarenta anos os Estados pequenos não passaram de satélites dos grandes Estados. E estes que fizeram? As lutas hegemônicas, que degeneraram em guerra fratricida (Flamma Verde, 12/09/1937, p.1).

Esse estilo de escrita mais direto, simples e objetivo que busca com força apresentar as ideias deve ser compreendido como uma estratégia de escrita que pretende mobilizar e se aproximar do leitor durante sua leitura. Além disso, neste texto, os argumentos históricos buscam dar legitimidade ao movimento e destacam sua pretensa originalidade em seu ideal de “reerguimento da Pátria”. Ao tratar das lutas entre os Estados, vale recordar que recém havia ocorrido a Revolução de 1930 e a Revolução Constitucionalista de 1932 com diversos embates entre forças políticas locais e estaduais. A partir de 1930 a grande autonomia e pouca força do poder central de 1889 até 1930 foi se modificando com reformas intervencionistas e centralizadoras do poder central⁴⁴.

⁴⁴ Para uma discussão geral sobre os anos 1930 até 1937, disputas políticas entre Estados, facções disputando o controle do poder, reformas políticas etc. Cf. (PANDOLFI, 2007, p.15-37)

Outros pontos de destaque de “Da mensagem aos catarinenses” são:

Nós não queremos outra coisa senão educar o povo brasileiro, ensiná-lo a defender-se, a conhecer suas necessidades, a unir-se para que o Brasil seja uma potência respeitada. (...)

(...) A nação deverá ser una, indivisível, forte, próspera e feliz. As classes trabalhadoras deverão estar organizadas. O Governo deverá ter capacidade para intervir na orientação, na fiscalização do estímulo de todas as energias produtoras do país. O homem deve ser intangível, a família deve ser fortalecida, a classe deve ser o órgão da opinião, o governo deve ser a realização suprema (Flamma Verde, 12/09/1937, p.1).

Neste trecho citado fica claro como o movimento se representa, ou seja, uma organização que pretende “educar o povo brasileiro, ensiná-lo a defender-se, a conhecer suas necessidades, a unir-se para que o Brasil seja uma potência respeitada”. A categoria de representação torna-se útil para compreender essa ambição do partido, o seu programa e a forma como é apresentado, ou seja, o “maior movimento da História, desde a Independência da Nação”. Neste sentido, de acordo com Roger Chartier (2011a, p.27): “As representações não são simples imagens, verídicas ou enganosas, do mundo social. Elas têm uma energia própria que persuade seus leitores ou seus espectadores que o real corresponde efetivamente ao que elas dizem ou mostram”.

A fim de compreender a força de persuasão da representação em questão é necessário articular diversas “frentes” de investigação: a assinatura do texto por Plínio Salgado (líder do movimento na qual a própria organização

aponta que todo o poder emana do mesmo ou será exercido em seu nome); o lugar de destaque da matéria (na capa da primeira edição do periódico com espaço de relevância); o estilo do texto (que objetivamente apresenta os propósitos da organização, seus inimigos e sublinha a relevância ímpar da AIB). A partir dessas considerações é possível compreender melhor as estratégias de persuasão desse texto em busca de tornar sua representação mais convincente. Portanto, são diversos aspectos relacionados com a produção de sentido esperada pelos redatores de um periódico, mesmo ao se tratar de somente uma matéria. Tanto o vocabulário utilizado, o espaço de página ocupado e o conteúdo do texto trabalham em conjunto para objetivos diversos, sendo que, no caso apresentado, um dos objetivos principais é a elevação da figura do “Chefe Nacional” e a representação do estabelecimento de um diálogo direto entre o líder dos integralistas e os habitantes de Santa Catarina. Portanto, ao mesmo tempo que tais aspectos operam com certa harmonia, o estudo em periódicos que prioriza a relação entre esses diferentes aspectos tipográficos torna-se enriquecido.

É correto, e necessário, que se deve contrapor através de outras fontes e estudos as representações que um grupo tece sobre si, tanto a fim de compreender a “originalidade” de uma ideia quanto no intuito de investigar as inserções dessas ideias no meio social. Nos dois casos o debate historiográfico é extenso, mas algumas palavras podem ser ditas novamente. No segundo caso, sobre a investigação das ideias no meio social, não é demais lembrar que a estrutura do movimento e seus propósitos guiavam para a criação de uma nação de inspiração fascista; com uma estrutura autoritária, hierarquizada, submissa e disciplinada; tradicional no comportamento esperados pelas mulheres, ou seja, apoiavam uma concepção de mulher

tradicional socialmente construído, o ideal de esposa e mãe⁴⁵; sem espaço para discussões de amplas reformas nas desigualdades sociais.

Com relação à “originalidade” pretendida da ideia integralista, Márcia Carneiro lembra que nesse momento de emergência da AIB muitas questões que afloraram no século XIX sobre a construção da Nação Brasileira estavam presentes nos debates intelectuais. Nesses debates, a autora destaca que a presença dos intelectuais, “da chamada ‘Geração de 1870’ é incontestável nas discussões sobre a construção do Estado nacional do início do século XX” (CARNEIRO, 2012, p.167). Com relação a essa geração, Nicolau Sevcenko (2003, p.97) irá afirmar que um de seus traços é o engajamento, que “se torna a condição ética do homem de letras. Não por acaso, o principal núcleo de escritores se vangloriava fazendo-se conhecer por ‘mosqueteiros intelectuais’”. Nesse sentido, o autor aponta que “esses intelectuais postavam-se como os lumes, ‘os representantes dos novos ideais de acordo com o espírito da época’, a indicar o único caminho seguro para a sobrevivência e o futuro do país” (SEVCENKO, 2003, p.102). Ou seja, deve-se compreender esse desejo de intervenção social integralista tendo em vista a permanência de debates sobre o papel intervencionista e de vanguarda do intelectual ao longo da Primeira República e a Era Vargas.

Essa ideia de intervenção social a partir de uma campanha educativa é explorada também na obra “A Doutrina do Sigma” de Plínio Salgado. Neste livro, Salgado irá expor que AIB é um movimento revolucionário que se processa

⁴⁵ Isto não quer dizer que as “blusas-verdes” (como eram chamadas as mulheres integralistas) não atuavam com alguma relevância para o movimento. Sobre o papel da mulher na A.I.B. cf. (CAVALARI, 1999) & (GONÇALVES; SIMÕES, 2012, p.61-81).

simultaneamente em dois planos. Há o plano cultural imediato e espiritual mediato. Nesse último, serão necessários muitos anos de doutrinação, de educação constante da massa e de esforço individual de cada um a fim de se elevar a média das virtudes morais e cívicas do povo brasileiro “cuja estrutura mais íntima nos revela traços de superioridade incontestável” (SALGADO, 1935, 15-16). Nesse sentido, de acordo com Giovanni Noceti Viana, é possível compreender o Integralismo como um movimento na qual a educação tem papel fundamental e que a organização dos departamentos e secretarias reverberavam “essa motivação, mesmo sabendo que, após 1936, a sua ênfase foi a de *fabricar* eleitores suficientes para competir nas eleições presidenciais de 1938” (VIANA, 2008, p.14 / grifo do autor).

Esta “tarefa integralista” de guia e construtores da nação também pode ser observada no texto “Com quem estamos?” de Plínio Salgado.

Figura 7 – Capa da Edição nº6 do “Flamma Verde”



Fonte: Flamma Verde, 17/10/1936, p.1.

Em determinado momento do texto, o autor escreve:

Não queremos assistir nossa Pátria em sobressalto, em angústia permanente, indecisa, em disponibilidade, esperando todas [sic] os dias o que ela nem sabe bem de que se trata; não queremos ver nosso povo, em confusão desnorteadora, roído pela anarquia das ideias, pelos interesses que se chocam, pois desejamos ardentemente, conseguir, por um esforço contínuo, uma cristalização de consciência nacional baseada num pensamento definido e definitivo de ideal político, pois só esse pensamento pode fortalecer a comunhão brasileira, coordenar as forças sociais, dispô-las num rumo de realizações superiores. Logo, estamos com o Brasil.

(...).

Estamos educando a mocidade e a infância deste país, ensinando a uma e outra o culto dos nossos heróis, o amor das tradições e o sentimento da unidade moral e política da Pátria; nesta obra de todos os dias, nem é preciso perguntar com quem estamos: porque estamos com o Brasil. (Flamma Verde, 17/10/1936, p.1).

Novamente, é possível perceber essa busca dos adeptos do Sigma em educar a nação na construção da unidade moral e política da Pátria que é apresentada como em perigo, numa situação de indefinição. A AIB é representada como uma força unida e definida capaz de coordenar as forças sociais em um rumo de realizações superiores. No caso de seu desejo de educar o povo, ou seja, ao observar o povo como confuso por ideias contraditórias sem o sentimento de unidade nacional

sobressai-se uma visão elitista que desconsidera a relevância de movimentos populares desse período por parte de grupos intelectualizados⁴⁶. Este desejo integralista de educação do povo deve ser compreendido como parte de um esforço de muitos intelectuais brasileiros durante a 1ª República em pensar a educação e a considerá-la como uma solução para muitos problemas. Segundo Marta Maria Chagas de Carvalho, havia nos anos 20 entre os intelectuais que pensavam o Brasil e a República instituída que na educação havia a solução dos problemas identificados: “tratava-se de dar forma ao país amorfo, de transformar os habitantes em *povo*, de vitalizar o organismo nacional, de constituir a nação” (CARVALHO, M. 2003, p.13 / grifo da autora).

Ainda sobre o texto “Com quem estamos?”, é necessário expor que o mesmo é mais extenso que o anterior e, novamente, publicado com grande destaque na primeira página mas na edição número 6. Nele também são expostos os objetivos do movimento, seus inimigos e aponta para a constância das ideias dos integralistas desde o seu lançamento até a presente data. É conveniente notar o tom de resposta ao longo do texto. Abaixo o seu primeiro parágrafo:

Depois de quatro anos de evangelização permanente dos brasileiros, procurando formar uma consciência nacional esclarecida sobre os superiores interesses de nosso país, ainda há muitos patrícios que nos perguntam, nos instantes de confusão política, com quem estamos.

Eu respondo, como afirmei no primeiro dia, há quatro anos, em 7 de outubro de 1932, como afirmarei sempre, que estamos com o Brasil (Flamma Verde, 17/10/1936, p.1).

⁴⁶ Sobre essa temática, cf. também: (CARVALHO, J. 2003)

Essa característica - textos com caráter de respostas edificantes - será muito comum ao longo do periódico e, assim, muitas das matérias mostravam-se como respostas sobre falas de políticos relacionados ao integralismo, falta de repercussão de outros jornais sobre matérias relacionadas aos inimigos integralistas, respostas sobre acusações sobre Integralismo em periódicos etc. Em linhas gerais, nesses dois textos “Da mensagem aos Catarinenses” e “Com quem estamos?” é possível perceber o papel do líder Plínio Salgado para explicar de modo mais abrangente o Integralismo.

De maneira semelhante, o texto “Carta aos Inconscientes” de Salgado irá sublinhar a obra dos “camisas-verdes” que não descansam “nesta campanha sagrada de reavivamento (*sic*) das energias nacionais” (Flamma Verde, 19/06/1937, p.3)⁴⁷. O texto foi publicado na edição de número 41 e com grande destaque (ele ocupa a maior parte da terceira página do jornal) e inicia tratando dos recentes acontecimentos na Espanha assolada pela Guerra Civil, onde nas cidades sob controle dos comunistas “não restam senão escombros de igrejas de conventos, casas saqueadas, homens assassinados e mulheres, em massa, vilipendiadas”. (Flamma Verde, 19/06/1937, p.3).

⁴⁷ Ao final deste texto está escrito “(Publicado pela Secretaria Municipal de Propaganda de Florianópolis)”. Ao longo da pesquisa não foi encontrado outras menções da “Secretaria Municipal de Propaganda de Florianópolis” como responsável por outras publicações. Talvez a menção desta secretaria como responsável pela publicação ocorra a fim de demonstrar que a mesma está cumprindo seu papel na divulgação das ideias integralistas.

Figura 8 – Página 3 da edição nº41 do “Flamma Verde”



Fonte: Flamma Verde, 19/06/1937, p.3.

A partir deste trecho na matéria, o anticomunismo torna-se central no argumento contrário aos grupos de esquerda. Segundo Salgado:

Todos os países estão apreensivos. Todos aqueles que acreditam em Deus, sentem que estão se aproximando os tempos em que cada qual deverá tomar o seu lugar na esquerda, ou na direita.

A esquerda é a violência, é o golpe cruel, é o assassino frio, é o defloramento em massa, é o saque organizado, é o massacre, é o incêndio, é a blasfêmia.

A direita é a união sagrada em torno da Bandeira da Pátria, das tradições nacionais, é a virtude, é a capacidade, é o heroísmo, é a religiosidade, é a delicadeza de sentimentos, é o pudor individual e coletivo, é o sacrifício, é a honra de uma nação.

(...)

Eu vos dirijo esta carta, ó inconscientes, para vos dizer que estou contente comigo mesmo porque já cumpri o meu dever. O dever de falar claramente. Estou falando há 4 anos. De tudo quanto tem acontecido tendes sido avisados por mim. (Flamma Verde, 19/06/1937, p.3).

O texto apresenta um clima de guerra no qual só existem dois caminhos a seguir. É uma visão de mundo maniqueísta na qual o lado da salvação está com os integralistas. Neste sentido, no texto está exposta uma situação de perigo para a Pátria vítima de ataques comunistas que estão atuando mundialmente:

Quando vejo os “camisas-verdes” paupérrimos morrerem defendendo a Bandeira Nacional contra os comunistas, como aconteceu em Bauru, em São Paulo, em Cachoeira de Itapemirim, (...) quando oitocentos bolchevistas gritavam ‘viva a Rússia e morra o Brasil’; eu pergunto a Deus se todo esse sacrifício não será suficiente para afastar de vossas cabeças, ó criminosos pela indiferença (...) pela ambição política, pelo ódio partidário, pela vaidade, pelo materialismo, os castigos que vos tornastes merecedores perante a justiça divina!

(...)

O integralismo está formando uma atmosfera dentro da qual pode agir a Nação, respirando o oxigênio das virtudes nacionais, e o ozônio dos sacrifícios retemperados da fibra de cada um. (Flamma Verde, 19/06/1937, p.3).

Sobre este texto, inicialmente vale mencionar o seu título do texto significativo: “Carta aos Inconscientes”. Tal título representa a ação dos integralistas e, sobretudo, a do

“Chefe Nacional” como uma espécie de guia na luta contra os perigos que ameaçam na pátria, pois, como foi ressaltado ao longo da matéria, as ações dos comunistas na Espanha são tomadas como exemplos dos males que o comunismo ameaça aos valores morais. Os “inconscientes”, portanto, deveriam tomar “consciência” e ser ensinados desses perigos a fim de ocorrer a salvação, uma espécie de justiça divina nas palavras do texto. Com efeito, as ações integralistas são apresentadas como parte desta defesa contra essas ações das doutrinas materialistas. Convém notar, também, como os seus opositores são desprestigiados a partir desse título, ou seja é uma forma de escrita enfática que os deprecia a fim de edificar a ação dos “camisas-verdes”, mesmo que o argumento principal tenha como origem diminuir os seus opositores tomando-os como inimigos.

A recomendação de Jesús Martín-Barbero (2013, p.31) para não tomar os discursos como instrumentos passivos na construção de sentido dos processos sociais, as estruturas econômicas ou, em sobremaneira nesse caso, os conflitos políticos torna-se uma precaução a fim de se enfatizar que nesse texto há uma forte construção de sentido negativa atribuída às ações dos comunistas que são postos em oposição aos integralistas, à Igreja e aos valores por estes defendidos. Em outras palavras, os acontecimentos são resignificados em prol da “causa” integralista de despertar a nação. Além disso, nessa mesma edição (41) será divulgado pela primeira vez o resultado do plebiscito integralista (que será abordado melhor posteriormente neste capítulo), assim, pode-se compreender também esse texto como uma ação do movimento a fim de fortalecer sua candidatura, agora sendo P. Salgado o candidato oficial para a presidência.

É importante lembrar como o Integralismo faz parte de uma série de outros movimentos autoritários de direita que ascenderam nesse período em diferentes contextos. Assim, é ao

longo desta época que movimentos fascistas ou de inspiração terão como um de seus traços marcantes a presença de um líder carismático. Conforme Francisco Carlos Teixeira da Silva discorre, nesses movimentos “A fonte de todo o direito passa a residir na vontade do líder e num vago conceito de bem-estar da comunidade popular, do qual o próprio líder é intérprete e encarnação” (SILVA, F. 2000, p.133). Neste sentido, sobre os fascismos, Eric J. Hobsbawm, assevera como estes tendiam a se colocar como “os revolucionários da contra-revolução: em sua retórica, em seu apelo aos que se consideravam vítimas da sociedade, em sua convocação a uma total transformação da sociedade (...)” (1995, p.121), era um momento em que “a ameaça implícita na ascensão da força dos trabalhadores fazia gelar o sangue dos conservadores (...)” (HOBSBAWM, 1995, p.128-129). Esses aspectos podem ser observados também na prática e conjunto das ideias da Ação Integralista Brasileira.

Com relação ao “Carta aos Inconscientes” e os textos já abordados, há em todos um forte intuito educativo a fim de esclarecer os leitores do periódico com questões chaves da AIB. Apesar disso, também existirão textos de Salgado centrados em questões mais específicas, por exemplo em “A Besta do Apocalipse” (ed.35) na qual o autor dirige sua crítica ao materialismo. Com vocabulário centrado em questões religiosas, neste texto Salgado aponta, com relação ao Capital: “Tudo gira em torno desse ídolo muito mais terrível do que o Moloch de Cartago, que exigia menor número de vítimas para as suas entranhas de fogo” (Flamma Verde, 08/05/1937, p.3). Assim, o autor se questiona:

Porque sofre tanto a humanidade? É o Capital, que marca para a sua feição mais simples; que ensaia a tua tirania na forma dos grandes trusts, dos monopólios (...). É a besta do apocalipse.

(...) É o espírito da mentira e da crueldade. O dragão que devora os povos. Ele se ergueu, na face da terra, para enfrentar e negar a Deus, como negou pela primeira, quando rolou para as trevas eternas; que se levantou para esmagar o Homem, arrastando-o a todas as abjeções, para finalmente arrancar-lhe o coração e deixá-lo, apenas, os movimentos mecânicos de máquina. (Flamma Verde, 08/05/1937, p.3.).

Há uma crítica ao capitalismo nesse texto com associação entre os grandes *trusts* e dos monopólios, expressões do capital, com “o dragão que devora os povos” a fim de enfrentar e negar a Deus. É exposto um ambiente de perigo dos valores contra “O espírito da mentira e da crueldade”. Deste modo, é possível compreender a “resposta” para esse ambiente difícil como a ação dos “camisas-verdes”, na forma como era compreendida a atuação pelos mesmos.

Ao encontro destas proposições, Salgado já havia exposto no livro a “A Doutrina do Sigma” com relação à ação dos integralistas:

Perguntamos: no caos da vida brasileira, na confusão que assinala estes dolorosos dias da nossa história, onde estão os doutrinadores, os propagandistas, os educadores das massas? E podemos responder com segurança: estão no Integralismo. O governo mantém cursos populares de doutrina, em que se ensine o amor da Pátria, o respeito à Família, o culto de Deus, em que se combatam os vícios, o commodismo, o oportunismo, o indiferentismo de uma sociedade que apodrece a olhos vistos? Não. Quer dizer que hoje, no Brasil, a única força coordenadora das consciências no sentido da 'ordem espiritual e moral' é o Integralismo. Desafiamos quem nos aponte outra organização semelhante, que abranja toda a extensão

territorial da Pátria e congregate maior numero de brasileiros, pois somos hoje 1.000.000 (SALGADO, 1935, p.36).

Portanto, a ação dos “adeptos do Sigma”, através dos textos analisados, era compreendida pelos mesmos neste processo de defesa dos valores da sociedade brasileira, pois, o movimento ensinava o amor à Pátria, o respeito à Família, o culto de Deus etc. Tanto neste trecho do livro “A Doutrina do Sigma” quanto em “A Besta do Apocalipse” é possível perceber também forte componente católico na escrita dos textos a fim de legitimar a ação dos “camisas-verdes”. Nesse sentido, Rogério S. Silva, ao abordar textos da revista “Anauê!”, evidencia que há um

claro objetivo em sacralizar o movimento, transformando-o em um conjunto de predestinações divinas. (...). Grande parte das ações políticas da AIB são permeadas por comparações bíblicas (SILVA, R. 2005, p.69).

Esta característica, portanto, também pode ser visualizada a partir de escritos presentes no “Flamma Verde”.

No texto “Aos Tambores de Jaraguá” trata-se de uma matéria escrita por Salgado sobre como ocorreu a “Noite dos Tambores Silenciosos” na cidade de Jaraguá do Sul, em Santa Catarina. Este foi um ritual que deveria ocorrer em todos os núcleos integralistas ao mesmo momento no dia 7 de outubro - data da tiragem do “Manifesto de Outubro” em 1932 e também data da proibição das milícias integralistas através da “Lei de Segurança⁴⁸” do governo Vargas. Segundo Cavalari, a “Noite

⁴⁸ Cf. (BRASIL, 1935) O artigo 17 (capítulo VI) desta lei determina: “Art. 17. Só o poder público tem a prerrogativa de constituir milícias de qualquer

dos Tambores Silenciosos” fazia parte de outros rituais dos “camisas-verdes” que:

Desempenhavam importante papel no processo de construção da mística integralista. Através dessas festas, promovia-se a sacralização do Movimento. (...) Através dos rituais previstos para essas cerimônias, determinados pontos doutrinários eram veiculados, a saber: a ideia de que só no Integralismo residia a salvação nacional, a da representação do integralista como o grande construtor da Pátria e a da inexorabilidade da vitória integralista (CAVALARI, 1999, p.181).

A cerimônia da “Noite dos Tambores Silenciosos” era longa, previa-se mais de três horas de duração, na qual ocorriam juramentos, cantos de hinos e orações em silêncio com rufar de tambores e declamações de poesia. Ao se encerrar esta sessão, deveria ser enviado à “Chefia Nacional” um comunicado sobre a realização do evento e o número de participantes. Esses telegramas seriam publicados posteriormente e, de forma obrigatória, com a presença da expressão “Tambores Silenciosos” (CAVALARI, 1999, p.184-190).

O texto de Plínio Salgado inicia comentando sobre o poder das preces e orações e como os tambores de Jaraguá foram os mais gloriosos “na comemoração do IV aniversário do Integralismo e no anúncio do ano V da Era do Sigma!” (Flamma Verde, 17/10/1936, p.3). Salgado compara o sentido da noite dos tambores com as preces e orações:

natureza, não sendo permitidas organizações de tipo militar, características por subordinação hierárquica, quadros ou formações”.

Eis que esta revolução integralista não seria a Grande Revolução, se não fosse a Grande Prece.

Prece na diligência de cada dia; prece no trabalho ininterrupto; prece na luta sem tréguas (...).

Tudo isso que constitui a oração ininterrupta dos integralistas na batalha em que se empenham pelo Bem do Brasil, tudo isso que é prece que os camisas-verdes erguem sem perceber, sem dar por isso até quando gritam no fragor do seu combate (...).

Esse é o sentido supremo da Noite dos Tambores Silenciosos! (Flamma Verde, 17/10/1936, p.3).

O texto continua apontando que a prece em Jaraguá do Sul iniciou com o Chefe Integralista (Vereador da Cidade e Chefe da Câmara Municipal) Ricardo Grünwaldt proferindo as palavras:

rituais repetidas, naquele instante, em todos os quadrantes da Pátria. A voz dos tambores começou a falar. A falar maguadamente (*sic*), a falar com a tristeza que dói tanto de ver o Brasil minado de comunismo, roído de materialismo, aviltado de politicagem grosseira e perversa. Mas essa fala não era de rancor, e sim de perdão. A prece subia de todos os corações. (Flamma Verde, 17/10/1936, p.3).

Após a citação da fala de Ricardo Grünwaldt:

Senhor (...) ajudai-nos a construir a Grande Nação Cristã (...) esclarecei nossos amigos para que eles compreendam quanto desejamos a sua própria felicidade; defendei nosso Chefe e

nossa Bandeira e levai-nos ao triunfo, pelo Bem do Brasil' (Flamma Verde, 17/10/1936, p.3)

é em seguida exposto sobre uma ação violenta que, com tiros, atacou a cerimônia: “Nesse instante, ouve-se uma descarga. Gritos de dor e de espanto! Alguns camisas-verdes tombam. As senhoras gritam de susto. As criancinhas choram apavoradas” (Flamma Verde, 17/10/1936, p.3). No texto é escrito que mais de uma dezena de integralistas foram feridos, alguns mortalmente e que:

Esposas e mães levantam os corpos dos maridos e filhos. Criancinhas gritam chamando pelos pais ensanguentados. O sangue jorra pela sala há pouco pacífica e recolhida na doçura da prece (...).

Eis que a bandeira Azul e Branca, a Bandeira Verde e amarela, o mapa do Brasil estão borrifados de sangue. O sangue dos inocentes. O sangue dos integralistas em prece, o sangue dos humildes camponeses, o sangue das mulheres, o sangue das crianças, o sangue dos velhinhos, o sangue glorioso e fecundo da própria Pátria que vai nascer do sacrifício. (...) Sangue que anunciou na Hora Zero, na hora da Meia Noite, quando os ponteiros dos relógios transmontaram simbolicamente, para o outro lado, para o lado do Dia que vai nascer, a alvorada maravilhosa da Pátria, a resplandecente Primavera da Nação! (Flamma Verde, 17/10/1936, p.3).

Antes de se investigar o papel deste texto no periódico “Flamma Verde”, vale explicitar o contexto de grandes disputas políticas associadas em especial a essa região de Santa Catarina e a cidade de Jaraguá do Sul. Ricardo Grünwaldt foi eleito vereador pelo integralismo nesta cidade em 1936, foi presidente da Câmara de Vereadores e era o Chefe Municipal

da AIB A cidade teve significativa presença integralista e sofria forte oposição de políticos ligados ao Partido Liberal e do Partido Republicado Catarinense. O autor Clayton Hackenhaar, (2013) ao abordar o posterior assassinato deste líder integralista (em 13 de agosto de 1937) e a perseguição nesta cerimônia da AIB ressalta que desde 1935 já havia embates entre integralistas e membros do partido liberal nessa cidade. C. Hackenhaar, que acompanha as recomendações de René Gertz (1987) para a investigação das disputas de forças locais a fim de se compreender adesões ou represálias ao integralismo, levanta a possibilidade de que:

as intervenções realizadas em 07 de outubro de 1936 [na noite dos Tambores Silenciosos] na cidade de Jaraguá do Sul possuíam no mínimo o aval do governador. Penso ser bem provável que ela tenha sido ordenada e arquitetada por Nereu Ramos e pelos liberais, e estava diretamente ligada a situação política dessa cidade e das regiões do Vale do Itajaí e do Nordeste de Santa Catarina. (HACKENHAAR, 2013, p.11)⁴⁹.

Deste modo, o autor afirma que a forte aceitação do integralismo em regiões coloniais de Santa Catarina foi motivo de preocupação para os liberais e republicanos. Em alguns momentos estes uniram forças para combater o avanço da AIB após 1934. Nestas ações, além de palavras e discursos, em alguns casos a violência buscava cumprir o papel de

⁴⁹ A leitura completa do artigo e sobretudo do capítulo 2 “A ‘Integração Nacional’ e os excessos do Estado Novo em Santa Catarina” de sua dissertação são recomendados para uma discussão mais aprofundada deste caso e sobre a Ação Integralista Brasileira em Santa Catarina. Cf. (HACKENHAAR, 2014)

convencimento de que os integralistas mudassem suas preferências políticas. É um viés que “considera que interesses políticos e econômicos estavam por trás da grande perseguição que os integralistas sofreram dos liberais e de Nereu Ramos (...)” (HACKENHAAR, 2013, p.16).

Tendo em vista essas considerações, é possível abordar de modo mais aprofundado o texto de jornal que publicizou a matéria sobre esta perseguição e a noite dos tambores na cidade. Inicialmente, há o papel do Chefe Nacional em dirigir-se aos “camisas-verdes” demonstrando-os como soldados na batalha pelo “bem do Brasil”. Há também uma associação desta cerimônia integralista com a força das orações e preces pela Pátria que são respondidas com violência por contrários ao objetivo integralista, que é descrito como a construção da “Grande Nação Cristã”.

Os métodos dos opositores do Integralismo (não identificados no texto de Salgado) são os piores, pois, “as criancinhas choram apavoradas”, “avulta a confusão no ambiente onde há pouco, se escutava esta frase maravilhosa: ‘Senhor, esclarecei nossos inimigos para que eles compreendam quanto desejamos sua própria felicidade’”. Interessante notar que o ataque parece ocorrer, segundo a estrutura da matéria publicada, logo após o Chefe Municipal Integralista mencionar com tristeza como lhe dói “ver o Brasil minado de comunismo”, ou seja, há também um componente anticomunista no texto por associação aos opositores do integralismo.

Apesar de ser possível compreender esse ataque à cerimônia integralista, que resultou inclusive em mortes, como parte de disputas políticas e econômicas regionais, na matéria escrita por Salgado a luta é representada como uma agressão à totalidade do projeto integralista tornando, de certa forma, todos os seus opositores como adversários de seu projeto de

construção de Pátria e, portanto, partidários dos valores do materialismo.

Este movimento de investigação que busca uma transição entre a experiência dos acontecimentos e os discursos sobre essa experiência enriquece a pesquisa histórica, conforme demonstrado por Antoine Prost. De acordo com esse autor, “os grupos só se identificam na diferença relativamente a outros grupos através e no interior dos conjuntos de representações” (PROST, 1998, p.137), assim, essas representações elaboradas pelos integralistas podem ser vistas como estratégias a fim de fortalecer a sua identidade de “salvadores da Pátria” ao mesmo tempo que estigmatizam todos os seus inimigos dando-lhes uma única identidade associada, no caso deste texto, à todas as práticas que resultaram nas mortes de inocentes. Interessante notar também de qual forma o tempo foi representado tendo em vista os acontecimentos da cerimônia dos tambores silenciosos, pois, a violência da noite foi ressignificada a fim de anunciar o triunfo do Integralismo, ou seja, o “Sangue que correu como uma fonte vermelha para o batismo da Nova Era. Sangue que anunciou na Hora Zero (...) a alvorada maravilhosa da Pátria, a resplandecente Primavera da Nação!”.

No texto “As cores da bandeira” está exposto uma espécie de resposta à uma declaração de Getúlio Vargas com relação às cores da bandeira nacional. É dito que a nossa bandeira, “considerada segundo a predominância de suas cores, é realmente verde, como afirmou o sr. Presidente da República. O verde exprime, na verdade, o sentido profundo da Terra do Brasil, na sua juventude e eterna primavera” (Flamma Verde, 12/06/1937, p.4). Também é comentado sobre um “crítico” ter escrito que existe a cor ouro na bandeira em resposta a esta declaração do Presidente. Após isso, em tom “profético” no texto de Salgado está presente:

O destino reserva porém, sempre ao Integralismo a última palavra. (...). O Integralismo vai agora dizer que a Bandeira do Brasil que ele desfralda, não é somente verde e amarela. No centro há uma esfera, com as cores azul e branca, as mesmas cores da bandeira do único partido nacional do Brasil, e que se tornou hoje a última esperança da salvação nacional. Nessa esfera azul e branca, os positivistas em 89 colocaram uma estrela que pertence, à constelação do Oitante e que se chama Sigma. Foi uma profecia dos positivistas. As cores verde e amarela serão sustentadas por todo o sempre pelas cores azul e branca e pela inspiração simbólica da Estrela Polar anunciadora de uma nova civilização no hemisfério austral. Essa civilização será criada pelos camisas-verdes. Eles suscitaram já um estado de espírito nacional que se transformou em fenômeno histórico irremovível. Não haverá força que possa deter a sua marcha (Flamma Verde, 12/06/1937, p.4).

Convém notar um tom “profético” para a ação dos integralistas, também presente em outras falas integralistas, com os mesmos se representando como os que trarão uma nova civilização, sendo que a sua atuação é expressa como uma marcha que força alguma poderá deter. Sobre isso, é importante ter em vista que os movimentos fascistas tendem a defender sua originalidade histórica e nacional e que buscaram sempre no seu próprio solo e céu as origens de suas ideias (SILVA, F. 2000, p.123). Assim, este texto do líder integralista representa o movimento com uma grande força que está destinada a criar esta nova civilização. Este projeto integralista que se proclama como “última esperança da salvação nacional” e portador de “uma nova civilização no hemisfério austral” pode ser relacionado também com as indefinições dos anos 1930 no Brasil. Deste modo, conforme Márcio Carneiro expõe,

a chamada “Revolução de 1930” não significou a realização de nenhum projeto para setores da sociedade brasileira:

Eram tempos de se buscar alternativas e de tentar, a partir de perspectivas que ainda se divisavam, o modelo verdadeiramente nacional a se seguir. Abria-se, portanto, com a chegada ao poder de novos grupos sociais e econômicos que não haviam consolidado um projeto único de governo, uma crise de hegemonia (CARNEIRO, 2012, p.168).

Neste sentido, também é possível “ler” estes textos de Plínio Salgado como parte de um esforço do movimento de o fortalecer para a campanha eleitoral presidencial. Tal eixo de análise será abordado neste momento.

3.2 A campanha eleitoral de Plínio Salgado e suas fotografias:

A partir da leitura do jornal é possível perceber um grande investimento de escritos a fim de divulgar a campanha eleitoral de Plínio Salgado, o plebiscito que o tornou candidato oficial pela AIB e uma profusão de matérias, notas e frases de efeito sobre acontecimentos políticos próximos e relacionados com o alistamento de eleitores. Antes de discutir tais escritos, com relação às eleições neste momento, vale lembrar que a Constituição de 1934 (elaborada entre 15 de novembro de 1933 a 16 de julho de 1934, ano de sua publicação) previa que o período presidencial duraria um quadriênio, que a eleição presidencial (com a próxima marcada para janeiro de 1938) seria por sufrágio universal, direto, secreto e maioria de votos. Além disso, não se podiam alistar como eleitores: os que não sabiam ler e escrever; certos membros das forças armadas, os

mendigos e os que estiverem, temporária ou definitivamente, privados dos direitos políticos. (BRASIL, 1934)⁵⁰.

Com relação ao Alistamento Eleitoral, um texto assinado por Plínio Salgado e frequente no decorrer das edições do periódico intitulava-se “Alistamento Eleitoral. Diretiva do Chefe Nacional” na qual se estabelecia:

Para conhecimento de todos os integralistas do país e devida execução, publica-se o seguinte

A todos os integralistas do País.

O ano de 1937 é o ano do intenso alistamento eleitoral nas fileiras do Sigma.

O Integralismo quer vencer dentro da ordem, seguindo estritamente a Constituição da República, a Lei Eleitoral vigente, como Partido Político de âmbito Nacional devidamente registrado no T.S.E.

Assim temos agido. (...).

Nossa arma, pois, é o voto. Dela só abriremos mão quando as leis não forem mais respeitadas, por aqueles a quem incumbe defendê-las (...).

Com este firme propósito, considero um mal integralista o camisa-verde que não se fizer eleitor. Esse camisa-verde está traindo a sua causa e o seu juramento.

Determino, pois:

1) Que em todos os Núcleos Municipais do País se verifique quais os integralistas que ainda não são eleitores, marcando-lhes o prazo de uma semana, a contar do dia da verificação, para que se inicie o processo da sua qualificação.

⁵⁰ Cf. Em especial as seções: Capítulo III, Seção I & Título III, Da Declaração de Direitos, Capítulo I. Para uma breve análise e resumo desta constituição também cf. **Anos de Incerteza (1930-1937) – Constituição de 1934**. Fundação Getúlio Vargas. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos30-37/Constituicao1934>>. Acesso em 28/08/2015.

- 2) Todos os integralistas deverão passar pelo Departamento Eleitoral do seu Núcleo, afim de dar o número do seu título e a sua residência.
- 3) No ato da inscrição de novos integralistas, estes deverão dar o número de seu título e sua residência ao Departamento Eleitoral, caso sejam eleitores, ou iniciar, no mesmo ato da inscrição, ou dentro de 24 horas, o processo de sua qualificação.
- 4) Contra os refratários ao alistamento eleitoral deverá ser aplicada a pena de suspensão e, na reincidência, de expulsão do movimento.
- 5) Os Chefes Municipais deverão ativar, por todas as formas, a propaganda do alistamento eleitoral, a começar por afixar esta resolução em lugar bem visível na sede do Núcleo.
- 6) Os Chefes Provinciais respondem pelo cumprimento desta Diretiva.
- 7) Esta resolução entra em vigor nesta data e deverá ser publicada em todos os jornais integralistas e permanentemente.

RIO DE JANEIRO, 14 de JANEIRO DE 1937

PLÍNIO SALGADO

Chefe Nacional da A.I.B. (Flamma Verde, 13/03/1937, p. 2 / grifos do autor).

Esta ordem do “Chefe Nacional” foi veiculada de maneira constante a partir da 27^a edição até a de número 48 (14/08/1937), foram 13 edições que contaram com esse texto. Não se sabe o motivo da pausa na publicação ainda no mês de agosto, as edições deste mês e até o início de outubro ainda terão propagandas para a campanha eleitoral de Salgado. Com relação a esta ordem publicada em edições diversas é possível perceber a relevância atribuída ao alistamento eleitoral nessa estratégia integralista de tomada do poder a partir das eleições. Há punições para o não alistamento por parte dos participantes da AIB e é expressa a responsabilidade de organizar a

Campanha e a supervisionar para as autoridades locais. A partir desta matéria é possível perceber também o uso do jornal para divulgar resoluções da AIB, além disso, a constância e repetição da publicação dessa pode ser examinada como uma estratégia de persuasão a fim de divulgar ideias. Conforme Rosa Cavallari expõe, a repetição de notas, textos e outras matérias será uma forma da AIB reforçar a publicação de suas ideias, resoluções etc (1999, p.47).

Na mesma edição que publicou pela primeira vez essa resolução e em diversas edições subsequentes estarão presentes outras divulgações relacionados ao esforço de campanha eleitoral. Algumas dessas serão notas mais extensas, outras frases de efeito mais curtas, dentre outras. Na primeira página da edição de nº27 haverá uma nota de título “Integralistas!” na qual está escrito:

A Chefia Provincial chama a atenção de todos os companheiros para a diretiva do Chefe Nacional, sobre alistamento eleitoral, estampada noutra local desta folha.

É que o Chefe Nacional quer um milhão de eleitores para fazer a felicidade da Pátria.

Ele, o Chefe Nacional, enquanto todos os políticos vivem voando para lá e para cá, foi o único que apresentou alguma coisa de positivo à Nação, isto é, o Manifesto Programa de Janeiro de 1936⁵¹ com o qual concorreremos às eleições de 1938.

⁵¹ O Manifesto Programa de 1936 foi lançado pela A.I.B. em janeiro deste ano e continha o programa eleitoral dos “camisas-verdes”. No periódico “Flamma Verde” houve a publicação parcial desse manifesto ao longo de 3 edições (41, 42 e 43). A edição seguinte deveria conter a continuação deste manifesto e assim sucessivamente, no entanto, após a edição 43 só foi encontrada disponível a edição 47 que não possui mais menções sobre esse documento.

Nós somos os soldados de Deus e da Pátria, somos aqueles que falam pouco e agem muito. Devemos pois alistar, alistar e alistar. (Flamma Verde, 13/03/1937, p.1).

Na segunda página desta mesma edição haverá a publicação intitulada “Alistamento Eleitoral” com a seguinte informação: “Diariamente, das 14 às 16h horas na redação deste jornal, à Rua João Pinto nº29 encontra-se uma pessoa encarregada de fornecer as informações necessárias ao alistamento eleitoral”. (Flamma Verde, 13/03/1937, p.1). Na página final dessa edição também estará presente a matéria intitulada “Aos Chefes Provinciais e Municipais da A.I.B.” e assinada pelo Secretário Assistente do “Chefe Nacional” Loureiro Junior:

Até o dia 15 de março, todos os Chefes Municipais deverão enviar, por portador, ao respectivo Chefe Provincial, um comunicado contendo o número exato de integralistas que no Município já possuem o título de eleitor e os que estão em condições de alistamento eleitoral, e os Chefes Provinciais por sua vez, até o último dia da primeira quinzena de abril, deverão enviar ao Chefe Nacional, também por portador, as informações recebidas. A presente ordem do Chefe Nacional deverá ser publicada permanentemente em todos os jornais integralistas. (Flamma Verde, 13/03/1937, p.4).

É possível compreender um pouco mais sobre o funcionamento do movimento integralista a partir desses textos, assim, havia uma constante atenção por parte dos membros hierarquicamente mais acima para que os diversos núcleos contribuíssem nesse esforço de alistamento eleitoral. Tanto a fim de divulgar essas cobranças e resoluções quanto

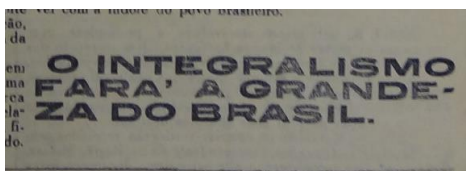
para a publicização de notícias ou informações o periódico atendia aos propósitos dos responsáveis pelo movimento e tornava-se canal difusor para esse esforço eleitoral a partir da publicação de notícias e resoluções. Ao mesmo tempo que as notícias referentes a como proceder no processo de alistamento eleitoral, o periódico também teceu muitos elogios para o processo de escolha de um candidato para o movimento integralista e sobre o “otimismo” destes com relação às eleições. Por exemplo, no cabeçalho da capa da edição de número 30 e em uma nota com uma frase de efeito em outro espaço na mesma página:

Figura 9 – Cabeçalho capa da edição 30 do “Flamma Verde”



Fonte: Flamma Verde, 03/04/1937, p.1.

Figura 10 – Frase de efeito capa da edição 30 do “Flamma Verde”



Fonte: Flamma Verde, 03/04/1937, p.1.

A partir do exame dessas constantes notas sobre a importância do movimento e a certeza de sua vitória, algumas características da imprensa integralista são evidenciadas e que entram em harmonia com outros estudos referentes a diferentes jornais do movimento, dentre elas, conforme Tatiana da Silva Bulhões nos ensina: a repetição sistemática da doutrina buscando o convencimento (2012, p.64). Além disso, é importante sublinhar como essas frases são muito diretas e simples na exposição de suas ideias, não oferecendo margens para dúvidas com relação à certeza de vitória do movimento e, por conseguinte, de sua força e de como a conquista do poder será importante para todos, pois, “o integralismo fará a grandeza do Brasil”. A escrita de frases de efeito ao longo do periódico e, sobretudo, no cabeçalho das capas será uma prática habitual a fim de difundir com rapidez algumas ideias do movimento, pois, a sua posição de destaque rapidamente era visualizada pelo leitor que comprou o jornal ou que somente o olhou rapidamente enquanto estava a caminho de outras compras, ou seja, havia uma estratégia de formatação que buscava de maneira rápida atrair a atenção para esse escrito.

O Plebiscito Integralista também recebeu extensa atenção do periódico “Flamma Verde”, por exemplo na edição de número 35 em notícia intitulada “O grande plebiscito da Ação Integralista Brasileira. O maior movimento nacional”. Nesta matéria, presente na capa do periódico, é exposto sobre como “Todas as correntes políticas que se empenham hoje em dia na disputa das posições do regime esbarram amedrontadas ante a grande questão do momento: a Presidência da República” (Flamma Verde, 08/05/1937, p.1). A partir disso, logo após o texto expõe que

Apenas um raio de luz aponta a trilha que deverá ser seguida pela nacionalidade. Esta luz é o ‘Manifesto Programa de 1936’ lançado à Nação pelo sr. Plínio Salgado, Chefe Nacional do Integralismo.

(...).

A 23 do corrente, NUMA DEMONSTRAÇÃO PURA DE DEMOCRACIA, será, por determinação do Chefe do Partido, feita uma consulta aos integralistas. Cada um irá ao seu núcleo e depositará, SOBERANAMENTO, numa urna, o nome daquele que prefere na Presidência dos destinos do Brasil. (Flamma Verde, 08/05/1937, p.1).

O texto dá ênfase para a forma democrática na qual os adeptos do Sigma estão escolhendo o seu candidato e como o movimento já possui um Programa para a sua eleição, ou seja, apresentando os integralistas como portadores do caminho para a nacionalidade, isto é, o “raio de luz [que] aponta a trilha que deverá ser seguida pela nacionalidade”. É importante notar a estrutura altamente hierárquica da AIB a partir de pequenos trechos de notícias, deste modo, a “determinação do Chefe do Partido” que fez acontecer esta “demonstração de democracia”, em outras palavras, a imposição por parte do “Chefe Nacional” para esta escolha que, sem surpresas, recaiu sobre a sua pessoa.

Com o fim do Plebiscito e a escolha de Plínio Salgado como candidato o periódico também participou ativamente da campanha eleitoral voltada para a sua pessoa. Abaixo dois exemplos desta prática, o cabeçalho da capa da edição de número 41 com o resultado do Plebiscito Integralista e um texto desta mesma página com a transcrição de um trecho do discurso de Salgado sobre a sua candidatura.

Figura 11 – Cabeçalho capa da edição 41 do “Flamma Verde”



Fonte: Flamma Verde, 19/06/1937, p.1.

Figura 12 – Capa da Edição nº41 do “Flamma Verde” com notícia sobre candidatura de P. Salgado em destaque.



Fonte: Flamma Verde, 19/06/1937, p.1.

Novamente é possível verificar o uso de uma frase simples e direta para a divulgação de uma informação a partir

do cabeçalho, neste caso, a quantidade de votos que P. Salgado obteve para candidatar-se. A imagem seguinte, que recebe destaque tanto pelo espaço ocupado por sua publicação, a sua presença na primeira página do jornal e um título chamativo – “Maravilhosa Oração de Plínio Salgado no final do seu discurso”, é a transcrição da parte final do discurso de P. Salgado sobre sua candidatura. Logo em seu início, é descrito que abaixo está transcrita a “maravilhosa invocação a Cristo, com que o Chefe Nacional eletrizou a assistência, terminando o seu discurso pronunciado na noite de 12 do corrente [mês], no Rio de Janeiro” (Flamma Verde, 19/06/1937, p.1). Neste texto ficam evidentes elementos religiosos do discurso integralista, pois, logo em seu início é apontado como o “Estado Integral, essencialmente, é para mim [Plínio Salgado] o Estado que vem de Cristo, inspira-se em Cristo, age por Cristo e vai para Cristo” (Flamma Verde, 19/06/1937, p.1). É representado um país harmonioso e grande a partir da realização do Estado Integral, pois, é nele que o Brasil realizará a sua:

felicidade material e sua grandeza nacional, dentro do profundo sentimento de solidariedade humana e de fraternidade de todos os brasileiros (...), é o Brasil forte, respeitado, poderoso, civilizado, justo, sábio, heroico e belo, com o pensamento erguido para o alto, para o Cristo, princípio e fim de todos os caminhos humanos. (Flamma Verde, 19/06/1937, p.1.).

É interessante notar de qual forma o discurso integralista conecta os elementos católicos com nacionalistas, assim, a realização desse Estado Integral, respeitado, poderoso etc. será conquistado com o pensamento para Cristo. Neste sentido, Cristo torna-se, de certa forma, uma espécie de inspiração e argumento para a ação dos integralistas. O próprio ato de tornar-se candidato, por Salgado, a fim de modificar este

Estado de coisas encontra e utiliza a figura de Cristo como uma espécie de motivo que legitima o seu papel tanto para suas ações de “batalha” política quanto para a sua condução da nação neste momento. Logo adiante na matéria estará escrito: “Por Cristo me levantei; por Cristo quero um grande Brasil; por Cristo ensino a doutrina da solidariedade humana e da harmonia social; por Cristo luto; por Cristo vos conclamo; por Cristo vos conduzo; por Cristo batalharei”. (Flamma Verde, 19/06/1937, p.1).

Nesta mesma edição haverá uma matéria intitulada “O Candidato Nacional” escrita pelo Secretário Provincial de Imprensa Antônio Nunes Varella sobre a candidatura de Plínio Salgado. O texto inicia elogiando o processo integralista para a escolha de um candidato, que foi um “pleito livre, sem fraudes, violências ou constrangimento; sem dinheiro e com verdadeiro entusiasmo cívico”. (Flamma Verde, 19/06/1937, p.2). Sendo que, após a apuração dos votos, foi verificado o resultado: “Estava indicado o nome de Plínio Salgado, o maior homem da América Latina, como candidato dos integralistas”. (Flamma Verde, 19/06/1937, p.2). Após isso, no texto é apontado como que o discurso de Salgado foi acompanhado pelo Brasil:

Presos ao rádio, milhares de camisas-verdes, escutam o Chefe, ouvem sua palavra, ora serena, ora arrebatadora; a emoção tolhe seus movimentos enquanto esse condutor máximo da grande onda verde que domina a Pátria, dirige-se aos verdadeiros patriotas, e lhes fala a linguagem sincera. (Flamma Verde, 19/06/1937, p.2).

Logo é escrito sobre os integralistas levarem para o presidente Getúlio Vargas o conhecimento de sua candidatura. Sendo que este e o Ministro da justiça “manifestam seu apreço pela causa

do Sigma, e prometem garantir, em toda plenitude, a liberdade do pleito de 3 de janeiro vindouro”. (Flamma Verde, 19/06/1937, p.2). No texto também existem críticas com relação à perseguição aos integralistas em alguns estados, pois, “Há Estados em que o integralismo é amaldiçoado e o comunismo goza de condescendência (...). E a Constituição é ou não nacional?”. (Flamma Verde, 19/06/1937, p.2). Por fim, finaliza afirmando como o Programa da AIB contém a doutrina do Sigma e que os dois:

representam a salvação do Brasil, por isso acreditamos na vitória. Plínio Salgado é o candidato nacional. Indicado pelos camisas-verdes, ele será sufragado nas urnas, não somente pela massa disciplinada de seus partidários, como também por milhares de simpatizantes que formarão ao nosso lado. (...) Plínio Salgado representa a reação do Brasil. Ele é o Bolívar da nossa independência política e econômica. Seu nome, antes de ser um símbolo é uma bandeira de paz, de trabalho e de justiça. (...) Só assim morrerá o comunismo e ressurgirá o Brasil, mais belo, mais forte e respeitado, entre todas as nações do Universo. (Flamma Verde, 19/06/1937, p.2).

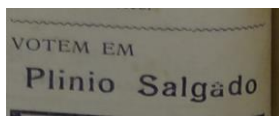
Algumas considerações podem ser tecidas sobre este texto, inicialmente, importante mencionar que logo abaixo do nome que assina a matéria está sua posição na estrutura da AIB (Secretário Provincial de Imprensa), aspecto relevante a se demonstrar num movimento altamente hierarquizado. O texto, que ocupa todo o canto esquerdo da segunda página do periódico, ressalta a importância do Plebiscito Integralista e felicita a escolha de Plínio Salgado como o candidato nacional. São tecidas críticas à perseguição aos integralistas e, sobretudo ao demonstrar a relação harmoniosa entre integralismo e a

presidência, a ação dos adeptos do Sigma é exposta como legal e alvo injusta de perseguições que são contrárias ao que prescreve na Constituição. O autor expõe o movimento como grandioso e que será vitorioso, pois, o candidato integralista “representa a reação do Brasil”. Interessante notar a comparação entre a ação de Salgado com a de Bolívar, a fim de enaltecer a figura de Salgado como aquele que trará uma independência política e econômica ao Brasil. Sobre essa comparação de Salgado com heróis, Rogério S. Silva também irá evidenciar tal prática na revista “Anauê!”, com textos enfatizando “os grandes fatos e os heróis da história oficial brasileira e estes tivessem no integralismo e no Chefe Nacional a reencarnação de todos os seus valores” (SILVA, R., 2005, p.65). Importante destacar, também, a relevância de se mencionar os inimigos do integralismo para fortalecer a escolha de Salgado como líder que fará o Brasil tornar-se um o país mais forte de “todas as nações do Universo”. Além desse texto, outras matérias irão abordar a candidatura de Salgado a fim de promover e edificar o seu papel como salvador da pátria e melhor escolha para o pleito etc.

Neste sentido, além de matérias mais extensas sobre a candidatura de Salgado, uma série de notas e outros textos mais curtos foram expostos ao longo das diversas edições do “Flamma Verde” a fim de contribuir para a divulgação de sua imagem, por exemplo notas com os seguintes escritos: “Quem não é eleitor é ½ homem. Eleitor que vota em qualquer partido é um homem sem cabeça. Eleitor que vota por ideia é um homem integral. **O Integralismo tem idéias**”. (Flamma Verde, 12/06/1937, p.4 / grifos do autor); “Votem em Plínio Salgado”; “Votar em Plínio Salgado é acabar com os políticos Profissionais”. Abaixo algumas imagens dessas publicações que se encontravam em espaços diversos nas páginas de “Flamma Verde”, assim, entre a leitura de uma matéria e outra

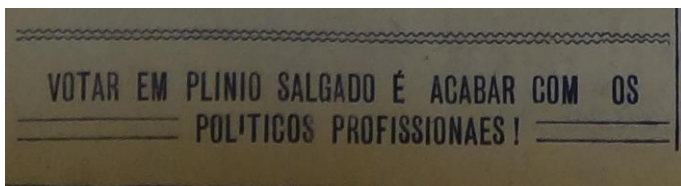
era possível encontrar uma frase de efeito ou nota elogiosa relacionada à candidatura de Salgado, ou seja, uma estratégia de diagramação com o intuito de facilmente e “ao acaso” um leitor topar com um texto deste teor:

Figura 13 – Campanha Eleitoral de P. Salgado



Fonte: Flamma Verde, 03/07/1937, p.4.

Figura 14 – Campanha Eleitoral de P. Salgado (2)



Fonte: Flamma Verde, 14/08/1937, p.2.

Além das matérias e todos os outros textos presentes em diversos espaços do periódico, uma série de fotografias publicizaram a imagem de Plínio Salgado também em combinação com frases de efeito ou matérias mais extensas⁵². Já foi escrito sobre a quantidade significativa de fotografias de Salgado ao longo das edições de “Flamma Verde”, mas outras questões precisam ser pontuadas antes de analisar casos específicos destas. Inicialmente, vale mencionar que as fotografias não estiveram presentes em todas as edições do

⁵² Com relação às fotografias publicadas no periódico “Flamma Verde”, para uma investigação geral sobre as mesmas cf. (PONTES, 2015a).

jornal e tornaram-se constante em suas últimas edições, sugerindo uma melhoria técnica para a produção do mesmo no decorrer de seus últimos meses. Com relação à imagem de Salgado, foram 10 fotografias do “Chefe Nacional” veiculadas nas páginas de “Flamma Verde” sendo que todas eram a mesma imagem. Com a exceção de uma destas fotografias (ed. 65), todas foram publicadas na primeira página do jornal, o que já pode sugerir uma maior relevância de exibir a figura do chefe dos “camisas-verdes” na capa do periódico. A primeira imagem de P. Salgado será veiculada na edição 54 e será constante até a edição 68. Entre a ed. 54 e 68 somente as edições 59, 61, 64 não exibirão uma imagem do mesmo, o que pode ser compreendido como uma publicação constante de sua imagem. Salgado foi a personalidade com o maior número de imagens publicadas, após ele está Getúlio Vargas com 8 fotografias e Stálin com 7. Ou seja, as fotografias foram utilizadas tanto para aliados quanto inimigos do integralismo. A maioria destas imagens de Salgado estarão na parte superior da capa das edições ou junto de frases curtas de efeito ou breves textos ao seu lado. Abaixo a primeira imagem de Salgado que foi veiculada:

Figura 15 – Cabeçalho ed. 54 com fotografia de Salgado



Fonte: Flamma Verde, 25/09/1937, p.1.

No caso das fotografias de P. Salgado no canto superior das capas do “Flamma Verde”, ao lado destas estarão presentes textos com o seguinte teor: frases com palavras de ordem; frases atacando os inimigos da AIB; exaltações ao movimento e louvores ao papel do “Chefe Nacional” e sua sabedoria; informações referentes a posição dos integralistas em acontecimentos. Além disso, houve o uso da imagem de Salgado para textos sobre a criação da A.B.C. Na imagem acima (**Figura 15**) é interessante notar o papel de “herói” e “salvador” atribuído para Salgado associado a uma situação de perigo nacional. De maneira semelhante, na edição 56 estará também presente a imagem de Salgado a fim de reforçar a presença de sua imagem para os leitores do periódico e o demonstrando como um grande líder:

Figura 16 – Cabeçalho ed. 56 com fotografia de Salgado



Fonte: Flamma Verde, 09/10/1937, p.1.

No caso desta **Figura 16** há a presença de aspectos já levantadas com relação à representação da figura do líder dos “camisas-verdes”, pois, o título e o espaço reservado para esta publicação exaltam a figura de Salgado como líder. Importante demonstrar que sua figura está próxima da imagem de Getúlio Vargas e o texto que acompanha esta publicação. Esse texto ressalta que Salgado já havia mencionado a elaboração de um Plano Comunista de tomada ao poder antes da divulgação do

“Plano Cohen”, assim, a documentação encontrada no período da publicação desta edição (início de outubro de 1937) era a já exibida pelo “Chefe Nacional” anteriormente. No entanto, não era mais a fase de preparação “e sim a plena execução do plano de assalto bolchevista às instituições e ao Brasil”. A proximidade da imagem de Salgado com Getúlio Vargas representa uma certa aliança e harmonia entre os interesses de Vargas com o líder dos adeptos do Sigma. As legendas das fotos: “Plínio Salgado – o infatigável e bravo chefe dos “camisas-verdes” e a outra “Sr Getúlio Vargas, intrépido Chefe da Nação Brasileira” os representam em pé de igualdade e com rumos próximos para a nação. Sobre os acontecimentos deste período, é necessário mencionar que houve a estratégia de Getúlio Vargas, nesses momentos próximos da divulgação deste plano comunista, de estabelecer uma espécie de aliança com Plínio Salgado a fim deste o apoiar em seu Golpe⁵³. Convém notar as legendas de teor laudatório para esses líderes. Estas fazem também parte deste esforço de construção da imagem de um “bravo e chefe dos “camisas-verdes” para Plínio Salgado. Em outras palavras, as legendas evidenciam um investimento por parte dos responsáveis pelo periódico para construir uma “leitura” e interpretação laudatória dos líderes representados.

Enfim, ao longo deste capítulo objetivou-se investigar este periódico tendo como eixo central a figura de Plínio Salgado em suas páginas. A partir da investigação de seus textos e outros relacionados foi possível evidenciar a divulgação das ideias integralistas por parte do periódico e estratégias de diagramação e escritos que fizeram parte desta “batalha por corações e mentes” dos jornais. Assim, a presença de diversos títulos chamativos – por exemplo: “Carta aos

⁵³ Para uma breve descrição destes episódios cf. (NETO, 2013, p.308)

Inconscientes” e “Maravilhosa Oração de Plínio Salgado no final do seu discurso” - e a escolha da página e em qual local houve a publicação demonstram estratégias de diagramação constantes para atrair o leitor para os textos de P. Salgado. Além disso, a quantidade relevante de textos assinados por Salgado e o número de fotografias também anunciam este projeto maior de jornais e revistas integralistas em amplamente divulgarem a imagem e palavra do “Chefe Nacional”.

A partir do exame dos textos foi possível evidenciar como o movimento se compreendia em um papel de salvar a nação que era representada como em perigo, sobretudo por parte dos comunistas. A fim de salvar a Pátria, os integralistas enfatizaram o seu papel na educação do povo, assim, viam-se também como responsáveis, pois, conheciam a doutrina do Sigma e deviam auxiliar o povo a compreender os perigos que ameaçavam o Brasil e o mundo. Nesta tarefa educadora, os integralistas compreendiam-se como uma espécie de vanguarda que possuía o dever de intervir na sociedade, ou seja, dialogavam de modo estreito com os debates intelectuais da época.

Com relação à disputa eleitoral e o plebiscito interno, é possível verificar o papel do periódico “Flamma Verde” em amplamente veicular matérias e outras notas elogiando o processo e a escolha de Salgado como o candidato integralista. A veiculação de diversos textos e imagens reforçavam a importância de sua candidatura e buscavam representar o movimento na legalidade e também como aliado de figuras e relevo, como Getúlio Vargas. Em suma, ao longo deste capítulo buscou-se evidenciar o papel do periódico na divulgação de ideias integralistas, no entanto, mesmo que isto tenha sido o seu papel principal, havia outros textos e matérias que não eram necessariamente ligados com a exposição das prescrições integralistas. O próximo capítulo tratará da indicação de livros, principalmente, através de uma coluna com

indicações bibliográficas, será um outro eixo de investigação do periódico e que sugerem que seus leitores nem sempre poderiam o folhear somente para compreender ou ler sobre questões políticas e a relevância do integralismo.

4 NOVOS LIVROS: A COLUNA “BIBLIOGRAPHIA” E A INDICAÇÃO DE LIVROS

Geografia Sentimental

Já foi dada à publicidade o livro de autoria de Plínio Salgado ‘Geografia Sentimental’

Essa obra correspondeu de maneira estupenda a expectativa geral.

A Livraria Central, de propriedade de Alberto Entres, nesta capital, teve rapidamente esgotada a remessa que recebera dos editores.

Foi mais um sucesso literário do Chefe Nacional.

A Rádio Sociedade Fluminense, de Niterói, todas as noites, às 22:30 horas transmite capítulos de ‘Geografia Sentimental’ que, no dizer dos críticos é ‘O Maravilhoso Poema do Brasil’.

Se não for possível encontrar um exemplar nas livrarias, sintoniza o teu rádio para P.R. E. 6, Rádio Sociedade Fluminense, 1470 kilociclos, às 22 horas e 30 minutos. (Flamma Verde, 03/04/1937, p.2).

A matéria transcrita acima esteve presente na segunda página da edição de número 30 do periódico “Flamma Verde”. Ao se ler uma matéria como esta, é instigante perceber como são inúmeras as questões que poderiam ser formuladas para melhor compreender essas poucas linhas, pois, alguns pesquisadores poderiam priorizar em sua análise o uso do rádio para divulgação de uma obra integralista ou, por exemplo também, buscar melhor investigar quem foi Alberto Entres e qual a sua relação com o integralismo, dentre outras possibilidades.

De qualquer forma, a partir dessa breve matéria de jornal divulga-se um livro e, caso não fosse possível obter o mesmo, haveria a opção para ouvi-lo em um rádio. A partir

disso, para os objetivos iniciais deste texto, uma primeira etapa de análise dessa matéria se dá por um prisma educacional, assim, pode-se inicialmente problematizar como através dessa breve nota são articuladas algumas das estratégias formativas do movimento para a difusão de ideias integralistas, pois, ao mesmo tempo que há o papel do jornal na divulgação do livro “Geografia Sentimental”⁵⁴ de autoria do então chamado “Chefe Nacional”, é também escrito que o mesmo será transmitido a partir das 22:30min na Rádio Sociedade Fluminense.

Por outro lado, sem esquecer que pode-se compreender esta matéria como uma estratégia de divulgação das ideias integralistas, é possível também analisar a mesma como uma “fresta” para outras discussões próximas. Por exemplo, não fazia muito tempo que tinha ocorrido a primeira transmissão oficial de rádio no Brasil – ela aconteceu durante a abertura da exposição comemorativa do centenário da independência, em 7 de setembro de 1922 (BARBOSA, 2013, p.225). Assim, a escrita sobre livros e rádio numa mesma matéria de jornal, por determinado viés, talvez possa ser interpretada também como um indício dessas novas convivências de meios de comunicação onde o rádio, neste período, ainda era uma novidade – e também extremamente cara, apesar de

⁵⁴ O livro “Geografia Sentimental” de Plínio Salgado foi publicado em 1937. O mesmo é uma reunião de textos escritos pelo autor na década de 1920 para o “Correio Paulistano” que tratavam da geografia e da espacialização do Brasil como referenciais para exprimir a brasilidade. (VELLOSO, 1993, p.13). Vale lembrar que Salgado fez parte da corrente modernista Verde-Amarela que, de acordo com Elias Thomé Saliba, “assumindo aquele lado mais irracional do imaginário modernista, os verde-amarelistas bateram-se contra o espírito frio, analítico, incapaz de criar; de intuir; de entrar em comunhão profunda com a *brasilidade*; esses artistas e intelectuais procuraram ‘reinventar’ a história menos através de uma reinterpretação do tempo e mais por meio de uma reinterpretação mítica do espaço e da geografia”. (SALIBA, 2012, p.282 /grifo do autor).

gradativamente fazer parte da paisagem urbana⁵⁵. Assim, uma reflexão possível ao se ler esta matéria seria sobre mudanças tecnológicas do início do século XX. Sobre essa temática, as considerações da autora Marialva Barbosa parecem ajudar a melhor entender esta matéria que convergiu alguns meios de comunicação, de acordo com a mesma:

(...) o mundo da comunicação é sempre um lugar de misturas, no qual modos anteriores permanecem ecoando nos modos mais recentes e onde uma nova mídia sempre vem complexificar as que existiram antes. Assim, nenhuma dessas invenções foi sem precedente, nem apareceu numa fração de tempo, eclodindo sem correlação com o que já existia antes. Da mesma forma, se novos regimes sensoriais e simbólicos foram construídos, também o foram de maneira gradual a partir do contato com uma multiplicidade de meios que foram paulatinamente se constituindo, acoplando-se aos anteriores e tornando-os complexos (BARBOSA, 2013, p.193).

Portanto, se, por um lado, pode-se ressaltar o intuito educativo que esta matéria pode ser compreendida, por outro também se pode analisar a mesma como um indício de novas relações com outros meios de comunicação que irão se tornar

⁵⁵ Segundo Marialva Barbosa: “A década de 1930, se por um lado representou para o rádio uma série de processos em busca da sua profissionalização, na tentativa de, ao se expandir, conquistar o público, por outro lado o alto custo da tecnologia impedia a sua proliferação. (...). Se o preço impedia que a maioria pudesse possuir um aparelho, gradativamente o rádio começa a fazer parte de maneira incisiva da paisagem urbana. Além de poder vê-los nas vitrines das lojas que se espalhavam pelos grandes centros, onde o público podia se amontoar para escutar em conjunto os sons que ecoavam para as ruas, havia também a possibilidade da partilha da escuta nas casas daqueles que já haviam adquirido a novidade. (BARBOSA, 2013, p.233).

mais populares ao longo do século XX. De qualquer forma, parece estar claro o interesse em também se utilizar do rádio para divulgar as ideias integralistas, o que já tinha sido anunciado em uma notícia da 1ª edição do jornal intitulada “A Batalha da Inteligência”, abaixo a transcrição de trechos da mesma:

Uns minutos que ouçamos o rádio, as grandes potências que vencem no éter as mais belas campanhas, quais a da conquista de cérebro e sentimentos, revelam nos na angústia do presente a grande batalha da inteligência. (...) O rádio, expressão da inteligência do século XX, ao serviço do homem do século vinte. A Alemanha e a Itália, mas sobretudo a primeira, realiza no rádio a mais empolgante revolução ocidental. Coloca ao serviço de uma ideia da Pátria, Deus e Família, a maravilha de sua técnica, nesta grande e empolgante batalha da inteligência, contra o obscuro dos pobres diabos de que o mundo inteiro está repleto⁵⁶. (Flamma Verde, 12/09/1936, p.1).

Deixando de lado as referências à Alemanha e a Itália, convém notar neste escrito como a tecnologia do rádio é apresentada, uma maravilha fruto da inteligência do homem, e como a mesma deve ser utilizada para se divulgar os ideais integralistas de Deus, Pátria e Família. Novamente, se, por um lado pode-se frisar uma certa empolgação com a nova tecnologia⁵⁷, por outro também deve-se buscar compreender

⁵⁶ Ao final da matéria está escrito “Da *Offensiva*”, anunciando que a matéria foi inicialmente publicada no periódico integralista “A *Offensiva*”.

⁵⁷ É possível aproximar a admiração por essa nova tecnologia como parte de uma “necessidade” e projeto de se tornar moderno que circulou neste período em diversas capitais, sendo que, em Florianópolis, por exemplo,

que seu uso, conforme prescrito, deveria trabalhar nesse desejo integralista de difundir as suas ideias, deste modo, conforme foi discutido no capítulo anterior sobre o esforço de construção da AIB como um movimento educativo onde Plínio Salgado seria o “Chefe Nacional” a guiar as diferentes gerações, o rádio parecia também figurar como uma ferramenta desta autointitulada missão – além do mais, deve-se lembrar que o índice de analfabetismo do período era altíssimo, o que propiciaria uma maior potencialidade ao rádio.

Enfim, apesar de empolgante, esse viés deve ser deixado ao lado para se continuar a discussão da proposta deste capítulo. Volta-se agora para a matéria apresentada no início. Não é possível ter certeza de onde começou a iniciativa em publicar esta notícia sobre o referido sucesso de vendas da obra de P. Salgado e sua transmissão via rádio. Não se sabe se a publicação desta matéria partiu de interesse do então responsável pela livraria, Alberto Entres, se foram os redatores do jornal que buscaram estas informações ou se os responsáveis pelo periódico atuaram de modo conjunto com o dono da livraria a fim de publicar esta notícia. De qualquer forma, a publicação da mesma foi capaz de convergir alguns interesses possíveis, tanto a referência e publicidade de uma livraria da cidade quanto a divulgação de um “sucesso literário” escrito pelo líder dos “camisas-verdes”.

O livro estava sendo vendido na Livraria Central no centro da cidade de Florianópolis. A livraria, que era propriedade do alemão Alberto Entres e de seu irmão

resultou em numerosas em transformações urbanas da cidade. Assim, sob os desígnios de grupos que buscavam-se distanciar de classes mais humildes, durante o início do séc. XX a cidade, que se pretende moderna, deveria ser transformada para encarnar um novo tempo inspirado nos jardins e bulevares de Paris e sob os ritmos da vida que gradativamente seriam marcados pelo tempo do relógio. Sobre esta temática e como referência para este parágrafo cf. (CUNHA, 2011, p.12-23)

Godofredo Entres, foi fundada em 1910 e logo se destacou entre as demais casas do ramo tendo seu auge de atividades nas décadas de 20 e 30. (MATOS, 2008a, p.80; MATOS, 2008b, p.62). Tendo em vista as informações recolhidas até o momento sobre a atuação dos integralistas em Florianópolis, não foi possível encontrar indícios sobre a adesão desses proprietários no integralismo.

No intuito de compreender um pouco mais sobre os interesses possíveis na veiculação de uma notícia desse teor, há a possibilidade de se considerar que a venda e anúncio de um livro como esse denote ou sugira o interesse em que a livraria se demonstre simpática com os debates nacionalistas do período. Há um risco desta análise significar um excesso de significações e questionamentos com relação a uma matéria, no entanto, tal possibilidade torna-se digna de ser mencionada levando em consideração o histórico dessa livraria que foi alvo de ataques em um dos conflitos que envolveram brasileiros e alemães durante a Primeira Guerra Mundial. Segundo Felipe Matos:

Sua localização, próxima à Praça XV de Novembro, coração da cidade e palco de suas principais manifestações sociais, acabou por deixar seu edifício à mercê do 'patriotismo quebra-vidraças' (O Dia, 17/7/1918), expressão cunhada pelo jornal ao referir-se ao apedrejamento de residências e estabelecimentos comerciais de alemães durante a guerra. (MATOS, 2008a, p.84-85).

Mesmo que só se possa contar com algumas ideias referentes aos motivos para esta publicação, é digno de nota o modo como a obra indicada recebeu tratamento naquela breve notícia, sendo considerada um livro que “correspondeu de

maneira estupenda a expectativa geral” e teve “rapidamente esgotada a remessa que recebera dos editores”. Ou seja, essa obra, qualificada pelos críticos como um “maravilhoso poema do Brasil” “foi mais um sucesso literário do Chefe Nacional”. Sobre essas sentenças, vale recordar a reflexão de Roger Chartier sobre os sujeitos que buscam controlar, mais de perto, a produção de sentido das obras:

O autor, o livreiro-editor, o comentador, o censor, todos pensam em controlar mais de perto a produção do sentido, fazendo com que os textos escritos, publicados, glosados ou autorizados por eles sejam compreendidos, sem qualquer variação possível, à luz de sua vontade prescritiva. Por outro lado, a leitura é, por definição, rebelde e vazia. (CHARTIER, 1998, p.7).

Portanto, é possível perceber um investimento na qualificação e divulgação desse livro aos leitores do periódico “Flamma Verde”. Este esforço deve ser problematizado, sobretudo com relação ao papel de uma matéria como esta para o projeto de imprensa integralista. Nesse caso, a obra “Geografia Sentimental” é elevada em seu alcance e valor literário e, por conseguinte, o seu autor Plínio Salgado. Ou seja, além de contribuir para a construção de uma imagem de grande líder, há um investimento formativo nos militantes integralistas. Deste modo, tendo em vista a escrita desta matéria, o seu conteúdo e os objetivos da imprensa integralista, pode-se compreender a publicação desta também a partir de um esforço dos responsáveis pela publicação do jornal em “conquistar” o público para a sua causa, ou seja, conseguir adeptos para o movimento em um investimento de conquista de corações e mentes. Tal reflexão toma como apoio um aspecto já evidenciado pela autora Maria H. R. Capelato sobre como a

imprensa atua junto à sociedade e que foi visualizado também no periódico em foco. Assim, nas palavras da autora:

Todos os jornais procuram atrair o público e conquistar seus corações e mentes. A meta é sempre conseguir adeptos para uma causa, seja ela empresarial ou política, e os artifícios utilizados para esse fim são múltiplos. (CAPELATO, 1994, p.15).

Deste modo, há de se considerar também o sentido educativo da divulgação desse romance e de outros livros também indicados que serão estudados ao longo deste capítulos. Assim, parte-se do pressuposto que a divulgação dessas obras podem ser compreendida como uma forma de educação, pois, nas páginas dos romances, livros de poesias, biografias etc. indicados, estão representados valores, ideias, modelos de conduta que em determinado momento buscou-se difundir. A investigação presente leva em consideração a perspectiva de estudo para romances da pesquisadora Maria Teresa Santos Cunha. Em sua análise de livros que fizeram parte da Coleção Biblioteca das Moças que circularam no Brasil entre as décadas de 1930 a 1960, Maria T. S. Cunha “aborda o texto literário como prática simbólica divulgadora de valores e modelos capazes de contribuir para a construção de uma certa sensibilidade romântica em uma dada comunidade de leituras” (CUNHA, 1999, p.20). Este viés de análise ilumina e alicerça as discussões do estudo proposto neste capítulo, ao também considerar a divulgação destas obras como uma prática educativa.

Ao encontro dessa perspectiva, a autora Andréa Borges Leão, ao estudar as ideias de Norbert Elias junto ao campo de estudos da educação, destaca como:

Os livros são objetos preciosos no largo movimento de formação e interiorização da experiência do mundo, e a leitura é atividade bastante eficaz para a assimilação. (...). Quem difunde livros difunde ideias e valores, decide o que é permitido e o que é proibido existir, intervém na íntima estrutura das emoções formando sensibilidades. (LEÃO, 2007 p.61)

Portanto, mesmo partindo do pressuposto de que a leitura é uma atividade que não se reduz aos desígnios de um autor, um editor ou outros – conforme já foi escrito anteriormente a partir das ideias de R. Chartier e Michel de Certeau -, deve-se problematizar certo projeto de educação que será priorizado a partir da escolha em se difundir uma série de obras para os potenciais leitores do periódico.

Diante destas considerações, conforme já exposto, “Geographia Sentimental” não foi a única obra indicada aos leitores do periódico “Flamma Verde”. Ao longo de suas páginas foram encontradas a divulgação uma série de livros em notas diversas ou presentes em uma coluna específica para este fim. Neste capítulo serão tecidas considerações sobre as formas nas quais as obras foram apresentadas aos leitores do jornal, quais foram os livros indicados, como os mesmos relacionaram-se com as ideias da Ação Integralista Brasileira e qual projeto de educação pode ser compreendido a partir destas indicações. Pretende-se investigar o conjunto dessas obras e compreender as duas formas principais nas quais essas estiveram presentes, as indicações através de anúncios diversos e as obras que fizeram parte da coluna “Bibliographia”. A partir deste objetivo, parte-se do pressuposto que esses anúncios de livros também são parte de um projeto de jornal idealizado pelos editores do “Flamma Verde” a fim de produzir e veicular representações sobre o mundo, além de simbolizarem também um investimento para se formar e

informar uma camada letrada. Entende-se, portanto, que também através da publicação dessas indicações, o jornal em foco apresentou-se como um espaço de produção, veiculação e circulação de discursos atuantes em um processo de formação de representações do mundo. Assim, sobre esta forma de atuação dos jornais junto à sociedade, a análise presente que possui como objeto o jornal “Flamma Verde”, concorda com as considerações de Carlos Eduardo Vieira sobre a imprensa. Segundo o próprio autor: “O jornal – entendido como lugar de produção, veiculação e circulação dos discursos – assume uma função importante no processo de formação das representações sobre o mundo”. (VIEIRA, 2007, p.16).

Antes de proseguir a análise, é necessário relembrar que o periódico “Flamma Verde” fazia parte de um projeto maior de imprensa elaborado pelos “camisas-verdes”. Neste projeto, é possível evidenciar algumas similaridades no que tange à divulgação de livros. O estudo de Rosa M. F. Cavalari destaca que os livros poderiam surgir nos jornais basicamente sob 4 formas distintas: 1) através de colunas que recebiam nomes diferentes nos vários jornais; 2) não se recomendava toda a bibliografia integralista mas sim um ou outro livro –A “Bibliografia Integralista” era a relação de livros recomendados aos integralistas e determinada pela direção do movimento que era publicada periodicamente no jornal “Monitor Integralista⁵⁸”; 3) a indicação do livro vinha acompanhada de comentários a respeito da obra, no caso dos livros integralistas, esses comentários eram geralmente

⁵⁸ Até onde foi possível visualizar nas edições do periódico “Monitor Integralista”, nenhuma das obras indicadas no jornal “Flamma Verde” estiveram presentes nas colunas com indicações de livros desse outro jornal e órgão integralista. Cf. “Monitor Integralista” & (CAVALARI, 1999, p.110, 113, 114.)

elogiosos e procuravam despertar no leitor a necessidade da leitura de tais obras; 4) havia a transcrição, na íntegra ou em partes, de capítulos de determinados livros, sobretudo os específicos sobre o Movimento, indicando-se a fonte. (CAVALARI, 1999, p.102-109). A autora também ressalta:

Os jornais não optavam por uma ou outra dessas formas de modo exclusivo. Pelo contrário, essas diferentes formas de indicar o livro eram combinadas de maneira tal, que era comum encontrarmos várias delas em um mesmo número de jornal. Essa multiplicidade de formas para fazer o livro chegar, via jornal, até o militante, garantia pela repetição, a necessidade da leitura. (CAVALARI, 1999, p.109).

Logo abaixo está um quadro com a edição, página e título de todos os livros indicados presentes no periódico. Os nomes dos livros estão escritos conforme foram expostos no jornal, optou-se por transcrever literalmente – sublinhados e itálicos foram preservados -, para este caso, por apresentarem muitos títulos e nomes dos autores dos livros. Aqueles da seção “Bibliographia (L.G.)” foram os livros presentes nesta seção que contaram ao seu final com a assinatura L.G. – em alguns casos a assinatura não era mencionada. Não se sabe ao certo o que significava essas iniciais, no entanto, tendo em vista que os livros indicados nessa coluna eram da Editora Livraria Globo, sempre quando havia menção do nome da editora, é possível supor que as iniciais fossem “Livraria Globo”. Não se sabe se a veiculação desta coluna decorra de uma publicidade por parte desta livraria a fim de divulgar a edição de obras aos habitantes da capital catarinense ou somente por interesse dos responsáveis pela redação do periódico. Acredita-se na possibilidade de que estas obras foram divulgadas a partir do livreiro Alberto Entres. Tal

questão será retomada no decorrer deste capítulo. Abaixo o quadro:

Quadro 3 - Indicações de livros presentes no “Flamma Verde”

Edição	Página	Nome do livro	Comentários	Seção
1	3	“O Estado Corporativo. Anor Butler Maciel”	X	Bibliotheca Integralista
		“Leão XIII Por René Fülöp Miller – Edição da Livraria do Globo. P. Alegre”	Sim	Bibliographia (L. G.)
		“O Eterno e o Ephemero – Carlos Magalhães de Azeredo – Edição da Livraria do Globo. Porto Alegre”	Sim	Bibliographia (L. G.).
		“Poemas da Minha Cidade / Athos Damasceno Ferreira – Edição da liv. Do Globo – Porto Alegre”	Sim	Bibliographia (L. G.).
3	3	“O Eterno e o Ephemero – Carlos Magalhães de Azeredo – Edição da Livraria do Globo – Porto Alegre”	Sim	Bibliographia (L. G.).
		“Erasmus de Rotterdam – por Stefan Zweig – Edição da Liv. Do Globo – P. Alegre”	Sim	Bibliographia (L. G.).
4	2	“Navios – H. Van Loon – Edição da Livraria do Globo – P. Alegre”	Sim	Bibliographia (L. G.).

		“Catharina II (Retrato duma Imperatriz) – Gina Kauss – Edição da Livraria do Globo – P. Alegre”	Sim	Bibliographia (L. G.).
6	2	“A Corte no Brasil – A.C, d’Araujo Guimarães – Edição da liv. Do Globo. P. Alegre”	Sim	Bibliographia (L. G.).
		“Erasmo de Rotterdam – por Stefan Zweig – Edição da Liv. Do Globo – Porto Alegre”	Sim	Bibliographia (L. G.).
		“F. Wills Crofts – O Mysterio de Groote Park – edição da Liv. Do Globo – Porto Alegre”	Sim	Bibliographia (L. G.).
7	2	“O Caçador de Bufalos – Zane Grey – Edição da Livraria do Globo – P. Alegre”	Sim	Bibliographia (L. G.).
12	3	“LEADERS DA EUROPA – Edição da Livraria do Globo – P. ALEGRE”	Sim	Bibliographia
		“A LUTA DA CARAVANA – Zane Grey – Edição da Livraria do Globo – Porto Alegre”	Sim	Bibliographia
14	3	“ESTUDANTES, AMOR, TSCHEKA E MORTE – por Alia Rachmanova – Edição da Livraria do Globo – P. Alegre”	Sim	Bibliographia (L. G.).
30	2	“Geographia Sentimental”	Sim	X

39	3	“(882) O SAGRADO DO HOMEM – Tasso da Silveira”	Sim	Bibliographia
		“(407) O HOMEM QUE NÃO ERA NINGUEM – Edgar Wallace”	Sim	Bibliographia
47	3	“<Novas Cartas Persas> por Vianna Moog – Edição da Liv. Do Globo – Porto Alegre”	Sim	Bibliographia (L.G.)
		“THOMAS DARING – (898) <Os aproveitadores da natureza>.”	Sim	Bibliophia (L.G.)
48	4	“Nacionalismo – O Problema Judaico e o Nacional-Socialismo / Anor Butler Maciel – Edição da Livraria do Globo – Porto Alegre”.	Sim	Não possui. Após comentário está assinado “L.G.”
		“THEO FILHO – Navios Perdidos*”	Sim	Bibliographia
54	6	“Christina da Suecia – Oskar von Wetheimer – Edição da Livraria do Globo – P. Alegre”	Sim	Bibliographia (L.G.)
		“Pearl S. Buck – China, Velha China.”	Sim	Bibliographia (L.G.)
55	5	“Romances policiaes – Edgard Wallace – O aventureiro”	Sim	Bibliographia
		“<Vida Domestica>”	Sim	Bibliographia
56	6	“NA TERRA DO MAHDI – Karl May – Edição da Livraria do Globo – P. Alegre”	Sim	Bibliographia (L.G.)
		“Pe. J. Lenz – (935) – SINFONIA SIDERAL”	Sim	Bibliographia (L. G.).

63	3	“ <i>A Questão Judaica</i> – Pe. J. Cabral – Edição da Livraria do Globo, Porto Alegre – 1937.”	Sim	Bibliographia (L. G).
		“ <i>Tratado Pratico de Correspondencia Commercial</i> – Ernani Macedo de Carvalho – Edição da Livraria do Globo – Porto Alegre – 1937.”	Sim	Bibliographia (L. G).
64	4	“Simão Bolivar – Wolfram Dietrich – Edição da Livraria do Globo – Porto Alegre – 1937”	Sim	Bibliographia (L. G).
65	2	“BRASILEIROS! Leiam o grande livro do <u>major Affonso de Carvalho: O Brasil não é dos brasileiros</u> ”	X	Não possui
	3	“René Fülöp-Miller “Os Grandes Sonhos da Humanidade”. Livraria do Globo – Porto Alegre” ⁵⁹	Sim	Bibliographia (L. G).
66	3	“DO BRASIL AO JAPÃO – Carmen de R. Annes Dias – Edição da Livraria da Globo – Porto Alegre – 1937”	Sim	Bibliographia (L.G)
		“ALMA VA’RIA – Maria Eugenia Celso – Edição da Livraria do Globo – Porto Alegre – 1937”	Sim	Bibliographia (L.G)

⁵⁹ A página desta indicação está rasgada em sua metade. A partir dos trechos de palavras que existem e do comentário foi possível inferir que é o referido livro.

68	2	“LEIAM O LIVRO DE ANOR BUTLER MACIEL: <u>Estrutura Política do Estado Novo</u> / Edição da Livraria do ‘Globo’ – Porto Alegre”	X	X
	5	“Tradução de Pepita de Leão – Carlos Magno e seus cavalleiros – Edição da Livraria do Globo – Porto Alegre 1937.”	Sim	Bibliographia (L.G.)
		“OS HEROES – Charles Kingsley – Edição da Livraria do Globo – Porto Alegre – 1937”	Sim	Bibliographia (L.G.)
69	6	“A questão judaica, o livro da atualidade, da autoria do Padre J. Cabral. Edição da Livraria do Globo – Porto Alegre”	X	X
Total de edições com indicações: 20 Total de indicações de livros: 39 Quantidade de livros diferentes indicados: 36				

Fonte: Produção do próprio autor, 2016

A partir deste quadro é possível tecer algumas considerações iniciais. O número de edições com alguma indicação foi de 20, ou seja, em torno de 40% do total das edições houve a presença de alguma matéria com indicação de livros. É possível compreender esses dados como uma presença significativa de textos com este teor no jornal em questão, cujo objetivo principal era servir como órgão da AIB. Não foi possível constatar alguma periodicidade com relação a essas publicações, no entanto, houve certa frequência durante as

primeiras e últimas edições do periódico (por exemplo entre as edições 1 a 14 & 47 a 69). Os únicos livros que foram indicados duas vezes foram: “O Eterno e o Ephemero”, “Erasmus de Rotterdam” e “A Questão Judaica”, todos os outros contaram com somente uma matéria. Além disso, nenhuma das indicações estiveram presentes na capa do jornal e somente uma foi publicada na última página (ed. 69). Portanto, as indicações, em sua maioria, estiveram presentes nas páginas internas do periódico.

Com relação à maior frequência desses anúncios durante os primeiros números do periódico e em seus últimos, talvez a maior frequência desta coluna “Bibliographia” durante os primeiros números decorra de um interesse por parte de seus responsáveis em logo no início da publicação do periódico o apresentar como não somente um difusor de ideias políticas, ou seja, buscar dotar de outros significados a prática de leitura do mesmo. Assim, entre uma notícia relacionada a assuntos políticos – que cobriam praticamente a totalidade do jornal – era possível encontrar, talvez, uma “leitura mais leve” através de sugestões de livros.

Com relação ao outro ciclo de publicação de anúncios de livros de forma mais sistemática – 47 a 69 -, é necessário ter em vista que é nesse período em que há um aumento no número de páginas do “Flamma Verde”, passando da média de 4 páginas para 6 a 8. Talvez a coluna “Bibliographia” tenha sido mais necessária nesse período a fim de cobrir o maior número de páginas do jornal ou, tendo em vista a possibilidade desta coluna atuar como uma publicidade da Livraria Globo – que nos anos de 1930 “tornou-se uma produtora nacionalmente conhecida e dedicada à tradução de literatura estrangeira” (HALLEWELL, 2005, p.389) -, a retomada de sua presença torna-se um indício da expansão de atividades do jornal e aumento no número de anunciantes que custearam uma maior quantidade de páginas para o jornal.

Com relação a frequência significativa dessas indicações de livros na totalidade de edições do jornal, este dado pode fornecer um pouco mais de indícios sobre os possíveis interesses na leitura e elaboração do periódico. Sobre isso, vale recordar que durante a Primeira República a cidade passou por um processo de aburguesamento na qual setores sociais de classes mais altas buscaram distanciar-se das populações mais pobres, o que gerou uma série de reformas urbanas na cidade; a circulação de diversas imagens e textos associados com este fim e o papel para o jornal como um modelador de alguns costumes no campo de afirmação social desta burguesia. (ARAÚJO, 1989). Neste sentido, é possível supor que ao periódico em questão cabia também um papel na divulgação de obras que contemplassem interesses do movimento e dos grupos responsáveis por sua elaboração.

Tendo em vista que o integralismo na capital catarinense contou com uma presença significativa de membros de classes médias e acadêmicos, é possível supor que as indicações de livros no periódico fizessem parte deste “projeto” de afirmação social por parte de certos grupos hegemônicos que também poderiam dialogar com as ideias integralistas. Levando em consideração os altos índices de analfabetismo em Florianópolis no momento e o alto preço dos livros⁶⁰, é possível, portanto, levantar a possibilidade desta coluna de indicação de livros atuar, sobretudo, num diálogo entre as classes superiores presentes no movimento que iriam encontrar livros que poderiam compartilhar de seus valores e

⁶⁰ Mesmo ao tratar da população letrada carioca durante a Primeira República, o autor Elias T. Saliba ressalta o alto preço dos livros: “Afinal, não era apenas o analfabetismo que afugentava os leitores, mas o alto preço dos livros, sobretudo quando comparados ao baixo poder aquisitivo, mesmo da população letrada carioca”. (SALIBA, 2012, p.247)

ideais, também em diálogo, em alguns casos, com as ideias integralistas. Neste sentido, concorda-se com a ideia de Carlos E. Vieira sobre o jornal também, ao presumir seus leitores, adapta-se ao gosto deste público e forma-se de acordo com princípios por ele considerados ideais. (VIEIRA, 2007, p.18). De qualquer forma, conforme pretende-se discutir no decorrer deste texto, levando em conta o conjunto de livros indicados, não é possível defender a possibilidade deste conjunto refletir necessariamente um projeto de valores e ideais integralistas.

Também se pode compreender a presença dessas indicações neste periódico como um indício do incremento da atividade editorial no Brasil que seguiu à Revolução de 1930. Sobre isso, de acordo com Lawrence Hallewell, houve uma acentuada queda das exportações latino-americanas em 1930 – semelhante ao que ocorreu ao final da Primeira Guerra Mundial - o que resultou num grande estímulo à atividade editorial nacional. (HALLEWELL, 2005, p.336).

Segundo este mesmo autor, ao tratar do comércio livreiro na cidade de Rio de Janeiro, os anos 1920 foram um período de pouca significação para a história deste comércio. No entanto, a revolução de 1930 tornou-se um marco para a história dos livros do Brasil tanto quanto a chegada da família real, em 1808, o foi para o país. Hallewell ressalta que a depressão mundial de 1929 teve um efeito catastrófico sobre o poder aquisitivo externo do mil-réis (moeda brasileira utilizada no período), o que resultou no preço proibitivo dos livros importados, que predominavam no mercado brasileiro. Esta insuficiência do comércio exterior forçava o aumento da substituição de importações em toda a economia. De acordo com este autor: “entre 1930 e 1937, o produto industrial brasileiro deu um salto de quase 50%. Mas o crescimento da edição de livros foi fenomenal, mesmo em relação a essa situação geral”. (HALLEWELL, 2005, p.422).

Levando em conta estas considerações, é possível compreender a presença desses anúncios também como um indício deste impulso ao comércio de livros que ocorreu durante os anos de 1930 no Brasil. Além disso, L. Hallewell destaca que:

os acontecimentos de 1930 e 1932 anunciavam uma nova era de consciência nacional, despertando (ou tornando a despertar), nos brasileiros instruídos, uma preocupação apaixonada por seu país e seus problemas. Além disso, o fracasso do novo regime na solução de muitos desses problemas gerou um crescente descontentamento político. (HALLEWELL, 2005, p.421).

Com relação a esse “despertar” para os problemas nacionais, é possível visualizar esta preocupação também em títulos de livros indicados no “Flamma Verde”, tais como: “Nacionalismo – O problema Judaico e o Nacional-Socialismo” de Anor Butler Maciel e “O Brasil não é dos Brasileiros” do Major Affonso de Carvalho. Ambos títulos são incisivos e evidenciam uma necessidade de agir para o momento, pois, um reitera a presença de um “problema judaico” e o outro uma situação na qual “O Brasil não é dos brasileiros” o que também anuncia um problema.

Ainda sobre a presença do conjunto de anúncios de livros no periódico, talvez também seja possível sugerir que a compra de livros possa ser compreendida a partir de uma estratégia familiar para a aquisição de capital cultural objetivado. No caso específico do capital cultural objetivado, o sociólogo P. Bourdieu irá ressaltar que este capital somente:

existe e subsiste como capital ativo e atuante, de forma material e simbólica, na condição de

ser apropriado pelos agentes e utilizado como arma e objetos de lutas que se travam nos campos de produção cultural (...) e, para além desses, no campo das classes sociais, onde os agentes obtêm benefícios proporcionais ao domínio que possuem desse capital objetivado, portanto, na medida de seu capital incorporado. (BOURDIEU, 2013b, p.86).

Tendo em vista este conceito, talvez compreender o papel das indicações de livros nesse periódico através de uma chave de leitura que ressalte benefícios simbólicos para a obtenção destes livros seja produtivo, pois, além de parte de alguns desses livros compartilharem valores presentes no ideário do movimento integralista sua aquisição e veiculação num periódico poderiam denotar uma maior proximidade com esse “projeto” de distinção social. Deste modo, a coluna também pode ser visualizada através de um investimento por parte dos responsáveis pelo periódico a fim de atrair setores com poder aquisitivo capazes de custear a compra de livros para efetuar a compra e leitura do jornal. Com relação ao ato de colecionar livros, vale ressaltar o estudo de Giselle Martins Venâncio sobre Oliveira Vianna na qual existe uma reflexão pertinente sobre os livros e como o tamanho das bibliotecas era frequentemente associado ao refinamento intelectual de seus proprietários:

Colecionar livros era uma etapa importante na formação de um intelectual. Possuir um gabinete de leitura, estantes cobertas de livros, uma quantidade de raridades ou de livros pertencentes aos cânones literários nacionais ou estrangeiros simbolizavam para os seus pares sua importância intelectual. (VENÂNCIO, 2006, p.90).

Outro eixo de análise inicial com relação à presença destes anúncios de livros no jornal decorreu em como buscar indícios do alcance dessas publicações. Uma proposta foi, a partir desta lista de livros, investigar se estes estão presentes em acervos diversos da capital catarinense. O objetivo desta ideia foi levantar dados, mesmo que de maneira limitada, sobre a circulação das obras divulgadas. As dificuldades para essa análise são múltiplas, primeiramente porque as obras indicadas tiveram suas edições próximas aos anos de 1936 e 1937, além disso, mesmo com a pesquisa em acervos atuais e formados a partir de velhas doações, compras, junções de bibliotecas etc. é comum a perda de livros por motivos variados. De qualquer forma, esta proposta pode contribuir para levantar alguns dados sobre o alcance desta publicação.

Para este fim, as obras indicadas foram pesquisadas nos acervos da “Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina”; “Biblioteca Universitária da UFSC”; “Biblioteca Universitária da UDESC”; “Biblioteca Osni de Medeiros Régis⁶¹” e acervo do “Espaço Eglê Malheiros e Salim Miguel” que se encontra no “Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas⁶² (IDCH) da UDESC. No acervo destes espaços

⁶¹ O acervo desta biblioteca foi formado a partir da biblioteca particular de Osni Medeiros Régis que formou-se em direito em 1943 pela Faculdade de Direito de Santa Catarina e que atuou posteriormente como professor nesta mesma faculdade. Cf. (BITTENCOURT, 2013). Para a consulta ao acervo acessar: Biblioteca Prof. Osni de Medeiros Regis. Disponível em: <<http://microimagem.com/osniregis/servlet/hmih001>>. Acesso em 14/10/2015.

⁶² O Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas tem por objetivo ser um centro de documentação destinado a desenvolver pesquisas, receber, tratar, armazenar acervos e documentos em diversos suportes, estimulando a produção, socialização e estruturação de conhecimento gerado na área de Ciências Humanas pela comunidade científica da FAED e pela comunidade externa. O “Espaço Eglê Malheiros e

foram encontradas as seguintes obras: na Biblioteca Osni de Medeiros Régins: “O Estado Corporativo” de Anor Butler Maciel (ed. 1936); “Estudantes, amor, tscheka e morte” (ed. 1939); “Na terra do Mahdi” (ed. 1962) e “Os grandes sonhos da humanidade” (ed. 1943). Na Biblioteca Universitária da UFSC: “Leão XIII” (ed. 1936); “Heróis da decadência. Novas Cartas Persas” (ed. 1966); “Carlos Magno e seus cavaleiros” (ed. 1973); “Geografia Sentimental” (Ed. 1955 – coleção Obras Completas de Plínio Salgado). No acervo da Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina: “Carlos Magno e seus cavaleiros” (ed. 1973). Abaixo um quadro com essas informações sistematizadas:

Quadro 4 - Lista de livros indicados no jornal em acervos da cidade

Biblioteca Osni de M. R.	Biblioteca UFSC	B.P.S.C.
“O Estado Corporativo” (ed.1936)	“Leão XIII” (ed. 1936)	“Carlos Magno e seus cavaleiros” (ed.1973)
“Estudantes, amor, tscheka e morte” (ed. 1939)	“Heróis da Decadência. Novas Cartas Persas” (ed.1966)	
“Na terra do Mahdi” (ed.1962)	“Carlos Magno e seus cavaleiros” (ed.1973)	

Salim Miguel” faz parte deste Instituto e contém o acervo pessoal deste casal. São mais de 9.300 livros, 267 títulos de revistas, documentos e objetos pessoais. Sobre o acervo e Instituto cf. Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas IDCH. Disponível em: < <http://www.faed.udesc.br/?id=1097>>. Acesso em 14/10/2015. Para a lista das obras que compõem o acervo cf. Espaço Eglê Malheiros e Salim Miguel. Contrato de doação e lista das obras (livros, revistas, honorarias e objetos) que compõem o acervo. Disponível em: < http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1095/acervosalimeegle.pdf>. Acesso em 14/10/2015.

“Os grandes sonhos da humanidade” (ed.1943)	“Geografia Sentimental” (ed.1955)	
---	-----------------------------------	--

Fonte: Produção do próprio autor, 2016

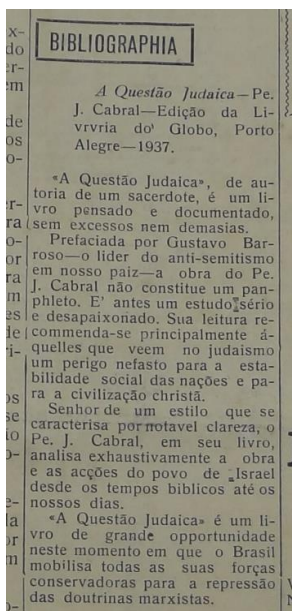
As únicas obras disponíveis nesses acervos e pertencentes ao período de edição do jornal “Flamma Verde” são “O Estado Corporativo” de Anor Butler Maciel e “Leão XIII” de René Fülöp Miller, ambas de 1936. Apesar de não ser possível sustentar que as aquisições dessas obras resultam da divulgação promovida pelo periódico em discussão, tais dados sugerem a circulação de obras indicadas na cidade de Florianópolis, apesar de somente 2 de 36. Outras obras com edições posteriores também foram encontradas em acervos. Neste caso, levando em conta também as editadas em 1936, foram encontradas 9 em diferentes acervos. Tais dados podem sugerir que certas obras indicadas permaneceram com interesse mesmo em tempos posteriores. O modo de aquisição dessas obras pode ter sido variado, desde em livrarias locais, livrarias de outros estados, encomendas etc. De qualquer forma, mesmo com as dificuldades e limites de uma análise como a proposta, é possível sugerir alguma inserção na cidade de obras divulgadas no periódico.

4.1 ESTRATÉGIAS DE FORMATAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS INDICAÇÕES DE LIVROS

A partir deste momento, pretende-se debater como ocorreu a formatação e apresentação destas indicações de livros no decorrer das páginas do “Flamma Verde”. Levando em consideração o conjunto das obras, não houve uma padronização na escolha do tamanho de títulos, espaço de página ocupado etc. Houve certo padrão na formatação e

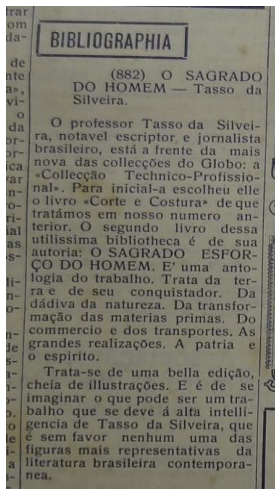
escrita somente com relação aos livros divulgados na coluna “Bibliographia”. Nesta seção costumava haver um formato semelhante, o nome da coluna acima, seguido pela apresentação do título do livro e abaixo um comentário sobre o mesmo. Abaixo dois exemplos de indicações de livros da coluna “Bibliographia”:

Figura 17 – Coluna “Bibliographia” da edição 63



Fonte: Flamma Verde, 24/12/1937, p.3.

Figura 18 – Coluna “Bibliographia” da edição 39



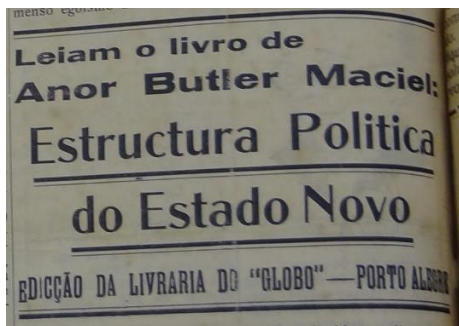
Fonte: Flamma Verde, 05/06/1937, p..3

Conforme é possível visualizar, normalmente na parte superior da matéria encontrava-se o título dentro de um quadro, abaixo o nome da obra indicada – que sofria pequenas variações, nem sempre o autor do livro ou editora eram mencionados –, seguido por um comentário sobre a obra e, na maior parte dos casos, ao final estava a assinatura “L.G.”. Pode-se compreender esta formatação comum para esta coluna como uma estratégia para facilitar a visualização da mesma, assim, haveria uma maior facilidade em encontrar a coluna em foco. Sobre esta questão, portanto, pode ser possível entender essa padronização na escolha de formatação como parte de um esforço na criação de um perfil comum para a coluna⁶³.

⁶³ Com relação à ideia de visualizar a construção de um perfil comum para apresentação de textos no jornal, tomamos como base e inspiração as

No caso das obras que não fizeram parte da coluna “Bibliographia” houve diversas formas de apresentação das obras no “Flamma Verde”. Desde pequenos anúncios em espaços diversos até grandes matérias com dizeres chamativos. Abaixo alguns exemplos dessas diferentes formatações:

Figura 19 – Anúncio presente na edição 68



Fonte: Flamma Verde, 29/01/1938, p.2.

seguintes discussões presentes na apresentação do livro “História em Cousas Miúdas” organizado Sidney Chalhoub et. al. (CHALHOUB et. al, 2005, p.9-22).

Figura 20 – Segunda página da edição 65



Fonte: Flamma Verde, 08/01/1938, p.2.

Apesar de ter havido casos de anúncios mais simples e menores, os dois exemplos acima sugerem um investimento significativo na veiculação dessas propagandas. Inicialmente, destacam-se as palavras de ordem utilizadas e as letras em negrito ou sublinhado a fim de realçar estas propagandas dos outros textos da página do jornal. Num nível de publicidade mais “agressiva” encontrada, no caso da edição de número 65, o anúncio ocupa cerca de 1/3 da página com o texto em destaque. Estas estratégias de formatação e apresentação dos livros podem ser compreendidas como dispositivos de

composição tipográfica⁶⁴ a fim de facilitar a leitura do anúncio e torná-lo mais atraente para os leitores do periódico. Em outras palavras, a organização do texto, o uso as frases curtas, o tamanho das letras etc. fazem parte deste desejo de dotar, possivelmente, de maior relevância estas matérias.

É conveniente notar também o vocabulário utilizado nos títulos, pois, nesses dois exemplos a atividade de leitura destas obras torna-se, praticamente, obrigatória devido ao sentido imperativo utilizado: “Leiam o livro de Anor Butler Maciel (...)” & e “Brasileiros! Leiam o grande livro do major Affonso de Carvalho (...)”. Tendo em vista que as duas obras eram de dois membros do integralismo⁶⁵, a divulgação das mesmas pode ser visualizada neste projeto de imprensa integralista que objetivava divulgar suas ideias, buscar novos

⁶⁴ A discussão efetuada toma como base o conceito “dispositivo de composição tipográfica” discutido por J. Martin-Barbero. Cf. (MARTIN-BARBERO, 2013, p.185-186).

⁶⁵ Segundo R. S. de Oliveira, Anor Butler Maciel pode ser considerado um intelectual da AIB mas de menor expressão e que possuía papel secundário ao produzir obras sobre o Integralismo – os de expressão nacional e principais intelectuais da AIB eram Plínio Salgado, Gustavo Barroso e Miguel Reale. (OLIVEIRA, 2009, p.264-268). Affonso de Carvalho foi major do exército, interventor federal em Alagoas entre dezembro de 1932 a março de 1934. Após isso aproximou-se das ideias integralistas e produziu textos e livros apoiando a A.I.B. (MONTEIRO, 2010, p.59-60). De acordo com Vitor José da Rocha Monteiro: “Sua obra *O Brasil não é dos brasileiros* (1937) foi publicada pela Editora Revista Panorama, a mesma de vários livros de expoentes do integralismo como Miguel Reale e Gustavo Barroso, assim como do próprio Plínio Salgado. Neste livro, Carvalho afirma, através de uma análise da história do Brasil desde o século XIX, que a situação do país era ruim do ponto de vista da salvaguarda e da valorização de suas forças nacionais. Sua política, seu território e sua economia estavam impregnados de elementos e “forças” estrangeiras (ou desnacionalizantes, como os ingleses, os norte-americanos, o capital estrangeiro, os judeus). Seria preciso, portanto, buscar um caminho possível e concreto para reverter a situação “negativa”, instaurada pelo que ele chamou de “poder oculto”, que desvalorizava e minava a nacionalidade”. (MONTEIRO, 2010, p.60).

adeptos etc. Tendo em vista esta ligação com as ideias integralistas e a verticalização do movimento, talvez facilite compreender o uso de um vocabulário incisivo como o praticado também a partir da disciplina esperada pelos dirigentes do movimento para os seus membros. Sobre esta questão e desnaturalização do vocabulário expresso nas fontes investigadas pelos historiadores, a pesquisadora Arlette Farge destaca que “as palavras são portadoras do presente, elementos de reconhecimento e de distinção do tempo do qual vieram”. (FARGE, 2009, p.81).

Outro exemplo a destacar está presente na edição de número 69, na qual num breve anúncio da contracapa do jornal está escrito: “**A questão judaica**. O livro da atualidade, de autoria do Padre J. Cabral. Livraria do Globo – Porto Alegre”. (Flamma Verde, 29/01/1938, p.6 /grifos do texto). Apesar de breve, nesta nota operam-se dispositivos para elevar a importância da obra e atrair a atenção para a matéria em questão, desde o uso de palavras em negrito ou sublinhado como também a qualificação da obra como “o livro da atualidade”.

O autor deste livro, o norte-rio-grandense Padre José Cabral foi um dos principais expoentes na formulação do anticomunismo católico. (MELO JUNIOR, 2013, p.226) e ativo membro da Ação Integralista Brasileira. Publicou o livro “A questão judaica” que contou com prefácio do escritor e integralista Gustavo Barroso, o antisemita mais conhecido do Brasil em geral. Foi um dos poucos padres que se ocuparam dos judeus nesses anos, conforme Graciela Ben-Dror expõe. (BEN-DROR, 2007, p.225-227). Sobre esta temática, L. Hallewell também expõe que, aos poucos, o nacionalismo brasileiro também ganharia implicações religiosas,

quando um catolicismo renascido surgiu como uma contestação ideológica ao positivismo imperante. Esse renascimento pode ser datado, apropriadamente, de dois anos antes: precisamente, 1928, ano da morte de seu maior defensor, Jackson de Figueiredo; da conversão de seu mais influente sucessor, Alceu de Amoroso Lima (Tristão de Athayde) (...). (HALLEWELL, 2005, p.423).

Talvez este livro de Pe. José Cabral também possa ser compreendido como uma expressão da emergência e circulação destas ideias nacionalistas com implicações religiosas.

Conforme foi exposto, os anúncios de livros que não fizeram parte da coluna “Bibliographia” contaram com algumas diferenças nas suas formas de apresentação nas páginas do periódico “Flamma Verde”. Apesar disso, houve similaridades no que tange à relevância atribuída às obras através dos anúncios exclamativos buscando realçar as matérias do decorrer do texto do jornal e também “controlar” a importância e sentido da leitura destas obras. É possível compreender tais operações como dispositivos de composição tipográfica que objetivaram atrair o leitor para a leitura desses anúncios e elevação no alcance e importância das obras. Pode-se observar uma tendência dos autores destas obras não pertencentes à coluna fazerem parte do movimento integralista, o que não foi tendência nas obras da coluna “Bibliographia”, apesar de algumas das temáticas abordadas pelas obras desta coluna contemplarem ideias presentes nas discussões integralistas. Essa questão será discutida ainda neste capítulo.

Cabe ressaltar como a temática dos livros circulou, principalmente, sobre a divulgação de ideias antisemitas que, conforme Hélgio Trindade já expôs, tinham um fator secundário no momento de ingresso ao integralismo. (TRINDADE, 1979, p.152-160). Neste sentido, J. F. Bertonha

irá ressaltar que, apesar das ideias antisemitas não terem sido um elemento definidor central na identidade integralista, as mesmas poderiam ajudar a mobilizar as pessoas, dar um sentido unificado à sua luta e facilitar o contato com alguns movimentos fascistas do exterior, especialmente os próximos do fascismo (BERTONHA, 2014, p.239). A partir dessas considerações, é possível propor que a divulgação de obras deste teor fizesse parte deste esforço integralista a fim de mobilizar novos adeptos para sua causa.

Com relação às obras da coluna “Bibliographia” existem outras questões a serem debatidas antes de se iniciar uma discussão com relação aos comentários que as acompanhavam e outras práticas dos responsáveis pelo jornal para a apresentação dos livros. A seguir inicia-se um debate específico sobre as obras desta coluna.

4.2 A COLUNA BIBLIOGRAPHIA: LEITURAS POSSÍVEIS

No caso dos comentários presentes para os livros da coluna “Bibliographia” os elogios aos livros também foram uma prática comum. Antes de investigar esta questão, algumas palavras sobre a Livraria Globo – editora desses livros - devem ser escritas. Segundo L. Hallewell, durante os anos 1930, a Livraria Globo aproveitou a oportunidade de expansão para o mercado de livros no Brasil, pois, após a Grande Depressão de 1929: “Pela primeira vez desde o início do século XIX, o livro brasileiro – vendido a mais ou menos 6\$000 para um romance normal – tornava-se competitivo em seu próprio mercado nacional”. (HALLEWELL, 2005, p.398).

A empresa estava sediada em Porto Alegre no Rio Grande Sul que, naquele período, era o terceiro maior centro industrial da federação, após São Paulo e Rio de Janeiro.

(TORRESINI, 1999, p.108). Segundo Elizabeth W. R. Torresini, havia no Rio Grande do Sul uma confluência de fatores que favoreceram o desenvolvimento de uma empresa industrial voltada aos livros: a tradição industrial do Estado; segundo as fontes oficiais, este era o Estado com a maior taxa de indivíduos alfabetizados do Brasil, ou seja, a existência de virtuais leitores⁶⁶; Porto Alegre era um importante centro cultural que abrigava intelectuais atuantes, muitos escritores com obras prontas para serem editadas; dentre outras. Neste sentido, a autora ressalta: “Uma vez delineado o quadro, pode-se projetar nele a Seção Editora da Livraria do Globo nos idos de 1930, e as razões que a levaram a tornar-se uma grande casa editora”. (TORRESINI, 1999, p.109). Assim, a presença desta coluna “Bibliographia” com livros da editora Livraria Globo pode ser compreendida a partir desse momento de florescimento do comércio livreiro nacionalmente e de expansão das atividades da editora. De qualquer forma, sobre como se deu o interesse que resultou na publicação dessa coluna em diversas edições do “Flamma Verde” não se sabe, mas, uma conjectura possível é sobre a coluna ter sido financiada por Alberto Entres e que os livros da Livraria Globo tenham sido enviados diretamente ao mesmo.

Conforme já foi mencionado anteriormente, houve certo padrão na formatação dos textos que fizeram parte dessa coluna. No entanto, durante a pesquisa uma especificidade na diagramação dos textos foi constatada e deve ser mencionada. A edição de número 48 contou com 2 anúncios de livros na sua página 4: “Nacionalismo – O problema judaico e o Nacional-Socialismo” de Anor Butler Maciel e “Navios Perdidos” de

⁶⁶ À título de complementaridade, vale mencionar que a população de Porto Alegre em 1930 era de cerca de 256.550 habitantes; Florianópolis contava com 47.113; as cidades de São Paulo com 1.325.261 e Rio de Janeiro 1.505.600. (HALLEWELL, 2005, p.395).

Theo Filho. Apesar de somente o livro de Theo Filho fazer parte da coluna “Bibliographia”, o de Anor B. Maciel contou com um destaque diferenciado e a presença das iniciais “L.G.’ ao seu final. É possível supor que houve uma estratégia de diagramação a fim de tornar o livro de A. B. Maciel, que também deveria fazer parte da coluna “Bibliographia”, como de maior relevância e realce naquela mesma página. Abaixo a página na qual esta prática ocorreu, em destaque (azul) o anúncio de Anor Butler Maciel e (em vermelho) a matéria do livro de Theo Filho:

Figura 21 – Anúncios de livros ed.48. Em azul livro integralista. Em vermelho livro sem vinculação com o movimento



Fonte: Flamma Verde, 14/08/1937, p.4.

É possível imaginar que a diagramação diferenciada tenha ocorrido devido ao livro “Nacionalismo...” ter sido escrito por um membro da Ação Integralista Brasileira. A historiografia sobre o estudo de impressos e periódicos reitera sobre a importância de se atentar para o espaço e formato das publicações, deste modo, essa diferença no modo de apresentação evidencia significados e valores distintos para as duas indicações. Conforme também pode ser visualizado no comentário que segue a obra, torna-se explícita a vinculação deste com a AIB:

O sr. Anor Butler Maciel (...) acaba de publicar mais um livro de caráter social. Adepto ardoroso da doutrina integralista, em “Nacionalismo – O Problema (...) o sr (...) Maciel ataca de frente o problema do judaísmo, mostrando o perigo que constitui para o Brasil a crescente influência do elemento israelita na vida íntima nacional. (...) o autor exalta a obra “Brasil, colônia de banqueiros”, de Gustavo Barroso, manifestando-se inteiramente de acordo com os conceitos ali emitidos. (Flamma Verde, 14/08/1937, p.4).

As evidências permitem perceber a relação estabelecida já neste comentário com Gustavo Barroso e, dessa forma, pode-se inferir que a referência a esse integralista e principal defensor das ideias antissemitas para o movimento decorra como uma espécie de legitimidade esperada por A. B. Maciel ao vincular-se com Barroso. De maneira semelhante, na edição de número 63, no comentário que segue ao livro “A Questão Judaica” do Padre J. Cabral está escrito:

‘A Questão Judaica’, de autoria de um sacerdote, é um livro pensado e documentado, sem excessos nem demasias. Prefaciado por Gustavo Barroso – o líder do anti-semitismo em

nosso país – a obra do Pe. J. Cabral não constitui um panfleto. É antes um estudo sério e desapaixonado. Sua leitura recomenda-se principalmente àqueles que vem no judaísmo um perigo nefasto para a estabilidade social das nações e para a civilização cristã. (Flamma Verde, 24/12/1937, p.3).

Apesar de não ser possível saber com exatidão quem foram os responsáveis pela escrita desses comentários: se foram os redatores do periódico ou outros sujeitos associados à Livraria Globo – o que é mais provável -, é importante notar que não foi constatada a presença de livros que pudessem conter ideias contrárias às do movimento - ao menos através dos comentários e títulos de livros foi possível evidenciar tal ponto, de qualquer forma, deve-se frisar que trata-se de uma editora multifacetada e não necessariamente conservadora. Com relação aos comentários que seguiam às obras, não é difícil imaginar que tenha havido a ação por parte dos responsáveis pelo “Flamma Verde” na leitura e provável censura de livros ou comentários que fossem contrários às ideias integralistas. Ou seja, mesmo que a escrita dos comentários não tenha sido originária de membros integralistas, sua publicação deve ter contado com a leitura e aceitação por parte, ao menos, dos redatores deste periódico. Assim, os comentários que seguem as obras devem ser compreendidos também a partir de um interesse na veiculação de certas ideias, valores e uma representação de seus produtores e da Ação Integralista Brasileira. Neste sentido, vale expor a reflexão sobre a produção de jornais elaborada por Carlos Eduardo Vieira ao considerar o texto jornalístico como uma forma de intervenção que “visa demarcar e fixar formas de pensar que se expressam como valores, juízos, modos de classificação, enfim, justificativas para a ação social”

(VIEIRA, 2007, p.14). Além disso, vale ressaltar também que estas indicações de obras silencia uma série de outras publicações desse mesmo período por motivos que escapam o escopo principal deste trabalho, no entanto, pode-se compreender a totalidade de indicações como uma seleção de obras nas quais, até o momento, não se pode afirmar com maior veemência o que as caracteriza como conjunto.

Os dois livros expostos acima – “Nacionalismo...” de Anor Butler Maciel & “A Questão Judaica” do Padre J. Cabral - foram os únicos presentes nessa coluna na qual os autores e o conteúdo dos comentários possuíam ligação direta com o movimento integralista. Apesar disso, houve uma outra estratégia tipográfica com o intuito de vincular um outro livro com o movimento integralista. Na edição de número 14 é indicado o livro “Estudantes, Amor, Tscheka e Morte” de Alia Rachmanova, cujo conteúdo possui viés anticomunista. Após o comentário tradicional que acompanha as outras indicações da coluna de L.G. – que não menciona sobre o integralismo -, há o acréscimo de outro comentário cujo teor o vincula ao projeto integralista. No segundo comentário, após a assinatura de L.G., está escrito:

Este livro deve ser lido por todos os integralistas e aqueles que quiserem conhecer a hediondez (sic) do terror bolchevista. Pedidos à Secretaria Provincial de Propaganda mediante a remessa de oito mil réis⁶⁷ (7\$000 custo do exemplar e 1\$000 para registro) (Flamma Verde, 12/11/1936, p.3).

Abaixo, como ilustração, pode ser visualizada esta matéria.

⁶⁷ Com relação ao preço deste livro, como um exercício de comparação, vale lembrar que isto equivalia a uma assinatura semestral do periódico “Flamma Verde” ou também 2 assinaturas mensais do jornal diário “O Estado” ou “A República”.

Figura 22 – Anúncio ed.14, livro “Estudantes, Amor...”

BIBLIOGRAPHIA

ESTUDANTES, AMOR,
TSCHÉKA E MORTE por
Alia Rachmanova — Edição
da Livraria do Globo — P.
Alegre.

Há de agradar a toda a espécie de leitor este admirável livro saído da pena duma estudante russa que viveu a revolução bolchevique, sofrendo com sua família as terríveis consequências della.

Alia Rachmanova escreveu no seu diário tudo quanto via, sentia e observava a seu redor. No principio eram os seus sonhos de adolescente, pequenos incidentes de ordem sentimental, paisagens interiores e exteriores, factos domésticos. De repente o diário escurece. É a revolução. A morte solta nas ruas. O desmorteamento. As depredações sua casa violada por brutos soldados. O sofrimento. A humilhação. Uma fuga pela Sibéria, em vagões de carga, numa horrenda promiscuidade.

Éis um livro que mexe com os nossos nervos. Uma historia que apaixona. Um vivo documento humano. É, talvez, a melhor historia dos primeiros dias da revolução bolchevista. Melhor porque escripta despretecciosamente por uma lovem que nunca souhou com publicar o seu diário. Melhor porque partida de baixo para cima, porque baseada em factos, porque vista sem palhaço politica.

«Estudantes, Amor, Tschéka e Morte» faz parte da collecção «Documentos de Nossa Época», recentemente lançada pela Livraria do Globo para dar o publico os grandes dramas da industria, do mundo das finanças, da espionagem, da politica internacional, etc.

O livro de Alia Rachmanova foi traquizado directamente do alemão por Felippa Muniz.

L. G.

—Este livro deve ser lido por todos os integralistas e aquelles que quizerem conhecer a hediondez do terror bolchevista.

Pedidos á Secretaria Provincial de Propaganda mediante a remessa de oito mil réis (2000 custo do exemplar e 18000 para registro).

Fonte: Flamma Verde, 12/11/1936, p.4.

Já no comentário anterior existe a proposta de demonstração da Revolução Russa como um “terror russo”: “Há de agradar a toda a espécie de leitor este admirável livro saído da pena duma estudante russa que viveu a revolução bolchevique, sofrendo com sua família as terríveis consequências dela”. (Flamma Verde, 12/11/1936, p. 4), além disso, está escrito que tal livro faz parte da coleção

“‘Documentos de Nossa Epoca’⁶⁸, recentemente lançada pela Livraria do Globo para dar o publico os grandes dramas da industria, do mundo das finanças, da espionagem, da politica internacional etc.”. (Flamma Verde, 12/11/1936, p. 4). É possível compreender que a indicação desse livro na coluna vai ao encontro das ideias do partido mas que também houve a prática dos responsáveis pelo periódico de o vincular de maneira mais direta ao projeto integralista e a formação dos militantes, tornando-o uma leitura obrigatória a fim de difundir o movimento através do anticomunismo. Em outras palavras, os dois comentários podem ser compreendidos tendo em vista a circulação de ideias anticomunistas desse período⁶⁹, mas o segundo o pretende vincular à AIB

Ainda sobre o livro em questão, “Estudantes, Amor...”, este é um diário escrito pela própria Rachmanova sobretudo durante o período da Revolução Russa. Em edição de 1939 deste livro, o primeiro registro do diário data do dia 24 de setembro de 1936 (na qual a mesma afirma ter recém feito 17 anos) e o seu último no dia 13 de setembro de 1920 (nesta data está escrito sobre a escolha da escritora em entregar o seu diário à um amigo alemão prisioneiro do exército russo que parte para sua terra natal). (RACHMANOVA, 1939). No decorrer dos dias do diário transcritos no livro, além de assuntos mais ligados com o cotidiano que são mencionados, sobre os amores da jovem estudante que o escreveu, seus amigos e amigas, sobre os jantares que ocorriam em casa com a presença do governador, os momentos de doença com tifo etc. torna-se comum o debate e combate com as ideias associadas com a Revolução Russa por parte dos Bolcheviques. Apesar

⁶⁸ Com relação às coleções lançadas pela Livraria Globo neste período cf. (TORRESINI, 1999) & (HALLEWELL, 2005, p.387-411).

⁶⁹ Sobre o imaginário anticomunista nesse período, cf. principalmente (MOTTA, 2002).

disso, nem sempre essa exposição é muito explícita, pois, em determinado momento, por exemplo, ao abordar a ação do exército dos “Branços”, que combateram na Rússia após a 1ª Guerra Mundial, é dito como este exército também era capaz de ações condenáveis. Em determinado trecho de uma conversa entre a jovem escritora do diário e uma enfermeira chamada Bibyljewa está escrito:

13 de fevereiro de 1919

Hoje a porta do corredor estava entreaberta e Bobyljewa mostrou-me um soldado que se aquecia ao sol.

– Aquele homem vai ser fuzilado pelos *brancos*.

– Por que?

– Porque serviu no exército *vermelho* e matou um *burshui*⁷⁰. Já vieram buscá-lo várias vezes e o médico respondeu que ainda não estava curado do tifo. A sua execução não pode pois tardar.

Pareceu-me que Bobyljewa falava, não só com indiferença, mas até como quem achava isso interessante. Interpelei-a, respondeu-me:

- Está certo, os *brancos* sobem, fuzilam os *vermelhos*; se estes sobem, fuzilam aqueles.

⁷⁰ De acordo com texto publicado no website “Urban dictionary”, “burshui” foi um termo utilizado pelos revolucionários russos para descrever aproximadamente todos que tinham um pouco de dinheiro e eram contra o comunismo. Era uma vulgarização do termo “burguesia” e um insulto comum na Rússia Bolchevista. Cf. Urban Dictionary. Burshui, 2005. Disponível em: < <http://pt.urbandictionary.com/define.php?term=burshui>>. Acesso em 17/10/2015. No original: “Russian bastardization of “bourgeoisie.” Used by revolutionaries to describe pretty much anyone who had a little bit of money and was against communism. Was a very common insult in Bolshevik Russia”

(RACHMANOVA, 1939, p.251-252 / grifos da autora).

Não foram encontradas muitas informações referentes a essa autora, de qualquer forma, através das informações presentes ao longo do livro, é possível perceber que sua família possuía poder aquisitivo significativo durante o período, seu pai atuava como médico e possuía um avô dono de indústria que oferecia jantares de natal com um exagero de comidas e presentes. Não é difícil imaginar que a Revolução Russa tenha sido percebida pela autora deste diário sobretudo como um “terror russo”. Neste caso, não interessa equacionar o quanto a mesma estava “correta” ou “errada”, segue-se a recomendação de Raymond Williams para se averiguar a perspectiva da autora para melhor entender como os assuntos são tratados. Nas palavras do mesmo: “O que é necessário investigar, nesses casos, não é a veracidade histórica, e sim a perspectiva histórica”. (WILLIAMS, 2011, p.25).

Um caso interessante de como são tratadas as ideias anticomunistas no decorrer desse diário ocorre na descrição de uma reunião de estudantes. O dia anotado foi 23 de outubro de 1916, e a autora descreve neste momento seu desconforto e algumas das falas expostas naquela reunião. Uma colega de Rachmanova, chamada Griselda, que havia confidenciado para a autora uma certa atração com fazer os outros sofrerem⁷¹, durante a reunião iria dizer:

⁷¹ O diálogo sobre esta atração com fazer os outros sofrerem está transcrito no início deste mesmo dia do diário: “- Alja, não acha você que é uma profunda alegria fazer sofrer os outros? – Não. minha resposta, em tom breve e seco não a impediu de continuar: - Eu acho que sim, principalmente nos últimos tempos. Procuo nos livros descrições de dores, torturas, assassinos. Hoje bati tanto no meu fox-terrier, que ele quase morreu e eu encontrava nisso uma volúpia indizível. – Griselda Nikolajewna, você está doente! – Tenho sempre sonhos tão extraordinários: estou esbordoando uma criança ou ouço distintamente espancar uma mulher. E que prazer ouvir os

-Camaradas! Enquanto uns vivem na riqueza, no bem-estar e passam seus dias na indolência, enquanto lhes basta levantar um dedo para obter tudo quanto desejam, outros se curvam da manhã à noite sobre o trabalho, em aposentos mal-cheirosos, de ar confinado e trabalham, trabalham, até que a morte os venha buscar. (...) Por longo tempo ainda ela falou nesse diapasão e cada uma de suas palavras ressumbrava ódio e sangue.

- Vingança contra todos! Contra os burgueses, os ricos, os parasitas, os fartos! Possam os trabalhadores tomar o poder em suas mãos para se vingar dos que os torturam – vingar-se por si, por seus filhos, por seus pais e avós! Morte! Morte para eles todos!

Sentou-se um segundo e logo após, saltando de novo para a mesa gritou:

- Mas não uma morte normal, uma morte pela tortura, vertendo seu sangue gota a gota, como eles fizeram no correr dos séculos ao sangue do povo! É preciso martirizá-los, pô-los a tormentos, torturá-los! (RACHMANOVA, 1939, p.51-52).

gritos! Se eu pudesse penetrar em um asilo de crianças, de órfãos tão indefesos como meu fox-terrier, e gozar seus gritos, suas contorções ao serem espancados, hoje um, amanhã outro...- Pelo amor de Deus! Você está doente! E uma impressão de horror e medo começou a substituir a piedade que ela me inspirara a princípio. - Sim, doente, - repetiu com voz fatigada – Creio que vou enlouquecer, é hereditário em minha família. Meu avô era um engenheiro distinto que tinha feito uma grande descoberta – enlouqueceu. Um irmão de meu Pai, jornalista notável, a mesma coisa. Em minha família todos herdam talento e loucura”. (RACHMANOVA, 1939, 46-47).

A partir desse exemplo é possível visualizar uma descrição dos apoiadores da Revolução e comunistas como de uma perspectiva vingativa que não irá medir esforços a fim de fazer com que os seus opositores paguem um alto preço. Há uma representação das ações comunistas como a favor da morte de seus opositores, até mesmo através da tortura. Apesar de nesse momento não ser possível efetuar uma pesquisa mais aprofundada sobre as condições da produção desse diário, inclusive da sua veracidade, como o mesmo foi encontrado, a relação da autora com sua escrita, dentre outras questões necessárias para se pesquisar esses textos, por hora, deve-se ressaltar a estratégia utilizada pelos responsáveis do jornal de vincular o conteúdo desta obra com o movimento integralista. Além disso, vale expor que no jornal o livro está foi divulgado no mês de novembro de 1936, 1 ano após a tentativa comunista de tomada de poder⁷².

Outra questão a ser mencionada sobre essa indicação, é que na edição de número 56 foi transcrito um trecho deste livro na página de número 6 do periódico. A matéria possui um título em destaque “**A VERDADE COMUNISTA**” e transcreve os seguintes dias do diário de Rachmanova: 1/10/1918; 4/10/1918; 17/11/1918. Ao seu final está escrito: “(Esses trechos foram extraídos do Diário de uma estudante russa, Lia Rachmanova, publicado sob o título: *Estudantes, Amor, Tscheka e Morte*). (Flamma Verde, 09/10/1937, p.6 / grifos do autor). Os trechos transcritos no jornal ressaltam as indefinições e inseguranças do período de início da Revolução Russa. Sobre essa notícia, talvez seja possível supor que o responsável pela transcrição desses trechos tenha sido um dos

⁷² Para uma breve descrição desse levante comunista cf. FGV. CPDOC. A revolta comunista de 1935. Disponível em <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/RevoltaComunista>>. Acesso em 17/10/2015.

redatores do periódico que efetuou a leitura do referido livro. De qualquer forma, é possível compreender a notícia como parte de um esforço de difusão das ideias anticomunistas e, também, apesar deste ser o único caso encontrado, esta matéria insinua que houve outras relações entre os livros indicados e o periódico.

Ainda com relação à circulação de ideias anticomunistas, vale destacar também a indicação da obra “China, Velha China” de Pearl S. Buck cujo comentário possuir teor anticomunista. A indicação dessa obra, que se trata de relato de viagem de uma jornalista para a China, esteve presente na edição de nº54 e no comentário que a segue está escrito:

CHINA, VELHA CHINA nos revela os encaninhos (sic) da alma chinesa e essa alma vibra, e sofre, e ama, e se desespera, como a alma de todos nós, pobres humanos. (...) Há algumas cenas que mostram a revolta que havia entre as classes pobres das grandes cidades, o trabalho dos propagandistas vermelhos e a revolução chinesa espalhando o terror e a miséria entre as populações miseráveis dos campos. (Flamma Verde, 25/08/1937, p.6).

Convém notar como é apontada como de maneira equivalentes a ação conjunta dos propagandistas vermelhos e a revolução chinesa que trouxeram terror e miséria para populações dos campos. Portanto, é possível compreender esse comentário também como uma das representações anticomunistas que circularam nesse período e também como um certo desejo em “orientar” um potencial leitor da obra para se atentar a esse aspecto. Deve-se destacar também que abaixo do padrão estava escrito: “À venda em todas as livrarias”. Foi a única Coluna

que contou com uma frase dessas abaixo dos comentários (a outra exceção com alguma diferença foi a já mencionada “Estudantes, amor...”), uma possibilidade de interpretação para esta frase seria a de ressaltar a importância de aquisição para a obra ao expor que estava disponível para a venda.

Com relação a outros livros expostos na coluna, foi possível encontrar mais obras que possuíam alguma ligação com ideias integralistas. Por exemplo com relação à religiosidade católica do movimento, na divulgação da biografia do papa Leão XIII presente na primeira edição do jornal. No decorrer do comentário é escrito um pouco sobre a trajetória do mesmo dentre outros aspectos. Ao seu final está escrito: “É a vida e a obra de Leão XIII que Fülöp Miller estuda magistralmente neste livro que a prof. Marina Gaspari traduziu para a nossa língua e a Liv. do Globo enfeixou em bonito volume ilustrado”. (Flamma Verde, 12/09/1936, p.3).

No caso dessa obra, a Igreja Católica e o Papa Leão XIII (1810-1903 – mas que atuou como Papa entre 1878-1903) aparecem como protagonistas para mudanças importantes e benéficas para a sociedade, assim, as ações de Leão XIII são enaltecidas e o texto é laudatório com sua pessoa. Além disso, suas ações são contrapostas com o socialismo, deste modo, tendo em vista que ambos se preocuparam com causas sociais, as ideias de Karl Marx, por exemplo, são consideradas como construtoras de ódio entre classes e subversão. Em determinado momento do livro está exposto:

Empolgado pela sombria visão da catástrofe social, Marx pregava o ódio e a luta de classe. Comparadas ao antagonismo de classe, profundo, fatal e irremediável, todas as outras divisões que, nesse mundo, separam homens de homens pareciam-lhes acessórias e insignificantes. (...) Essa extrema exacerbação das lutas sociais devia, pois ser fomentada, por

todos os meios, pelo proletariado e pelos seus guias, até ao dia iminente em que a maioria se insurgisse e sacudisse o jugo que, até aí, lhe fora imposto pela minoria. No espírito do sacerdote da cátedra de S. Pedro vivia, pelo contrário, a imagem dum todo universal como o delinea S. Tomaz: um total em que o terrestre e o celeste, fins humanos e intenção divina coincidem harmonicamente, numa ordem que rege o cosmos inteiro. (FULÖP-MILLER, 1936, p.116)

A biografia parece construir a imagem de Leão XIII como um defensor da fé e Igreja Católica cuja atuação foi importante para defender a sociedade das ideias socialistas que a ameaçavam e outros avanços do capitalismo que eram acompanhados de problemas sociais. (FULÖP-MILLER, 1936). Em outras palavras, a obra dialogava com certos aspectos do movimento integralista e que pode ser visualizada como artifício pedagógico para ensino de um lado correto (Católico) e dos inimigos para construção de uma sociedade mais justa (sobretudo os comunistas), talvez sua indicação decorra também diante desta aproximação.

Outra biografia de personalidade de renome também foi constatada entre os anúncios, esta encontra-se na edição de número 64, trata-se da biografia de Simón Bolívar. Segundo os comentários que seguem ao livro:

Nesta magnífica obra, Wolfram Dietrich traça a biografia de Simão Bolívar, o criador de tantas nações. Simão Bolívar é indiscutivelmente a mais eminente figura que a América Latina ofereceu à História. Wolfram Dietrich, seu biógrafo, estuda exaustivamente a personalidade humana, política e militar do grande Libertador, dando-lhe o relevo a que

tem direito como um dos maiores vultos da Humanidade. (...) Dietrich não faz ficção. E essa é a razão porque a biografia que escreveu de Bolívar foi considerada pela crítica mundial como a mais completa e fiel de quantas até hoje já apareceram. (...) A artística e atraente capa de ‘Simão Bolívar’, em que aparece o Libertador no seu grande uniforme de general, foi desenhada por J. Fahrion. Tradução de José Augusto. (Flamma Verde, 01/01/1938, p.4).

Nos dois casos apresentados, é possível imaginar que a escolha na seleção destes livros também possa ter decorrido, no primeiro caso, de proximidades com o lado espiritual e religioso do movimento e, sobre a segunda indicação, como esse buscava a criação de uma nova nação. Com relação ao segundo aspecto, a questão nacionalista, vale relembrar que em texto escrito por A. Nunes Varella - já analisado no capítulo anterior- Plínio Salgado já foi comparado com Simón Bolívar (cf. texto “O Candidato Nacional” (Flamma Verde, 19/06/1937, p.2). A questão principal neste momento não é conhecer quem foi o autor ou autores destes comentários, mas sim ressaltar que é possível aproximar os mesmos de aspectos relacionados à Ação Integralista Brasileira, que é possível imaginar que a criação e difusão de heróis e atos heroicos atuam como um dos objetivos deste jornal e como esta indicação valoriza e eleva a ação de Bolívar a partir de seu engajamento para a criação de nações.

Esses dois livros eram biografias, mas também outros deste mesmo gênero foram indicados. A partir do exame geral dos comentários das biografias⁷³ pode-se perceber como a

⁷³ Algumas destas problematizações sobre as biografias indicadas nesta coluna – principalmente o que foi abordado neste parágrafo e o que segue - e outras breves questões sobre “Bibliographia” estão presentes no artigo intitulado “O protagonismo da leitura no projeto de educação integralista:

indicação das biografias de homens parecem atuar a favor da publicização de um modelo de homem público com algumas qualidades, tais como o engajamento em grandes ações, com virtudes políticas associadas com suas realizações ou sua religiosidade católica. Essa perspectiva de um certo uso educativo para biografias pode ser verificado a partir da própria descrição do que se propõe com a coleção de Biografias editadas pela Livraria Globo. Assim, na orelha do livro “Leaders da Europa” de Emil Ludwig está escrito: “**Biografia!** A leitura preferida do homem moderno. Porque nos ensina História, nos dá o exemplo das grandes vidas e ao mesmo tempo o prazer indescritível do romance” (LUDWIG, 1936, orelha final do livro / grifos do autor). Desse modo, a partir deste excerto e dos comentários presentes no caso das biografias de sujeitos masculinos, parece ser possível visualizar certo projeto de educação onde as biografias de grandes homens devem ser lidas como modelos de conduta.

Já no caso das biografias de mulheres indicadas, outras qualidades foram priorizadas a fim de apresentar os livros nos comentários. As biografias de mulheres foram as obras “Christina da Suécia” e “Catharina II...”. cujos comentários que as seguem dão importância a essas personagens somente ao tratar Catharina II como “Grande Imperatriz da Rússia”. Nos dois casos de “Catharina II...” e “Christina...” os comentários realçam questões pessoais próximas dessas duas figuras. Por exemplo no caso de Christina, esta é apresentada como uma “das figuras mais misteriosas e singulares da História. (...) Essa criatura romântica e enigmática se apresenta até hoje como uma incógnita”. (Flamma Verde, 25/09/1937, p.6). Já na de

“Catharina II”, neste livro “sem traições à verdade” e de leitura com “sabor de aventura, de drama, de ficção”: “Toda a trágica e pomposa corte russa, com suas orgias, seus crimes e suas taras aparece aqui numa reconstituição vigorosa (...)”. (Flamma Verde, 7/10/1936, p.2). Assim, os comentários dessas obras parecem reforçar certa visão tradicional – também presente no ideário integralista - que associa mulheres com questões pessoais e do âmbito privado, isto é, a difusão de valores e ideias onde as mulheres, mesmo atuantes no meio político, “chamam a atenção” para um possível leitor a partir de elementos de sua vida pessoal e não por suas ações.

Apesar de existirem essas aproximações com o que foi indicado com ideias presentes nos discursos integralistas, uma ambiguidade a ser mencionada poderia ser compreendida a partir da indicação da obra “Leaders da Europa” de Emil Ludwig que era judeu. Na obra estão presentes diversas “biografias⁷⁴” de personalidades do período, das mais conhecidas a outras que não muito como: Nansen, Masaryk, mas também Lloyd George, Mussolini e Stalin etc. Vale destacar que a presença de um autor judeu poderia propiciar críticas, pois, havia muitos integralistas antisemitas – por exemplo o já mencionado Gustavo Barroso- no entanto, não foi constatado qualquer escrito sobre esse ponto. Além disso, por exemplo na biografia de Stalin apresentada nesta obra, o mesmo não é tanto situado como um herói quanto um vilão, o texto aponta algumas de suas qualidades apesar de salientar ações questionáveis – o mesmo ocorre com o texto sobre

⁷⁴ A escolha para o termo “biografias” estar entre aspas se dá porque este conceito apresenta diversos entendimentos e perspectivas sobre o que é uma biografia e como a mesma deve ser escrita. No caso dessa obra, as biografias não parecem seguir uma narrativa linear cronológico, mas sim centrar em aspectos significativos da vida dos biografados sendo que, a maior parte destas, foram elaboradas a partir de entrevistas. Sobre esse assunto, por exemplo, cf. (LEVI, 1989).

Mussolini. Ou seja, esta obra parece complexificar esse debate e ressaltar como que esta coluna não se reduz a uma seção difusora de ideias integralistas ou particularmente de concepções de mundo presentes no ideário camisa-verde.

Neste sentido, além desses livros, houve a indicação de outros não relacionados diretamente com ideias debatidas pelo movimento e de outros gêneros além de biografias. Por exemplo: havia um romance sobre a história dos marinheiros e das navegações (Navios de H. Van Loon); um romance sobre a vida na Corte no Brasil (A Corte no Brasil de A. C. d'Araújo Guimarães); um livro com relato de viagem ao Japão (Do Brasil ao Japão de Carmen de R. Annes); livro de poesias (Alma Va'ria de Maria Eugênia Celso); livro educativo relacionado à prática de correspondência comercial (Tratado Prático de Correspondência Comercial de Ernani Macedo de Carvalho); também a revista chamada "Vida Doméstica" que se apresentava como revista de modas, dentre outros. Estes distintos gêneros de livros podem expressar uma busca de se atingir outros setores da sociedade com as indicações, ou seja, não somente visava-se um único perfil de militante integralista. É possível imaginar que a existência de livros cujo teor doméstico, biografias, relatos de viagem ou romances possam fazer parte deste esforço na difusão do periódico.

Outra questão que merece ser levada em consideração é o modo como a qualidade gráfica e de escrita dos livros é realçada. No decorrer dos comentários foi frequente encontrar elogios à tradução, ao modo de escrita do autor, à qualidade das imagens presentes na obra dentre outras questões. Alguns desses aspectos já estiveram presentes em comentários transcritos no decorrer deste capítulo, apesar disso, alguns outros exemplos podem ser evidenciados. No comentário do livro "Poemas da Minha Cidade" da 1ª edição do jornal está escrito:

Damasceno Ferreira é dos mais notáveis poetas do Brasil e Poemas da Minha Cidade é indiscutivelmente o melhor de seus livros. Aspectos passados de uma cidade pitoresca e encantadora revivem maravilhosamente na magia de versos inesquecíveis. (Flamma Verde, 12/09/1936, p.3).

Um outro exemplo encontra-se na edição 66, no comentário do livro “Do Brasil ao Japão”, na qual está escrito: “A capa de ‘Do Brasil ao Japão’, artisticamente arranjada por Ernest Zouner, é de grande efeito e beleza, emprestando ao livro uma feição verdadeiramente encantadora”. (Flamma Verde, 15/01/1938, p.3). Um último exemplo se dá no comentário da obra “A Luta das Caravanas da edição 12:

A Luta das Caravanas nos conta das peripécias dos pioneiros que foram desbravar o west americano e se viram envolvidos pelos pele-vermelhas e por salteadores. Há no meio uma bela história de amor. Leitura agradabilíssima. (Flamma Verde, 28/11/1936, p.3).

É possível compreender tais comentários como estratégias para a edificação da qualidade e importância dessas obras. É curioso notar como foram frequentes os elogios às qualidades gráficas e de tradução das obras. No segundo caso, a bibliografia já citada sobre a Livraria do Globo ressalta o investimento de seus produtores para obter uma tradução com maior qualidade e um distinto aspecto gráfico. Ainda com relação às qualidades gráficas, vale ressaltar que tal aspecto parece não obter a mesma importância em comparação com as propagandas de venda de livros atuais. É possível pensar que o livro adquiriria diferentes significados para a sua posse e leitura naquela época. E também, a constância de comentários

relacionados à qualidade gráfica sugerem que isto adquiriria certa importância para o processo de compra.

Convém destacar, sobre este assunto, a discussão proposta por Robert Darnton no texto “Os leitores respondem a Rousseau: a fabricação de sensibilidade romântica” onde são investigadas cartas entre o comerciante Jean Ranson com a editora suíça *Société Typographique de Neuchâtel (STN)* no final do século XVIII. O autor ressalta como os leitores percebem de maneiras diferentes os livros no tempo, pois, por exemplo, havia uma preocupação naquele período em se atentar com qual a matéria-prima dos livros (DARNTON, 2011, p.277-330). A escolha da matéria-prima dos livros não era mencionada nos comentários da coluna “Bibliographia”, no entanto, existe a preocupação com outros aspectos de sua materialidade que podem se aproximar do que um comerciante do século XVIII também se atentava. Ou seja, ao se lidar com discussões do campo da história da leitura trabalha-se com modos de ler e lidar com escritos com rupturas e permanências no decorrer da história.

Em suma, no decorrer deste capítulo procurou-se refletir sobre as relações deste periódico com os livros de maneira geral. Para isso, foram investigados os anúncios de livros presentes ao longo das páginas do “Flamma Verde”. No decorrer da análise proposta, é sugerida a ideia de que a presença significativa desses anúncios está relacionada com o momento de distinção social por parte de setores hegemônicos da sociedade da capital catarinense. Neste sentido, a publicidade para livros pode ser compreendida como um diálogo entre estes membros de classes *superiores*, que formavam contingente considerável dos integrantes da AIB nesta cidade. Além disso, é possível compreender a presença desses anúncios como indícios para o florescimento da atividade editorial do comércio livreiro nos anos de 1930. Esta

expansão ocorreu também na Livraria Globo, empresa na qual os livros presentes da principal coluna de divulgação de livros foram editados. Apesar de algumas dificuldades e limites para compreender a relação desta Livraria com o jornal em questão, é possível sugerir que a coluna “Bibliographia” pode ter sido um indício da expansão de atividades da Livraria Globo em Florianópolis. Os comentários, a formatação comum e outras estratégias destas obras foram uma das estratégias utilizadas para divulgação e publicização. Apesar de não se ter claro quem foram os responsáveis pela escrita dos comentários que as seguiam, a partir de alguns indícios foi possível constatar que houve uma tentativa de “controle” por parte dos responsáveis da AIB para a formatação da apresentação destes livros e a tentativa de vincular, ao menos um deles, com o movimento integralista. Nem todos os livros indicados nesta coluna possuíam uma ligação clara com os ideais do movimento, isto pode sugerir também um esforço por parte dos editores deste jornal de que este almejasse outros públicos e o fosse visualizado para além de somente um órgão difusor das ideias integralistas. Com relação aos anúncios que não fizeram parte desta coluna “Bibliographia”, foi-se evidenciado uma relação estreita destes com a AIB, com predominância de autores que trataram da temática antissemita. No conjunto de todos os livros, através de diferentes formatações, diagramações das matérias, títulos e outras questões os responsáveis pelo periódico buscaram “controlar” o processo de produção de sentido destas obras. Deste modo, as obras tornam-se objetos de um “conflito” para a imposição de valores e leituras autorizadas, o que demonstra também a iniciativa por parte dos responsáveis pela elaboração deste jornal para a importância da veiculação destes anúncios e da leitura de um modo geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A postura que adotamos com respeito ao passado, quais as relações entre passado, presente e futuro não são apenas questões de interesse vital para todos: são indispensáveis. É inevitável que nos situemos no continuum de nossa própria existência, da família e do grupo a que pertencemos. É inevitável fazer comparações entre o passado e o presente: é essa a finalidade dos álbuns de fotos de família ou filmes domésticos. Não podemos deixar de aprender com isso, pois é o que a experiência significa”.

Eric Hobsbawm

Ao longo da pesquisa e escrita deste trabalho, algumas inquietações permearam a sua elaboração, espero ao longo dessas páginas finais abordá-las a fim de também tecer algumas últimas considerações sobre a temática e aspectos que considere mais significativos da dissertação. Apesar dos limites de se estudar um jornal de um movimento que não tomou o poder central, conforme os “camisas-verdes” buscavam, o estudo proposto parece ser importante também para nos anunciar um projeto, uma certa “prévia” de algo que poderia ter sido efetivado em uma escala maior.

Penso que, ao se trabalhar com um jornal de um movimento autoritário, radical e hierarquizado, como foi a AIB, é difícil não se envolver e tomar uma postura crítica sobre quais valores, ideias e princípios estavam sendo transmitidos. Neste sentido, uma pergunta que guiou a elaboração deste texto foi: qual educação estava sendo proposta? Em linhas gerais, é possível afirmar que havia um intuito pedagógico nos discursos integralistas, a fim deles se colocarem como guias que

esperavam construir uma sociedade cujos ideais, conforme espero ter demonstrado, sobretudo, no terceiro capítulo, não seriam o do espírito crítico, da igualdade e o respeito às diferenças. No entanto, não quero dizer que todos outros projetos deste mesmo período tinham necessariamente como base estas ideias. De qualquer forma, espero ter deixado claro que a AIB trabalhou com afinco para a realização de seu Estado Integral na qual haveria um líder com uma vontade que não poderia ser contestada.

Parece haver certa permanência sobre esta questão, isto é, a ocorrência de que em momentos de crise ou indefinições políticas, certas pessoas colocam-se das seguintes formas: “Chefes”; “Paladinos da Justiça”; “Salvadores”, entre outras figuras etc. Houve, a partir de Flamma Verde” um esforço de construção da figura de Plínio Salgado como uma pessoa que representaria e seria a expressão da vontade nacional. A partir disso, longe de se imaginar que é possível a existência de uma imprensa imparcial, perguntei quais os sentidos dessas ações. Uma vez que não se lidou neste trabalho com um jornal cujos anseios seriam o do respeito de opiniões e da alteridade, pode-se levantar outro questionamento: o quanto este periódico pode ser chamado de jornalismo ou propaganda? É desafiador buscar qualquer padrão para o quanto um periódico é uma prática jornalística e quando ele está mais próximo de uma propaganda; de qualquer forma, sobre esse ponto, neste momento final de escrita, não se busca concluir essa discussão, acredito que manter em aberto a pergunta, no momento, pode propiciar maiores reflexões. Além disso, sobre o aspecto educacional do periódico, vale questionar qual forma de educação estava sendo veiculada em suas páginas, assim, o que pode ser evidenciado no decorrer da análise e problematização seria de uma grande valorização da obediência, do respeito à

ordem, às diferenças hierárquicas e a outros valores mais conservadores.

A partir deste ponto, é possível comparar o trabalho de criação de Plínio Salgado em um salvador nacional com acontecimentos da política brasileira do primeiro semestre de 2016. Em capas de revistas e em capas de jornais muitos sujeitos foram expostos ora como salvadores, ora líderes ou vilões. Qual o papel do historiador ou historiadora que estuda um jornal de um movimento autoritário que também se esforçou para criar um salvador para os problemas nacionais ao se deparar com uma realidade repleta de permanências? Como se posicionar no debate político e fazer valer todo um estudo sobre periódicos sem se mostrar arrogante quando amigos ou familiares não estão interessados em lhe ouvir falar de permanências, conjunturas e representações? Parece conveniente e assustador, por exemplo, que tenha sido lançado um livro com o título “Como conversar com um fascista⁷⁵” no ano de 2015, diante das recorrências de autoritarismo no cotidiano da sociedade brasileira nesses últimos tempos.

Sobre esse aspecto, busquei discutir ao longo do trabalho como operaram certas estratégias tipográficas a fim de elevar e construir Plínio Salgado como um grande líder, ou seja, o uso de títulos cativantes, a diagramação das matérias, a escrita incisiva, dentre outras questões que trabalharam para esse fim. Além disso, apesar do estudo de representações sobre Plínio Salgado em periódicos integralistas ser recorrente em bibliografias sobre o Integralismo, minha intenção foi contribuir para esse debate a partir do periódico “Flamma Verde”, já que, desde o momento que tomei contato com o jornal, pude perceber o quanto Plínio Salgado foi o assunto mais comentado no decorrer das notícias, títulos, dentre diversos escritos de suas páginas. Em suma, sobre esse tópico,

⁷⁵ O livro foi escrito pela filósofa Márcia Tiburi, cf. (TIBURI, 2015).

vale ressaltar novamente como o líder era construído: alguém cuja visão parecia antecipar os acontecimentos, com anseios que iriam trazer a salvação nacional e também como alguém posicionado no combate dos chamados “inimigos da Pátria”. Em outras palavras, Plínio Salgado foi construído como alguém de voz autorizada e incontestável que iria ensinar o verdadeiro caminho a seguir e quais eram os inimigos – em sua maioria os comunistas – e os responsáveis pelo reerguimento da Pátria – sendo os integralistas representados como principais escolhidos para esta ação.

Dentre outras discussões tecidas ao longo dessa dissertação, também discorri acerca dos significados e sobre como pode ter ocorrido a inserção de Othon Gama d’Eça junto ao Integralismo e, sobretudo, em seu cargo de diretor do jornal, além de problematizar sobre outros que também trabalharam em sua gerência ou redação. Teci considerações sobre a possibilidade da participação no jornal ter operado como um benefício simbólico, uma vez que a atuação envolvia um engajamento a partir das letras que poderia ser visualizado como certa aquisição de *status*, além de também sobre como essa sociabilidade integralista através do periódico também propiciou uma rede de contatos que poderiam auxiliar aos mesmos politicamente, culturalmente ou de um âmbito social mais amplo. De qualquer forma, as funções desempenhadas na elaboração de “Flamma Verde” foram desiguais, pois, o cargo de Direção situava-se hierarquicamente acima do de gerência e redação. Foi possível constatar que uma melhor “situação” de capitais culturais ou sociais estava relacionada com determinado cargo a desempenhar no periódico. Para isso, tomei de empréstimo as categorias cunhadas por Pierre Bourdieu que atuaram como ferramentas teórico-metodológicas para analisar e investigar os envolvidos junto ao Integralismo.

É possível defender que Othon Gama d'Eça ganhou maior evidência no Integralismo em Santa Catarina em virtude de sua trajetória e de suas experiências. A partir de sua atuação pareciam convergir diversos integralistas do Estado em busca de informações ou novas resoluções do movimento. Gama d'Eça era o Chefe Provincial, portanto, a maior autoridade integralista em Santa Catarina, além de diretor do jornal em questão. Convém salientar como a partir de "Flamma Verde" suas falas e discursos pareciam sempre como de intensa aprovação e forte impacto dentre os seus vibrantes ouvintes, isto é, parece ter ocorrido também certa construção de uma representação de sua pessoa e líder regional como Chefe exemplar, dedicado ao integralismo e profundo conhecedor das ideias do Sigma. De qualquer forma, mesmo escapando aos objetivos deste trabalho, parece que seria enriquecedor um estudo que analisasse em conjunto as diferentes trajetórias dos responsáveis pelo jornal após o fechamento do Integralismo.

Outras possibilidades de investigações nesse caminho de pesquisa é sobre como a sua atuação teve papel central para visitas integralistas na cidade e acerca da criação e manutenção das sociabilidades na redação do jornal em Florianópolis. Com relação a isto, procurei investigar como eram representados o espaço da redação e como o local pode ter sido vivenciado, ou seja, problematizar sobre este outro aspecto relacionado como a produção do periódico. Convém notar como o espaço da redação era repetidamente representado como de muitas visitas e de agradáveis conversas. Em matérias diversas eram representadas as reuniões de diferentes integralistas de Santa Catarina com responsáveis pela elaboração do periódico, sendo que parecia haver certa construção do movimento como em constante expansão e atividades. Tais representações estiveram presentes em diversas notícias frequentes no periódico, nas quais os visitantes eram elogiados em virtude de seu sucesso profissional, político ou da importância do integralismo em sua

respectiva cidade. A categoria representação foi significativa a fim de que a preocupação de pesquisa supere um simples epíteto para as notícias como de verdadeiras ou falsas, uma vez que as representações atuaram com efeitos reais que também não se reduzem aos anseios dos responsáveis por sua escrita, editoração ou circulação. Além disso, até onde foi possível verificar em estudos sobre o integralismo, os aspectos políticos são mais realçados— o que é certamente compreensível—, no entanto, discutir a sociabilidade integralista bem como compreender o espaço da redação sobre este viés pareceu ser uma perspectiva muito rica que nem sempre é considerada quando outras questões mais centradas nas ideias políticas ganham proeminência.

Outra discussão que busquei dissertar foi acerca da divulgação de obras a partir de uma coluna específica para esse fim (denominada “Bibliographia”) e outros livros que foram anunciados em outros espaços no jornal. Apesar de não se saber ao certo como emergiu o interesse em indicar as obras da coluna “Bibliographia” – as obras que não estiveram presentes nessa coluna seguiram certa tendência de jornais integralistas em anunciarem obras de camisas-verdes ou simpatizantes –, uma possibilidade seria que sua difusão ocorreu através do livreiro Alberto Entres da cidade de Florianópolis. De qualquer forma, convém notar sobre a circulação de livros com temáticas variadas no jornal que não se reduzem ao campo da política. Este estudo corrobora para uma discussão sobre circulação de livros na capital catarinense, o que pode ser dialogado com pesquisas de âmbito nacional sobre a expansão do comércio livreiro no brasileiro nesse período, com destaque para a Livraria Globo. Além disso, tive a intenção de debater como operaram certos dispositivos tipográficos ou outros escritos que buscaram qualificar as obras a fim de influenciar na produção de seu sentido.

Dentre outros aspectos mencionados sobre a discussão de livros a partir do jornal, foi importante tratá-las como de intuito formativo: como obras capazes de transmitir valores, ideias e sentimentos. Algumas questões se sobressaíram sobre isto, principalmente no que tange à divulgação de biografias edificantes que pareciam atuar como modelos masculinos a serem seguidos. Em outras palavras, divulgação de certo padrão de homem ou engajamento que foi difundido em algumas dessas obras. Apesar de não ter sido possível a leitura ou o contato com todas as obras indicadas, estas palavras pretendem avançar a discussão sobre a História da Leitura em Florianópolis como também propiciar um eixo de análise não tão recorrente para certos estudos integralistas muito mais centrados em aspectos políticos.

Para últimas palavras, escolho um escrito de Fernando Pessoa que parece expressar aquilo que não pude colocar neste papel sobre o que foram, aos meus olhos, os momentos de escrita desse meu alto propósito de trabalho resultado de um longo período de estudo e pesquisa:

O esforço de um alto propósito é, de per si, um resultado desse alto propósito, o que se nos acrescenta de grande por pensarmos sempre em grandes coisas é o primeiro efeito dessas grandes coisas. Não se poderá dizer que nunca se realiza um alto propósito, se ele chega a ser um alto propósito. Já, com sê-lo, em certo modo se realizou. (PESSOA, 1979).

Em suma, nesse estudo discorri sobre o jornal realçando sua complexidade que não pode ser explicada somente tendo em vista o campo político. O jornal pode ser compreendido como um artifício pedagógico para a transmissão de não somente ideais políticos associados ao integralismo, mas também de outros valores e ideias que circulavam na

sociedade. A escrita dessas últimas palavras e as últimas revisões da dissertação propiciaram a mim o reconhecimento de que existem muitas discussões a serem abordadas sobre o Integralismo na cidade, o jornal discutido nessas páginas, outros eixos de análise para periódicos do Estado e acerca da sociabilidade integralista. Este trabalho que teve início em agosto de 2014 encerra-se almejando propiciar novas problemáticas sobre o assunto, sobre o integralismo em Santa Catarina, mas, também, sobre a mídia impressa que, nunca será demais repetir, deve ser desnaturalizada diariamente de sua recorrente pretensão de ser uma transmissora neutra ou imparcial.

REFERÊNCIAS

Academia Catarinense de Odontologia. Disponível em <http://www.acodontologia.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=156&Itemid=142>. Acesso em 08/04/2016.

ALTAMIRANO, Carlos. “Introducción al volumen II. Élités culturales en el siglo XX latinoamericano”. In: ALTAMIRANO, C. (org.). **Historia de los intelectuales en América Latina. II**. Los avatares de la “ciudad letrada” en el siglo XX. Buenos Aires: Editorial Katz, 2010.

Anos de Incerteza (1930-1937) – Constituição de 1934. Fundação Getúlio Vargas. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos30-37/Constituicao1934>>. Acesso em 28/08/2015.

ARAÚJO, Hermetes Reis de. **A invenção do litoral**: reformas urbanas e reajustamento social em Florianópolis na Primeira República. Dissertação (Mestrado em História). PUC-SP, 1989.

ARAÚJO, Thiago Oliva Lima de. **O café amargou**: em disputa um horizonte de expectativas entre integralistas e aliancistas na cidade de Florianópolis na década de 1930. TCC (História). UDESC: Florianópolis, 2012.

A República 1936 - (Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina)

BARBOSA, Marialva. **História da comunicação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BEN-DROR, Graciela. As Elites Católicas do Brasil e sua Atitude em Relação aos Judeus (1933-1939). In. CARNEIRO, Maria Luiza Tucci (org.). **O Anti-semitismo nas Américas: Memória e História**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: FAPESP, 2007, p.207-243

BERTONHA, João Fábio. **A Primeira Guerra Mundial: o conflito que mudou o mundo (1914-1918)**. Maringá: EDUEM, 2011.

_____. Além das palavras e do discurso: questões metodológicas para o estudo do antissemitismo integralista. In. SCHURSTER, Igor et. al. **Velhas e novas direitas: a atualidade de uma polêmica**. Recife: EDUPE, Editora Universidade de Pernambuco, 2014. p.233-242.

Biblioteca Prof. Osni de Medeiros Regis. Disponível em: <<http://microimagem.com/osniregis/servlet/hmih001>>. Acesso em 14/10/2015.

BITTENCOURT, Karine. Biblioteca Particular no Centro de Florianópolis preserva acervo de 15 mil exemplares. De Olho Na Ilha, 2013. Disponível em <<http://www.deolhonailha.com.br/florianopolis/noticias/biblioteca-particular-no-centro-de-florianopolis-preserva-acervo-de-15-mil-exemplares.html>>. Acesso em 14/10/2015.

BLOCH, Marc. **Apologia da história, ou, O ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2001.

BOURDIEU, Pierre. O capital social – notas provisórias. In. NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (orgs.). **Pierre**

Bourdieu: escritos de educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013a. p.73-78.

_____. Os três estados do capital cultural. In, NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (orgs.). **Pierre Bourdieu:** escritos de educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013b. p.79-89.

BRASIL, Lei nº38, Define crimes contra a ordem política e social, abril de 1935. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1930-1949/L0038imprensa.htm>. Acesso em 25/08/2015.

BRASIL, Constituição (1934). Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil (de 16 de julho de 1934. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao34.htm>. Acesso em 28/08/2015.

BULHÕES, Tatiana da Silva. Imagens a serviço da propaganda política da Ação Integralista Brasileira. In. CRUZ, Natalia dos Reis Cruz. **Ideias e práticas fascistas no Brasil**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012. p.101-116.

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. **Imprensa e história do Brasil**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1994.

CARNEIRO, Márcia Regina da Silva Ramos. Pensamento integralista: aportes e suportes para um movimento de direita. In. CRUZ, Natalia dos Reis (org.). **Ideias e práticas fascistas no Brasil**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012. p.163- 188.

CARVALHO, José Murilo de. Os três povos da República. **Revista USP**, São Paulo, n.59, p.96-115, setembro/novembro, 2003.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **A escola e a República e outros ensaios**. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. **Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937)**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

Centro de Ciências Jurídicas. Disponível em <<http://www.ccj.ufsc.br/ccj/historico.html>>. Acesso em 2/10/2013.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

CHALHOUB, Sidney et. al. Apresentação. In._____. (orgs.). **História em cousas miúdas: capítulos de história social da crônica no Brasil**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005. p.9-22.

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude**. Porto Alegre: Ed. Universidade / UFRGS, 2002.

_____. **A mão do autor e a mente do editor**. São Paulo: Editora UNESP, 2014.

_____. Defesa e ilustração da noção de representação. **Fronteiras**, Dourados, MS, v.13, n.24, p.15-29, jul./dez. 2011b.

_____. **A ordem dos livros: Leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

_____. Texto, impressão, leituras. In. HUNT, Lynn. **A nova história cultural.** São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 211-238

_____. Uma trajetória intelectual: livros, leituras, literatura. In. ROCHAR, João Cezar de Castro (Org.). **Roger Chartier – a força das representações: história e ficção.** Chapecó, SC: Argos, 2011a. p.21-54.

CORADINI, Lisabete. **Redes de sociabilidade e apropriação numa área central de Florianópolis.** Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina, 1992.

CUNHA, Maria Teresa Santos. **Armadilhas da sedução: os romances de M. Delly.** Belo Horizonte: Autênciã, 1999.

_____. No estouro do *flash*: a Florianópolis de José Arthur Boiteux (1890 a 1930). In. CUNHA, Maria Teresa Santos; CHEREM, Rosângela Miranda (orgs.) **Refrações de uma coleção fotográfica: imagem, memória e cidade.** Florianópolis: UDESC, 2011. p. 12-30.

DALLABRIDA, Norberto. **A Fabricação Escolar das Elites: o Ginásio Catarinenses na primeira república.** Florianópolis: Cidade Futura, 2001.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros: passado, presente e futuro.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010a.

_____. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010b.

_____. Os leitores respondem a Rousseau: a fabricação de sensibilidade romântica. In. _____. **O grande massacre de gatos: e outros episódios da história cultural francesa.** São Paulo: Graal, 2011.

DITZEL, Carmencita de Holleben Mello. **Manifestações autoritárias: O integralismo nos campos gerais (1932-1955).** Tese (Doutorado em História). Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

DOTTA, Renato Alencar. Um esboço necessário sobre a trajetória do integralismo brasileiro – da AIB ao ciberintegralismo: 1932 a atualidade. In. SCHURSTER, Igor et. al. **Velhas e novas direitas: a atualidade de uma polêmica.** Recife: EDUPE, Editora Universidade de Pernambuco, 2014. p. 281-289.

ECO, Umberto. **Número Zero.** Rio de Janeiro: Record, 2015.

ELEUTÉRIO, Maria de Louders. Imprensa a serviço do Progresso. In. MARTINS, Ana Luíza; LUCA, Tânia Regina de. (Orgs.). **História da Imprensa no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2008. p. 83-103.

EL FAR, Alessandra. **O livro e a leitura no Brasil.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. Coleção Descobrimo o Brasil.

Espaço Eglê Malheiros e Salim Miguel. Contrato de doação e lista das obras (livros, revistas, honorárias e objetos) que compõem o acervo. Disponível em: <http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1095/acervosalimeegle.pdf>. Acesso em 14/10/2015.

FALCÃO, Luiz Felipe. **Entre o ontem e o amanhã: diferença cultural, tensões sociais e separatismo em Santa Catarina no século XX**. Itajaí: Editora da UNIVALLI, 2000.

_____. A guerra interna (Integralismo, nazismo e nacionalização). In. BRANCHER, Ana (org.). **História de Santa Catarina: Estudos Contemporâneos**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004. p. 167-198.

FARGE, Arlette. **O sabor do arquivo**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

FGV. CPDOC. A revolta comunista de 1935. Disponível em <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/RevoltaComunista>>. Acesso em 17/10/2015.

FLAMMA VERDE, 1936-1938 (Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina)

FÜLOP-MILLER, René. **Leão XIII e o nosso tempo: Potência da Igreja. Poder do Mundo**. Porto Alegre: Edição da Livraria do Globo, 1936.

FURTADO, Tamires Quesada. **Literatura, vida pública e modernidade: um estudo sobre Othon Lobo da Gama d'Eça (1892-1965)**. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2015.

Genealogia Sul-Brasileira. Disponível em:
<<http://genealogiasul.xpg.uol.com.br/pafg50.htm#1012>>.
Acesso 08/04/2016.

GERTZ, René. **O Fascismo no Sul do Brasil**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GOMES, Ângela de Castro. Essa gente do Rio... os intelectuais cariocas e o modernismo. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol.6, n.11, 1993.

GONÇALVES, Leandro Pereira; SIMÕES, Renata Duarte. Nem só mãe, esposa e professora: os múltiplos campos de atuação da mulher militante integralista. In. CRUZ, Natalia dos Reis (org.). **Ideias e práticas fascistas no Brasil**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012. p.61-81.

GOULEMOT, Jean-Marie. A leitura como produção de sentido. In. CHARTIER, Roger (org.). **Práticas de leitura**. SP: Estação Liberdade, 1996. p.107-116.

HACKENHAAR, Clayton. O assassinato de Ricardo Gruenwaldt e as disputas políticas entre integralistas e liberais em Santa Catarina. **XXVII Simpósio Nacional de História ANPUH**, n°27, 2013, Natal RN, p.1-17.

_____. **O Estado Novo em Santa Catarina (1937-1945): Política, trabalho e terra**. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História da

Universidade Federal de Santa Catarina SC, Florianópolis, 2014.

HALLEWELL, Laurence. **O Livro no Brasil: Sua História**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

HOBBSAWM, Eric. **A era dos extremos: o breve século XX 1914-1991**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

_____. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas IDCH. Disponível em: <<http://www.faed.udesc.br/?id=1097>>. Acesso em 14/10/2015.

KRELLING, Carolina Malagoli. **José Arthur Boiteux e o ensino superior em Santa Catarina: a fundação da Faculdade de Direito em Florianópolis na década de 1930**. TCC (História). Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC, 2010.

LEÃO, Andréa Borges. **Norbert Elias & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LEVI, Giovanni. Los usos de la biografía. **Annales ESC**, n. 6, novembro de 1989, p.1325-1336.

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In. PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2010. P.111-154.

LUDWIG, Emil. **Leaders da europa: Esboços do natural**. Porto Alegre: Edição da Livraria do Globo, 1936.

MACHADO, Vanderlei. **Entre Apolo e Dionísio:** a imprensa e a divulgação de um modelo de masculinidade urbana em Florianópolis (1889-1930). Tese (Doutorado em História). Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

MAIO, Marcos Chor; CYTRYNOWICZ, Roney. Ação Integralista Brasileira: um movimento fascista no Brasil (1932-1938). In. FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (orgs.). **O tempo do nacional-estatismo:** do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. p.41-61.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações:** comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2013.

MATOS, Felipe. **Uma Ilha de leitura:** notas para um história de Florianópolis através de suas livrarias, livreiros e livros (1830-1950). Florianópolis: Editora da UFSC, 2008a.

_____. **Sob os auspícios da Livraria Rosa:** redutos literários e circulação de cultura letrada em Florianópolis. Dissertação (Mestrado em História). PPGH UFSC, SC, 2008b.

_____. **Bazar da província:** Sociabilidades Intelectuais e Periodismo em Florianópolis. Tese (Doutorado em História). PPGH UFSC. Florianópolis SC, 2012. Texto de qualificação.

_____. **Armazém da Província:** Vida Literária e Sociabilidades Intelectuais em Florianópolis na Primeira

República. Tese (Doutorado em História). PPGH UFSC, Florianópolis, 2014.

MELO JUNIOR, Antonio Ferreira de. Um sacerdote integral: o padre João Maria na narrativa do monsenhor Alves Landim (Natal – RN, 1933-1936). **Revista Espacialidades**. 2013, v.6, n.5, p. 216- 233. Disponível em: < http://cchla.ufrn.br/espacialidades/v6n5/Espacialidades_v6n5_11.pdf>. Acesso em 15/10/2015.

MONITOR INTEGRALISTA 1933-1937 (Arquivo Público Histórico Rio Claro SP)

MONTEIRO, Vítor José da Rocha. **Do “exército de sombras” ao “soldado-cidadão”**: saúde, recrutamento militar e identidade nacional na revista *nação armada* (1939-1947). Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: < <http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/6101/2/23.pdf>>. Acesso em 15/10/2015.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Em guarda contra o “Perigo Vermelho”**: o anticomunismo no Brasil (1917-1964). São Paulo: Perspectiva; FAPESP, 2002.

MORAES, Eduardo Jardim de. **A brasilidade modernista**: sua dimensão filosófica. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978.

NETO, Lira. **Getúlio**: do Governo Provisório à ditadura do Estado Novo. São Paulo: Companhia das Letras, 2013

O Estado – 1936 (Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina)

OLIVEIRA, Rodrigo Santos. **Imprensa Integralista, Imprensa Militante (1932-1937)**. Tese (Doutorado em História) Programa de Pós-Graduação em História, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre RS, março de 2009.

OTTO, Claricia. Avanti, cari connazionali! Tentativas de construção de italianidade em Santa Catarina. **Esboços**. Florianópolis, v.10, n.10, 2002.

PANDOLFI, Dulce Chaves. Os anos 1930: as incertezas do regime. In. FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (orgs.). **O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. p.15-37.

PEDRO, Joana Maria. **Mulheres honestas e mulheres faladas: uma questão de classe**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1994.

_____. **Nas tramas entre o público e o privado: a imprensa de Desterro no século XIX**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1995.

PESSOA, Fernando. Arquivo Pessoa, 1979. Disponível em: <<http://arquivopessoa.net/textos/3433>>. Acesso em 17/05/2016.

PLUET-DESPATIN, J. Une contribution à l'histoire des intellectuels: les revues. In: RACINE, N. TREBITSCH, M. (Dir). Sociabilités intellectuels. Lieux, milieux, réseaux. Paris: **Cahiers de l'Institut d'histoire du temps présent**, n.20, p.125-136, mars 1992.

PONTES, Gustavo Tiengo. **Adeptos do Sigma em Florianópolis**: estudo sobre o periódico ‘Flamma Verde’ e a presença Integralista na capital catarinense. TCC (História). Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

_____. “Camisas Verdes” em Florianópolis: análise sobre a presença integralista na capital catarinense. In. IX Semana de História Política / VI Seminário Nacional de História, 2014, Rio de Janeiro RJ, **Anais IX Semana de História Política / Rio de Janeiro VI Seminário Nacional de História**. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro UERJ, 2014. v. 9. p. 1347-1356.

_____. Imagens impressas em um jornal de orientação fascista: análise do uso de ilustrações no periódico integralista “Flamma Verde”. In. VI Semana Acadêmica de História, 2015, Florianópolis SC, **Anais da Semana Acadêmica de História (FAED-UDESC)**. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, 2015a, v.6, p.1-14.

PONTES, Gustavo Tiengo. Ação Integralista Brasileira (AIB) e Forças Armadas: notas de pesquisa através do jornal “Flamma Verde” (Florianópolis 1936-1938). **Fronteiras. Revista Catarinense de História**. N.26, 2015b/2. Disponível em: < <http://www.anpuh-sc.org.br/rev%20front%2026%20vers%20fin/f26-artdoss10-gustavo.pdf>>. Acesso em 17/05/2016. p.199-217.

PRESTES, Anita Leocádia. 70 anos da Aliança Nacional Libertadora (ANL). **Estudos IberoAmericanos**. PUCRS, v.XXXI, n.1, junho 2005, p.101-120. Disponível em: < http://www.dhnet.org.br/memoria/1935/a_pdf/anita_leocadia_70_anos_anl.pdf>. Acesso em 17/05/2016.

PROST, Antoine. Social e cultural indissociavelmente. In. RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François. **Para uma história cultural**. Lisboa: Editorial Estampa, 1998. p.123-134.

RACHMANOVA, Alia. **Estudantes, amor, tscheka e morte**. Porto Alegre: Edição da Livraria do Globo, 1939.

REIBNITZ, Cecília de Souza. Imagens de uma modernidade desejada em Florianópolis: Fotografias nas páginas da revista *Terra* (1920-1921). VII Simpósio Nacional de História Cultural. História Cultural, Escritas, Circulação, Leituras e Recepções. **Anais do VII Simpósio Nacional de História Cultural – Escrita, circulação, leituras e recepções**. Universidade de São Paulo – SP, São Paulo, 2014. p.1-11.

RIBEIRO, Danilo Carneiro. **Ernesto Carneiro Ribeiro: sua vida e sua obra**. José Konfino – Editor, 1939.

SACHET, Celestino. A literatura de Santa Catarina. Florianópolis: Lunardelli, 1979.

SALGADO, Plínio. **A doutrina do Sigma**. Schmidt editor. 1935. p.15-16.

_____. **As três gerações**. 1968. In. Frente Integralista Brasileira. Disponível em <<http://www.integralismo.org.br/?cont=50&ox=10#.VwLla6QrLIU>>. Acesso 04/04/2016.

_____. **O que é o Integralismo**. Editora das Américas, 1955.

SALIBA, Elias Thomé. Cultura. In. SCWARCZ, Lilia Moritz. (coord.). **História do Brasil Nação: 1808-2010. Vol.3 A** Abertura para o Mundo 1889-1930. Rio de Janeiro: Editora Objetiva LTDA, 2012. p.239-294.

SEVECENKO, Nicolau. **Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República.** São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. Os Fascismos. In. REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste (orgs.). **O século XX: o tempo das crises: revoluções, fascismos e guerras.** Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2000. Vol.2. p. 111-164.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos.** São Paulo: Contexto, 2009.

SILVA, Rogério Souza. A política como espetáculo: a invenção da história brasileira e a consolidação dos discursos e das imagens integralistas na revista Anauê. **Revista Brasileira de História.** – São Paulo, ANPUH, vol. 25, nº50, jul-dez, 2005. p. 61-96.

SIRINELLI, Jean-François. Os Intelectuais. In. RÉMOND, René (org.). **Por uma história política.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996. p. 231-271.

SOARES, Iaponan. **Panorama do Conto Catarinense.** Porto Alegre: Editora Movimento/Instituto Nacional do Livro, 1974.

_____; WOLFF, Joca. **Othon da Gama Lobo d'Eça**. Florianópolis FCC: Fundação Banco do Brasil, 1992

TIBURI, Márcia. **Como conversar com um fascista: reflexões sobre o cotidiano contraditório brasileiro**. Rio de Janeiro: Record, 2015.

TORRESINI, Elizabeth Wenhausen Rochadel. **Editora Globo: Uma Aventura Editorial nos Anos 30 e 40**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Com-Arte: Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS, 1999.

TRINDADE, Héglio. **Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30**. São Paulo, Rio de Janeiro: Difel, 1979.

Urban Dictionary. Burshui, 2005. Disponível em: <<http://pt.urbandictionary.com/define.php?term=burshui>>. Acesso em 17/10/2015.

VELLOSO, Mônica Pimenta. **História & Modernismo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

_____. A Brasilidade Verde-Amarela: nacionalismo e regionalismo paulista. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol.6, n.11, 1993, p.89-122.

VENÂNCIO, Giselle Martins. Da escrita impressa aos impressos da biblioteca: uma análise da trajetória de leitura de Francisco José de Oliveira Vianna. IN: DUTRA, Eliana de Freitas; MOLLIER, Jean-Yves (orgs). **Política, Nação e Edição**. O Lugar dos Impressos na construção da vida política. Brasil, Europa e Américas no século XVIII e XX. São Paulo: Annablume, 2006.p.87-108,

VIANA, Giovanni Noceti. **Orientar e disciplinar a liberdade**. Um estudo sobre a educação nas milícias juvenis integralistas – 1934/1937. Dissertação (Mestrado em História). PPGH, UFSC. Florianópolis, 2008.

VIEIRA, Carlos Eduardo. Jornal diário como fonte e como tema para a pesquisa em História da Educação: um estudo da relação entre imprensa, intelectuais e modernidade nos anos de 1920. In. OLIVEIRA, Marcus Aurélio Tabora de. (org.). **Cinco estudos em História e Historiografia da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p.11-40.

WILLIAMS, Raymond. **O campo e a cidade: na história e na literatura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

ZANELATTO, João Henrique. **De olho no poder: o integralismo e as disputas políticas em Santa Catarina na era Vargas**. Criciúma, SC: UNESC, 2012.

_____. Anauê, Alvorada e Flamma Verde: a imprensa integralista e as disputas pelo poder político em Santa Catarina. **Passagens. Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica**. Rio de Janeiro: vol. 5, nº3, setembro-dezembro, 2013. p.377-396.

_____. Os fascismos na imprensa de Santa Catarina. In: XXVIII Simpósio Nacional de História, 2015, Florianópolis. **Anais do XXVIII Simpósio Nacional de História**, Florianópolis, 2015. p.1-12. Disponível em <http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1434399146_ARQUIVO_ArtigoAnphu2015.pdf>. Acesso em 30/09/2015.

ZANOTTO, Gizele. História dos intelectuais e história intelectual: contribuições da historiografia francesa. **Biblios**, Rio Grande, vol.22, n.1, 2008.

ANEXOS

Anexo 1 – Edições de “Flamma Verde” e outros dados

Número	Ano	Data	Diretor	Gerente	Nº Páginas
1	1	12/09/1936	Othon d'Eça	A. S. Cuneo	4
2 (não encontrado)					
3	1	26/09/1936	Othon d'Eça	A. S. Cuneo	4
4	1	03/10/1936	Othon d'Eça	A. S. Cuneo	4
5	1	10/10/1936	Othon d'Eça	A. S. Cuneo	4
6	1	17/10/1936	Othon d'Eça	A. S. Cuneo	4
7	1	24/10/1936	Othon d'Eça	A. S. Cuneo	4
8 (não encontrado)					
9	1	07/11/1936	Othon d'Eça	A. S. Cuneo	4
10(não encontrado)					
11	1	21/11/1936	Othon d'Eça	Celso M. Caldeira	4
12	1	26/11/1936	Othon d'Eça	Celso M. Caldeira	4
13 (não encontrado)					
14	1	12/11/1936	Othon d'Eça	Celso M. Caldeira	4
15	1	19/11/1936	Othon d'Eça	Celso M. Caldeira	4
16	1	26/11/1936	Othon d'Eça	Celso M. Caldeira	4
17	1	02/01/1937	Othon	Celso M.	4

			d'Eça	Caldeira	
18(não encontrado)					
19(não encontrado)					
20(não encontrado)					
21	1	30/01/1937	Othon d'Eça	Celso M. Caldeira	4
22	1	06/02/1937	Othon d'Eça	Celso M. Caldeira	4
23	1	13/02/1937	Othon d'Eça	Celso M. Caldeira	4
24	1	20/02/1937	Othon d'Eça	Celso M. Caldeira	4
25	1	27/02/1937	Othon d'Eça	Celso M. Caldeira	4
26	1	08/03/1937	Othon d'Eça	Celso M. Caldeira	4
27	1	13/03/1937	Othon d'Eça	Celso M. Caldeira	4
28(não encontrado)					
29(não encontrado)					
30	1	03/04/1937	Othon d'Eça	Celso M. Caldeira	4
31(não encontrado)					
32	1	20/04/1937	Othon d'Eça	Celso M. Caldeira	4
33(não encontrado)					
34(não encontrado)					
35	1	08/05/1937	Othon d'Eça	Celso M. Caldeira	4
36(não encontrado)					

encontrado)					
37(não encontrado)					
38	1	28/05/1937	Othon d'Eça	Celso M. Caldeira	4
39	1	05/06/1937	Othon d'Eça	Celso M. Caldeira	4
40	1	12/06/1937	Othon d'Eça	Celso M. Caldeira	4
41	1	19/06/1937	Othon d'Eça	Celso M. Caldeira	6
42	1	26/06/1937	Othon d'Eça	Celso M. Caldeira	4
43	1	03/07/1937	Othon d'Eça	Celso M. Caldeira	4
44(não encontrado)					
45 ⁷⁶	1	24/07/1937	Othon d'Eça	Celso M. Caldeira	6
46(não encontrado)					
47	1	07/08/1937	Othon d'Eça	Celso M. Caldeira	6
48	1	14/08/1937	Othon d'Eça	Celso M. Caldeira	8
49	1	21/09/1937	Othon d'Eça	Celso M. Caldeira	8
50	1	28/08/1937	Othon	Celso M.	8

⁷⁶ Edição disponível em **Hemeroteca Digital Catarinense**. Flamma Verde, ed.45. Disponível em <

<http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/jornais/flammaverde/FLA1937045.pdf>>.

Acesso 20/04/2016. Esta edição somente está disponível online por ter sido microfilmada anteriormente, o seu exemplar físico não faz parte do acervo da Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina. Outras edições que também foram microfilmadas cujos exemplares físicos ainda estão na Biblioteca são: 64, 65, 66, 68 e 69. Todas as edições mencionadas nesta nota estão disponíveis para acesso a partir do seguinte endereço eletrônico: **Hemeroteca Digital Catarinense**. Disponível em <

<http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/Listas/letraF.html>>. Acesso 20/04/2016.

			d'Eça	Caldeira	
51	1	04/09/1937	Othon d'Eça	Celso M. Caldeira	8
52(não encontrado)					
53(não encontrado)					
54	2	25/09/1937	Othon d'Eça	Celso M. Caldeira	8
55	2	02/10/1937	Othon d'Eça	Celso M. Caldeira	8
56	2	09/10/1937	Othon d'Eça	Celso M. Caldeira	8
57	2	16/10/1937	Othon d'Eça	Celso M. Caldeira	6
58	2	23/10/1937	Othon d'Eça	Celso M. Caldeira	6
59	2	30/10/1937	Othon d'Eça	Celso M. Caldeira	8
60	2	06/11/1937	Othon d'Eça	Celso M. Caldeira	6
61	2	13/11/1937	Othon d'Eça	Celso M. Caldeira	6
62(não encontrado)					
63	2	24/12/1937	Othon d'Eça	Celso M. Caldeira	6
64	2	01/01/1938	Othon d'Eça	Celso M. Caldeira	6
65	2	08/01/1938	Othon d'Eça	Celso M. Caldeira	6
66	2	15/01/1938	Othon d'Eça	Celso M. Caldeira	6
67(não encontrado)					
68	2	29/01/1938	Othon d'Eça	Celso M. Caldeira	6
69	2	05/02/1938	Othon	Celso M.	6

			d'Eça	Caldeira	
Edições encontradas ao todo:	49				

Fonte: Produção do próprio autor, 2016

Anexo 2 - Ilustrações e Fotografias no “Flamma Verde”

Edição & Data	Ilustração	Página	Comentários
21 / 30.01.37	Ministro da Justiça Agamemnon Magalhaães	1	Baixa qualidade técnica da ilustração
27 / 13.03.37	Getúlio Vargas	1	Fotografia
35 / 08.05.37	Getúlio Vargas	1	Fotografia
38 / 28.05.37	General Góes Monteiro	1	Fotografia
43 / 03.07.37	Othon Gama D'Eça	1	Fotografia
47 / 07.08.37	Othon Gama D'Eça	6	Fotografia
48 / 14.08.37	Luiz Carlos Prestes	1	Fotografia
	Litvinoff		
49 / 21.09.37	Litvinoff	8	Fotografiaa
	Raymundo Padilha (Chefe Provincial Fluminense)		
	Nereu Ramos		
50 / 28.08.37	General Vieira da Rosa	1	Fotografias
	Aurino Soares (jornalista)	8	
	Nereu Ramos		
54 / 25.09.37	Plínio Salgado	1	Fotografias
	Othon Gama D'Eça		
	Nereu Ramos		
	Tristão de Athayde	5	
	Luiz Carlos Prestes	6	

	Stalin	7	
	José Américo	7	
	Almirante Aristides Guilherme (Ministro da Marinha)	8	
	General Eurico Gaspar Dutra (Ministro da Guerra)		
55 / 02.10.37	Plínio Salgado	1	Fotografias
	Sebastião Leme (Cardeal Brasileiro)		
	Getúlio Vargas		
	General Vieira da Rosa		
	Litvinoff	3	
	Miguel Reale	4	
	Lênin		
	Adolpho Walendowsky (Prefeito de Brusque)	5	
	Ewaldo Schaeffer (Presidente da Câmara Municipal de Brusque)		
	Juracy Magalhães		
	Benedicto Valladares (Governador de Minas Gerais)	6	
	Café Filho		
Domingos Velasco			
56 / 09.10.37	Plínio Salgado	1	Fotografias
	Getúlio Vargas		
	José Américo		
	Armando Salles		

	Pedro Ernesto		
	Abguar Bastos		
	Pedro Aleixo (Presidente da Câmara dos Deputados)	3	
	Café Filho		
	Carlos da Luz		
	Velasco		
	Alberto Stein (Prefeito de Blumenau)	5	
	Lênin	7	
	Stalin	8	
	Trotsky		
57 / 16.10.37	Plínio Salgado	1	Fotografias
	Macedo Soares (Ministro da Justiça)		
	Carlos Remor (Gov. da 13ª Região)		
	Diniz Junior (Deputado Federal)	6	
	Lima Cavalcanti (Governador de Pernambuco)		
	Juracy Magalhães (Governador da Bahia)		
Luiz Carlos Prestes			
58 / 23.10.37	Plínio Salgado	1	Fotografias
	Flores da Cunha	2	
	Stalin	5	
	Abguarr Bastos		
	Pedro Ernesto	6	
59 / 30.10.37	Litvinoff	1	Fotografias

	(Pixação "Abaixo o Integralismo)		
	Emidio Cardoso Junior, Chefe Municipal de Florianópolis		
	Almirante Aristides Guilherme (Ministro da Marinha)	3	
	General Gaspar Dutra (Ministro da Guerra)	3	
	Lênin	7	
	Stalin	7	
	Alberto Stein (Prefeito de Blumenau)		
	(Velha do Ponte do Pastor em Blumenau...)	8	
	(Atual Ponte "25 de julho"...)		
60 / 06.11.37	Plínio Salgado	1	Fotografias
	Getúlio Vargas		
	Gustavo Barroso		
	Miguel Reale	4	
61 / 13.11.37	Getúlio Vargas	1	Fotografias
	Antonio Galloti, Secretário Nacional das Relações com o Exterior	4	
	Aristides Largura - Prefeito de Joinville	6	
63 / 24.12.37	Plínio Salgado	1	Fotografias
	Hitler		

	Getúlio Vargas		
	Stalin		
	Mussolini		
	Lênin	5	
64 / 01.01.38	Stalin	5	Fotografias
	Lênin		
65 / 08.01.38	Getúlio Vargas	1	Fotografias
	Souza Costa, Ministro da Fazenda		
	D. Sebastião Leme, Cardeal Chefe da Igreja Católica no Brasil		
	Alceu Amoroso	2	
	Plínio Salgado	5	
	José Américo	6	
Hitler			
66 / 15.01.38	Plínio Salgado	1	Fotografias
	Othon Gama D'Eça		
	Max Baier		
	Luiz de Souza		
	Arnoldo S. Cuneo		
	Mario Mafra		
	Celso M. Caldeira		
	Aristides Largura, ex-Prefeito de Joinville	5	
	Litvinoff	6	
	Danilo Carneiro Ribeiro		
68 / 29.01.1938	Plínio Salgado	1	Fotografias
	Nereu Ramos		

	General Góes		Caricatura
	José Americo, ex-candidato a Presidência da República		
	Alberto Stein (Prefeito de Blumenau)	5	Fotografias
	Vittorio Emmanuel	6	
	Mussolini		
	Stalin		
	Litvinoff		
	Trotsky		
69 / 05.02.1938	Almirante Tamandaré	1	Ilustração
	Pedro Ernesto		
	Almirante Guilhen, Ministro da Marinha		Fotografia
	Souza Costa, Ministro da Fazenda		
	Mauricio Cardoso	Caricatura	
	Oswaldo Aranha (?)		
	Thomas Mann	3	Fotografia
	(Monumento a D. Pedro I)	5	
	Sr. Assis Brasil	6	Caricatura
	Sr. Borges de Medeiros		

Fonte: Produção do próprio autor, 2016